Diário de Lisboa

Maio 1980
Quinta-feira
22

ANO 60.º
N.º 20 262
12$50

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Freitas do Amaral sob o "fogo" da Oposição

MNE tenta explicar fiasco europeu

PS e PCP querem esclarecimentos sobre o "caso" Leonardo Ribeiro de Almeida

O vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros explica esta tarde, no Parlamento, o fracasso da digressão europeia do Governo AD. Depois da intervenção do deputado socialista, João Lima, que exigiu explicações ao Governo, o deputado centrista Rui Pena resolveu também pedir ao prof. Freitas do Amaral e presidente do CDS que falasse na Assembleia da República. Para além do acidente, a questão protocolar e a recusa de alguns governos em aceitarem a substituição de Sá Carneiro por Freitas do Amaral na chefia da delegação portuguesa, levantará polémica esta tarde no Parlamento. Também o «caso Leonardo Ribeiro de Almeida» poderá ser abordado brevemente (previa-se para hoje, mas a presença de Freitas do Amaral levou a que não haja período de Antes da Ordem do Dia) pelo PS e PCP.

Pág. 5

Portos parados trabalhadores na rua

Os portos do continente estão praticamente parados desde ontem, em consequência de uma greve total dos trabalhadores das administrações ejuntas portuárias, que se prolongará pelo dia de amanhã. No fim-de-semana, as horas extraordinárias serão recusadas e a mesma forma de luta será adoptada a partir de segunda-feira se, até então, o conflito não for desbloqueado, por parte do Governo. Os trabalhadores estiveram hoje reunidos na rua, uma vez que as instalações da AGPL lhes foram recusadas

Pág. 10

Civis armados percorrem em blindados militares as ruas da cidade sul-coreana de Kuanju,

Motins alastram na Coreia do Sul

Uma cidade em poder de civis armados

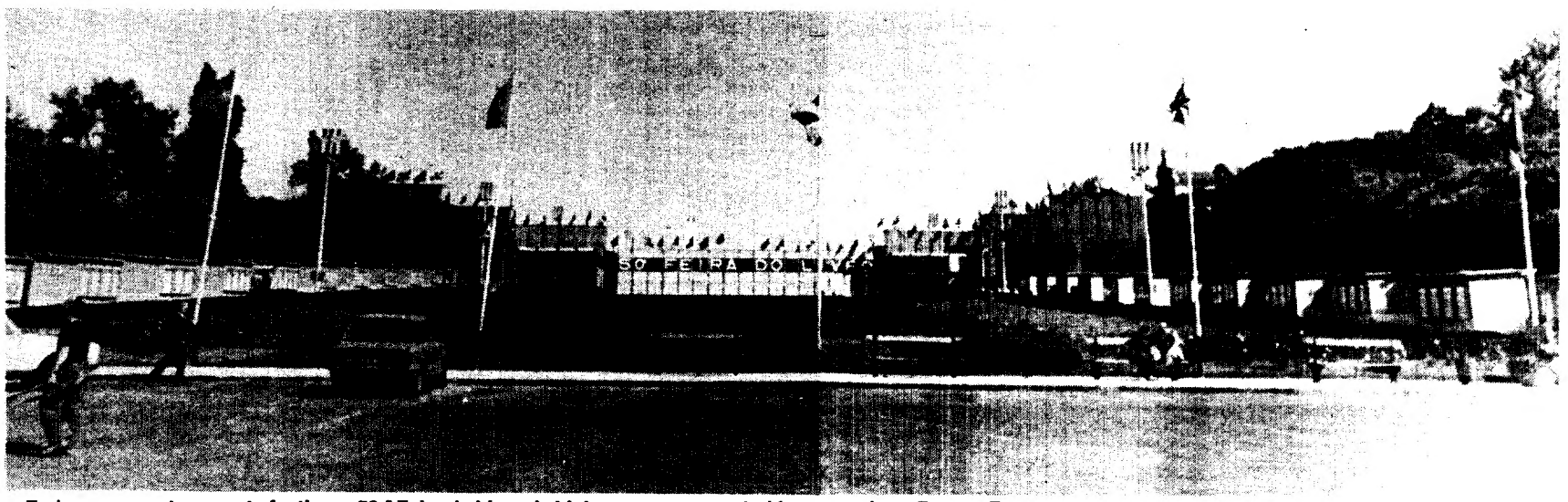
Pág. 11

Governo francês replica a crítica de Washington

Pág. 12

Hoje no Parque Eduardo VII

93 editores e livreiros à espera do público



Embora com este aspecto festivo, a 50.ª Feira do Livro de Lisboa, que esta tarde é inaugurada no Parque Eduardo VII, inspira grandes preocupações aos editores e livreiros. «Não vivemos de paisagem», dizem.

Pág. 8

A Feira do Livro numa sociedade democrática

A Feira do Livro nasceu em Lisboa. Para a capital é já um acontecimento tradicional. Mas é, hoje, uma realização com extensão nacional. Porque também se realiza no Porto. Porque é reproduzida noutras cidades e vilas. Porque em iniciativas ocasionais, em realizações episódicas e miniaturizadas tem proliferado pelo país. Criou-se uma tradição do livro ir à feira, do livro vir oferecer-se na rua, nas praças, nos locais de convívio, nos centros de vida social, nos clubes desportivos, nas sociedades recreativas.

Não se poderá afirmar que este processo de oferecer o livro ao leitor, constitua, em si, uma vitória de democratização cultural. Mas esta Feira do Livro, a sua

Continua na pag. 8

Sábado do Marquês aos Restauradores

Manifestação contra assalto do Governo à Informação

«A nossa luta não é apenas dos trabalhadores da Comunicação Social, mas de todo o povo português», declarou-nos Alércio Gonçalves, do Sindicato das Indústrias Gráficas e da comissão organizadora da manifestação convocada por dezenas de sindicatos e comissões de trabalhadores, para o próximo sábado, dia 24 de Maio, em Lisboa, manifestação que, conforme salientou, é apoiada também pelo Partido Socialista e pela Juventude Reformadora. «Tem uma importância vital para todo o nosso povo», prosseguiu aquele dirigente sindical, «opor a mais firme resistência ao assalto, por que de assalto se trata, que o Governo está a fazer aos órgãos de Informação estatizados, ressuscitando métodos de censura, de repressão e de controlo equivalentes ao do regime fascista, colocando a seu bel-prazer em postos-chave homens de sua confiança partidária, fazendo da Rádio, da Televisão e dos jornais dóceis instrumentos de que se serve para apoiar as suas acções golpistas, desestabilizadoras, de confronto com outros órgãos de soberania, em violação frontal ao espírito e à letra da Constituição».

Alércio Gonçalves lembrou, a propósito, alguns casos extremos mais recentes: censura do filme do III Congresso da CGTP, proibição da radiodifusão e transmissão televisiva da entrevista de Maria de Lurdes Pintasilgo, interdição de alguns programas de TV sobre Camões, censura ao próprio Presidente da República, quando da sua visita oficial a Aveiro, etc. Chamou a atenção, muito em especial, para as suspensões verificadas na RDP, onde há jornalistas com processos disciplinares ameaçados de despedimento, onde se pretende pôr em causa a legitimidade de um Conselho de Redacção, em oposição à Lei de Imprensa e com violação dos direitos e regalias dos trabalhadores, legalmente reconhecidos.

Referiu ainda as frequentes denegações do direito de resposta dos trabalhadores da RTP (por exemplo, no caso da greve da Petrogal) e denunciou a censura que se está a praticar no «Diário Popular» – «a mais violenta de que há memória», segundo as suas próprias palavras – e que chega ao ponto de recusar anúncios em condições escandalosas de desrespeito pelas mais elementares regras de deontologia que devem reger a acção de um órgão de Informação.

Também a situação na EPNC (Empresa Pública Notícias-Capital) foi, nesta entrevista, vigorosamente denunciada. «São centenas de trabalhadores que estão a ver os seus direitos e garantias restringidos e que sofrem o peso da repressão e das medidas que pretendem amordaçar os jornais em que trabalham, transformando-os em porta-vozes dos partidos do Governo». O nosso interlocutor salientou, aliás, que todas as comissões de trabalhadores do sector estão em conflito com as respectivas administrações.

A manifestação, que resultou de uma moção aprovada no decurso das comemorações do 1.º de Maio promovidas pela CGTP na Alameda Afonso Henriques, sairá às 15 horas de sábado do Marquês de Pombal, descendo a Avenida da Liberdade em direcção aos Restauradores. Aqui, em frente ao Ministério da Comunicação Social, haverá um comício com intervenção de vários oradores da Comunicação Social e dirigentes sindicais. Todos os sindicatos e comissões de trabalhadores do sector aderiram a esta manifestação contra a política do Governo no domínio da Comunicação Social, pelo fim da censura, contra a declaração em situação económica difícil da EPNC e RDP, contra os despedimentos na Comunicação Social, pela liberdade de expressão e pelo caminho de Abril.

SECS reconhece CR da RDP

A Secretaria de Estado da Comunicação Social reconheceu a existência do Conselho de Redacção da Radiodifusão Portuguesa (RDP).

Esta posição foi comunicada pelo titular da SECS, Sousa Brito, ao presidente da Comissão Administrativa daquela empresa pública de comunicação social estatizada.

Mas, segundo uma nota do mesmo departamento governamental, o reconhecimento da existência do órgão representativo dos jornalistas da RDP «não tem qualquer implicação em matéria estritamente disciplinar».

A SECS afirma ainda que a posição agora expressa não interfere com «o caso dos quatro jornalistas objecto de procedimento pela CA da RDP», mas lembra que os mesmos «têm garantidas todas as possibilidades de defesa dos seus interesses».

Os quatro jornalistas, como tem sido noticiado, foram suspensos em 29 de Abril sob a acusação de, na qualidade de membros do CR, divulgarem um comunicado contra a CA da empresa que, até ao momento, não reconheceu a existência legal do Conselho de Redacção.

Apesar, no entanto, daquela posição da SECS, acontece que o quinto membro do Conselho da Redacção, Joaquim Furtado, está também ameaçado de despedimento por não cumprir ordens que proibiam que nos noticiários da RDP se abordasse a suspensão dos seus colegas no CR.

Inconstitucional Estatuto da RDP

O «Diário da República» insere hoje uma resolução do Conselho da Revolução pronunciando-se pela inconstitucionalidade do Estatuto da Radiodifusão Portuguesa, elaborado pelo Governo AD.

Marcelo a Valadão em 1970

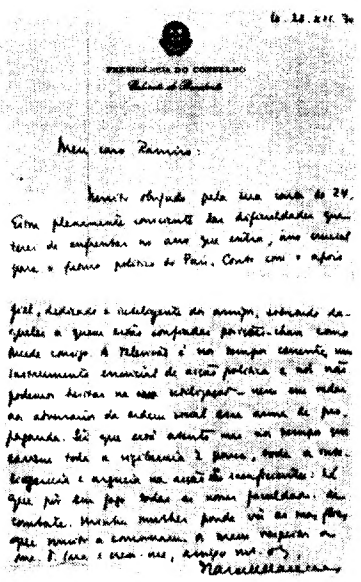
"A televisão é nos tempos correntes um instrumento essencial de acção política"

● AD imita-o em 1980

No dia 28 de Dezembro de 1970, Marcelo Caetano, então presidente do Conselho, endereçava a Ramiro Valadão a seguinte missiva:

«Meu caro Ramiro:

«Muito obrigado pela sua carta de 24. Estou plenamente consciente das dificuldades que terei de enfrentar no ano que entra, ano crucial para o futuro político do País. Conto com o apoio fiel, dedicado e inteligente dos amigos, sobretudo daqueles a quem estão confiadas posições-chave, como sucede consigo. A televisão é nos tempos correntes um instrumento essencial de acção política e nós não podemos hesitar na sua utilização – nem em vedar aos adversários da ordem social essa arma de propaganda. Sei que está atento, mas nos tempos que correm toda a vigilância é pouca, toda a inteligência e argúcia na acção são insuficientes: há que pôr em jogo todas as nossas faculdades de combate. Minha mulher pôde ver as suas flores, que muito a comoveram. Os meus respeitos à Sr.ª D. Vera e creia-me, amigo. m. Ob.»



Esta carta, inserta no livro «A política de informação no regime fascista», elaborado pela Comissão do Livro Negro sobre o Fascismo, embora dez anos tenham passado sobre a sua escrita, mostra-se, infelizmente, actualíssima...

Números...

Efectivamente, no que respeita à televisão, toda a gente já se apercebeu de que o Governo actualmente no Poder a açambarcou (é o termo) para concretização dos seus propósitos antidemocráticos, furtando o máximo de tempo à oposição. Por parte da AD, a palavra de ordem é esta: **uma só voz, mais nenhuma voz.**

Não se trata de um exagero.

Se tormarmos, por exemplo, o mês de Abril verifica-se que durante aquele mês o Governo e os partidos da AD beneficiaram de 3 horas 31 minutos e 37 segundos, correspondente a 90,2% do tempo, enquanto os partidos da oposição beneficiaram apenas de 22 minutos e 58 segundos (9,8%). No mesmo período, para um total de 4 horas, 9 minutos e 19 segundos, dedicados ao Governo, organizações políticas, sindicais e patronais, só o Governo beneficiou de 3 horas, 10 minutos e 26 segundos, ou seja, 76,4% do referido tempo total. Ainda no mesmo período, e considerando unicamente o telejornal das 20 horas, e seus suplementos, o Governo e os partidos da AD ocuparam 3 horas, 18 minutos e 6 segundos, o que corresponde a cerca de 90% dos totais gastos por aquele serviço informativo com as forças políticas nacionais. Finalmente, no período compreendido entre 20 e 29 do mês em questão, o Governo de Sá Carneiro ocupou o tempo de antena num total de 1 hora, 50 minutos e 42 segundos (93,3%), num conjunto de 50 intervenções ou referências com imagens de ministros e secretários de Estado, enquanto aos partidos da oposição eram concedidos apenas 7 minutos e 52 segundos (6,7%).

... e intoxicação

São estes números de um estudo comparativo elaborado pelo PCP – e do PS é a afirmação, em recente conferência de Imprensa, de que «literalmente» o Governo apropriou-se de jornais, da RDP e da RTP. A tentativa de hegemonização e controlo da Imprensa estatizada, contrariamente ao que dispõe a Constituição, é hoje inegável. Qualquer analista da Informação compreenderá que há **centrais de intoxicação** a trabalhar sistematicamente – e desde há longo meses – com ramificações detectáveis em quase todos os órgãos de Comunicação Social, e com o objectivo claríssimo de condicionar e perverter a opinião pública...»

Cartaxo e Trindade impossível na ANOP

A Auditoria Jurídica da Presidência do Conselho de Ministros considerou vinculativo o parecer desfavorável do Conselho de Redacção da ANOP sobre a nomeação do jornalista Cartaxo e Trindade para o cargo de director-adjunto da agência. A SECS já informou o Conselho de Gerência que o preenchimento do cargo de director adjunto de Informação da Agência «carece de parecer favorável do Conselho de Redacção». Uma nota daquele departamento governamental afirma que «não pode manter-se a designação oportunamente feita pelo Conselho de Gerência» de Cartaxo e Trindade.

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

●Continuamos hoje a publicação dos cupões e dos cadernos especiais da 2.ª Série, que, tal como a 1.ª Série, serão em número de 30, igualmente numerados de 1 a 30 e com os quais poderá iniciar nova colecção ou completar a sua colecção da 1.ª Série no caso de lhe faltar ainda algum número. Com efeito, muito embora a miniatura dos cupões seja diferente, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries. Em resumo, fazemos o possível para não complicar a vida ao leitor!

●**Poderá, assim, completar** duas colecções e ficar com o dobro de possibilidades no sorteio final, além de que beneficiará da leitura de um jornal que precisa do apoio dos seus leitores, e de 30 cadernos especiais com textos e imagens de um tempo mal conhecido por muitos e que serão publicados no decurso da 2.ª série.

●O leitor tem tempo (pelo menos mais de um mês e meio) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e obrigatoriamente pelo correio. O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, nas 2 faces (boletim de identificação e talão-recibo) com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual e remeta para DL/CONCURSO-Rua Luz Soriano, 44-1200 LISBOA

●O boletim de identificação, já várias vezes publicado, será ainda inserido de novo antes do termo do concurso.

S. R.

VILA DE BARREIRO

Serviços Municipalizados

da

Câmara Municipal do Barreiro

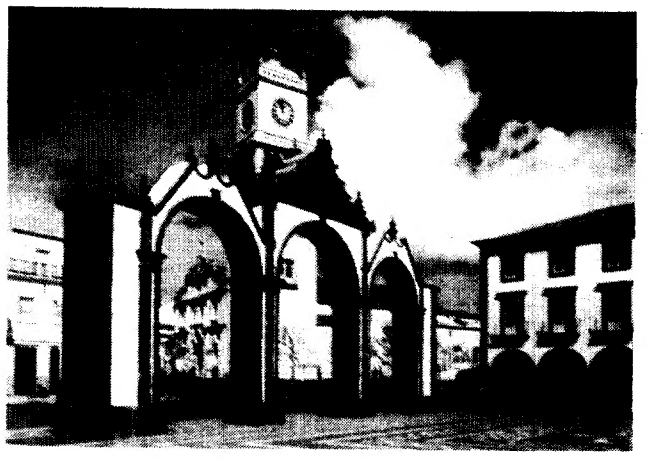
ENGENHEIRO TÉCNICO DE MECÂNICA

Pretende-se admitir um engenheiro técnico de mecânica para dirigir as Oficinas de Manutenção dos Transportes Colectivos do Barreiro.

Para apreciação das candidaturas agradecemos o envio de «curriculum», o mais tardar até ao próximo dia 27 de Maio de 1980.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro, aos 20 de Maio de 1980.

ponto a ponto



● A prevista implantação no porto de Ponta Delgada de mais depósitos de combustíveis da NATO levantou protestos nos Açores. A coordenadora local da UDP, em comunicado emitido em Angra do Heroísmo, defende a completa desmilitarização dos Açores, para evitar que o arquipélago sofra as consequências «dos problemas que os governos norte-americano e soviético vão criando em todo o mundo».

● O embaixador Sá Coutinho entregou ao Rei Juan Carlos de Espanha as cartas que o acreditam como representante diplomático português junto da corte e do Governo de Madrid. Sá Coutinho esteve já à frente da Embaixada de Portugal em Luanda e foi o principal negociador da rendição do «piratinha» aéreo, quando do recente desvio de um avião da TAP para Madrid.

● O general Pedro Cardoso, chefe do Estado-Maior do Exército, realiza hoje a sua primeira visita oficial à Região Militar do Centro onde terá uma reunião de trabalho com os comandantes de todas as unidades e estabelecimentos militares que se encontram sob a jurisdição do comando de Coimbra. Amanhã, Pedro Cardoso segue para Leiria, onde presidirá a nova reunião, que se realiza no Regimento de Artilharia local.

● O deputado socialista Jaime Gama, acompanhado por Francisco Oliveira, termina hoje a visita de trabalho que tem efectuado nos Açores, para conhecer dos trabalhos encetados depois do sismo de 1 de Janeiro passado. Depois de ter contactado membros das autarquias locais da ilha Terceira, Gama está hoje em S. Jorge e Graciosa para visitar as zonas sinistradas.

● No âmbito de um completo programa de contactos com as infra-estruturas da Força Aérea Portuguesa, os adidos aeronáuticos acreditados em Lisboa deslocarm-se ontem ao Depósito Geral de Material da Força Aérea, situado em Alverca do Ribatejo. A visita àquela unidade da FAP foi conduzida pelo respectivo comandante, tenente-coronel Costa Pereira.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA EM DEBATE

II — Hipocrisia da dupla revisão constitucional

Publicamos hoje o segundo de três artigos da autoria do juiz Amâncio Ferreira, da Comissão Constitucional, sobre a problemática da revisão constitucional. Aquele constitucionalista aborda hoje a questão dos limites da revisão, por um lado e as questões suscitadas pela técnica da «dupla revisão», defendida por quem pretende, efectivamente, revogar a Constituição de 1976.

Amâncio Ferreira

4. Segundo concernem aos trâmites a observar para a validade das revisões ou do conteúdo das estatuições, assim os limites de revisão são de classificar como formais ou materiais.

Podemos agrupar em quatro categorias os limites formais de revisão;

– os respeitantes ao orgão competente para exercer a **iniciativa de revisão;**

– os respeitantes ao orgão competente para aprovar as modificações institucionais;

– com os respeitantes às maiorias exigidas para a votação das leis de revisão;

– os respeitantes aos **limites temporários** de revisão.

O exercício do direito de iniciativa pode coincidir ou não com a iniciativa legislativa ordinária. A nossa Lei Fundamental **reserva** a iniciativa de revisão apenas aos Deputados, negando-a ao Governo e às assembleias regionais (art.° 288.°-n.° 1). Igualmente não é omitida a iniciativa popular, diversamente do que acontece, por exemplo, em Itália ou na Suíça, onde um mínimo de 50.000 eleitores pode apresentar uma proposta ou requerimento de revisão (art.° 71.°, conjugado com o art.° 138.° da primeira, e art.°s. 120.° e 121.° da segunda).

O orgão de revisão pode ser um orgão especial ou o orgão legislativo ordinário, exigindo-se, por vezes, a participação directa **a posteriori** do povo, através de referendo, facultativo ou obrigatório (21).

A nossa Constituição considera como orgão de revisão o orgão que detém o primado da competência legislativa, isto é, a **Assembleia da República,** sem fazer submeter a referendo as modificações aprovadas. Pelos limites estabelecidos quanto aos espaços temporais de revisão, exige, todavia, a renovação da composição do orgão legislativo, a fim de ser uma nova assembleia, ainda **não viciada** por arranjos políticos de ocasião e sem os **pecados** derivados do mau uso das práticas parlamentares, a deliberar sobre as leis de revisão.

Maiorias

Sempre que se reconhece o poder de revisão do orgão legislativo ordinário exigem-se normalmente maiorias qualificativas – 2/3, 3/4 ou 4/5 – para a aprovação das deliberações, face à importância das alterações da Constituição, em relação às quais se impõe obter um consenso e adesão maiores que os requeridos para a votação de uma lei ordinária. Na nossa Lei Fundamental, exige-se uma maioria de 2/3 dos deputados presentes, desde que superior à maioria absoluta dos deputados em efectividade de funções no que respeita à 1.ª revisão constitucional (art.° 286, n.° 2) e uma maioria de 2/3 dos deputados em efectividade de funções, no que respeita às revisões subsequentes (art.° 287, n.° 3).

Quanto aos **limites temporários de revisão** estabelece a nossa Constituição um triplo regime:

– interdição de toda a revisão antes do decurso de um lapso de tempo determinado, coincidente com a I Legislatura, que termina em 14 de Outubro próximo (art.°s. 286, n.° 1 e 299.°, n.° 1);

– espaço temporal de cinco anos a separar as diversas revisões (art.° 287.°, n.° 2);

– revisão extraordinária em qualquer momento, por iniciativa de 4/5 dos deputados em efectividade de funções (art.° 288.°, n.° 2).

Em períodos particularmente delicados da vida do Estado, como os vividos sob o estado de sítio ou sob o estado de emergência, não pode ser praticado nenhum acto de revisão constitucional (art.° 219.°), por ser de presumir que o orgão de revisão se encontre coarctado na sua liberdade de iniciativa, discussão e votação.

5. Para além dos limites formais, e, como atrás salientámos, existem ainda limites materiais ao poder de revisão constitucional.

Destarte, devido a estes limites, determinadas normas constitucionais subtraem-se a qualquer emenda por força de uma proibição jurídico-constitucional, enquanto outras beneficiam da mesma intangibilidade com fundamento no **espírito** ou **telos** da Constituição, não obstante a inexistência de uma expressa proclamação constitucional (22).

O Art.° 290.°

São, assim, de dois tipos os limites materiais de revisão: **expressos** e **implícitos.**

Contudo a sua eficácia vinculante não deve determinar-se de modo abstracto, quer dizer, por «via de dedução lógica sem referência a um concreto sistema positivo» (23), interessando sempre averiguar sobre as suas características co-essenciais à estrutura fundamental de um particular ordenamento.

Os dispositivos constantes do art.° 290.° da nossa Constituição inserem-se num complexo de princípios definidores da nova ordem política, económica, social e cultural que caracterizam o Estado português.

«Uma constituição que pretende assegurar a sua identidade histórica concreta pode e deve enumerar (declarativa ou constitutivamente) o seu núcleo essencial e proibir a desnaturação dessa mesma identidade» (24).

Ao falarmos em limites implícitos não queremos afirmar a existência de limites tácticos de revisão constitucional baseados em concepções jusnaturalísticas, dado não aceitarmos que a legitimidade do direito positivo provenha de princípios a ele préexistentes e superiores, que limitariam não só o poder de revisão, como igualmente o poder constituinte. E isto, para além das críticas de que tradicionalmente são passíveis as concepções de direito natural, por ser «difícil definir, com exactidão, o conteúdo daqueles princípios fundamentais que seriam conaturais a toda a sociedade humana» (25).

Pela mesma razão se recusa a admissibilidade de limites imanantes, «expressão» por um lado, da soberania do Estado e, por outro lado, da legitimidade em que historicamente radica o poder constituinte» (26).

Ao referirmo-nos a limites implícitos temos apenas em vista os **limites textuais implícitos,** isto é, aqueles que se podem deduzir do próprio texto constitucional (27) ou, ate, para diminuir a insegurança e os riscos de subjectividade, dos próprios limites expressos (28).

No art.° 290.° mencionam-se, ao longo de 15 alíneas, os limites materiais expressos da revisão constitucional.

Uns pretendem assegurar os elementos caracterizadores da organização do Estado e do poder político (alíneas h), i), j), l), n), 0), e p); outros, os princípios definidores da República e do Estado (alínea a), b) e c), outros a protecção dos direitos fundamentais (alínea d) e e); outros, as bases da organização económica (alíneas f) e g); outros ainda, a superioridade da Constituição face às demais normas jurídicas (alínea m) (29).

Mas aos limites expressos podemos aditar alguns implícitos (30).

Assim, e sem preocupação de exaustão: o próprio artigo 290.° (31); a integridade do território (art.° 5.°); a socialização dos meios de produção e da riqueza como tarefa fundamental do Estado (art.° 9.°, al. c)); o princípio da igualdade (art.° 13.°); a efectivação dos direitos sociais e culturais (art.°s 63.° a 79.°); o desenvolvimento das relações de produção socialista (art.°s 80.°); a promoção da igualdade entre os cidadãos, através da transformação das estruturas económico-sociais e das correcções das desigualdades na distribuição da riqueza e do rendimento (art.° 81.°, alíneas c) e d); a realização da reforma agrária (art.° 81.°, alínea h) e 96.°-104.°); a vedação da iniciativa privada aos sectores estratégicos da economia (art.° 85.°, n.° 2); a existência de três sectores de propriedade dos meios de produção (art.° 89.°); o desenvolvimento da propriedade social (art.° 90.°), etc., etc.

Atentemos, agora, na relevância jurídica dos limites apostos ao exercício do poder de revisão, problema que normalmente surge apenas no concernente aos limites materiais (32).

A questão traduz-se em saber se os limites são **absolutos** ou **relativos,** isto é, se de acordo com a vontade expressa ou implícita do constituinte, os limites são de considerar insuperáveis ou superáveis por meio de um procedimento agravado.

Ou dito de outra forma, o valor dos limites depende da grande resistência que se lhe atribua face às leis de revisão. Terão valor absoluto quando se exclua a possibilidade de serem transpostos; terão valor relativo quando tal possibilidade se admita, contanto que se respeitem certas condições adicionais ou diversas das previstas para a revisão constitucional (33).

Valor dos limites

Mas devemos acentuar que a resolução do problema não deve situar-se, como alguns sustentam, em sede de oportunidade, sendo de rejeitar a acusação feita contra os que pretendem conservar o ordenamento existente de se determinarem por meras razões políticas (34). É no **estrito plano jurídico** que a indagação terá de ocorrer. Só neste campo é que compete apurar se certas modificações constitucionais são possíveis sem provocarem uma ruptura na continuidade de um determinado sistema (35).

Recusamos à partida o simplismo e mesmo a demagogia de Marcelo Caetano, quando afirma:

«Juridicamente, porém, tudo o que está numa lei constitucional pode ser alterado por outra lei constitucional. Não se encontrou ainda modo de fazer prevalecer num texto de Direito interno normas superconstitucionais. De modo que o respeito desses princípios só pode ser imposto pela permanência, para além do chamado período de transição, de ditadura do Conselho da Revolução» (36).

Com Loewenstein também temos de reconhecer que as disposições de intangibilidade incorporadas numa Constituição podem em princípio, funcionar em tempos normais como uma luz vermelha perante maiorias parlamentares desejosas de emendas constitucionais; todavia, «em épocas de crise são somente pedaços de papel varridos pelo vento da realidade política» (37).

6. Do que atrás expusemos, resulta sermos defensores da **tese da relevância absoluta,** dos limites materiais de revisão, considerando que aqueles que se lhe opõem se encontram apostados em sapar por dentro, os princípios de filosofia política, económica e social da Revolução de Abril – não totalmente coincidentes com os que inspiram as democracias ocidentais.

Duas ordens de razões, justificam a nossa opção:

– Em primeiro lugar, por admitirmos um núcleo originário, irredutível e essencial, condicionante de todo o ordenamento estadual, que constitui a **Constituição material** (38). As normas que contêm a Constituição material são **normas superconstitucionais;** isto é, normas de maior nível hierárquico em confronto com as demais normas constitucionais, integrando segundo a feliz expressão de Ross a «constituzione alla seconda potenza».

– Em segundo lugar, por entendermos que o poder constituinte é incondicionado e soberano, livre de todas as formas, enquanto o poder de revisão é um poder derivado, limitado, consequentemente subordinado àquele enquanto materializado na Constituição.

Assim, «(...) as normas constitucionais sobre a revisão funcionam como limite **exterior** e **superior** ao poder de revisão, não podendo ser afastadas por este» (39).

Convém fazer referência a uma outra doutrina que admite a relativização dos limites materiais absolutos pela **técnica da dupla revisão:** Segundo ela, num primeiro momento, elimina-se ou altera-se a norma ou normas que proíbem a revisão num segundo momento, revêem-se as matérias anteriormente consideradas intangíveis (40).

Tem sido defensor, entre nós, desta posição Jorge Miranda, exprimindo-se nos seguintes termos:

«Normas como a do art.° 290.° realçam de novo a ideia de Direito, a estrutura fundamental, aquilo que identifica a Constituição em sentido material subjacente à Constituição em sentido formal. Mas não podem, só por aí, impedir futuras alterações que atinjam tais limites. O que obrigam é a dois processos em tempos sucessivos, um para eliminar o limite da revisão e o outro para substituir a norma constitucional de fundo garantida através dele; o que obrigam è a tornar patente, a darem-se as modificações que dificultam, que a Constituição em sentido material já não é a mesma» (41).

Tal tese, ditada mais por preocupações políticas do que por razões jurídicas, constitui mero artifício formalístico, uma vez que, se os seus defensores aceitam a paridade hierárquica entre Constituição e leis de revisão, não se compreende quais os **pruridos** que os impedem de contemporaneamente abolir a restrição e modificar as matérias que ela contém (42).

«Ocorre perguntar porque essa exigência se se aceitem todos os pressupostos essenciais da tese da irrelevância dos limites materiais, desde a natureza não condicionada do poder de revisão à importância dominante da Constituição em sentido formal» (43).

É verdade – como acentua Mortati – que suprimir a proibição não é ainda mudar o regime, mas

Continua na pág. 18

PS comenta fiasco AD na CEE

"Situações vexatórias" para o Estado português

«O Povo português não pode admitir de boa mente uma continuada manipulação da política externa com evidente desprezo de princípios essenciais de defesa dos interesses nacionais e do prestígio externo do próprio Estado» – considera o Secretariado Nacional do Partido Socialista, em comunicado ontem divulgado, acerca da operação-fiasco de Sá Carneiro e Freitas do Amaral nas visitas às capitais da CEE.

O PS denuncia a propósito, «a realização das conveniências e ambições pessoais» dos líderes da AD, e o carácter de «propaganda partidária» visíveis na actuação do seu Governo, que «tem vindo a utilizar abusivamente o relacionamento externo do Estado».

«Se é certo – lê-se noutro ponto do comunicado – que a irresponsabilidade de Sá Carneiro e Freitas do Amaral ridiculariza em primeiro lugar o Governo de que fazem parte, também não é menos verdadeiro que essa mesma irresponsabilidade, para além dos prejuízos directos que acarreta, acabou por colocar necessariamente o Estado português em situações vexatórias que atingem um prestígio internacional conquistado por Governos democráticos anteriores e que é património de todos os portugueses, sejam quais forem as suas opções políticas.»

Citando a «leviana preparação e condução da anunciada digressão europeia» dos dois principais dirigentes da AD o comunicado do órgão executivo dos socialistas entende que a interrupção súbita da viagem ocorreu «em condições que a não serem esclarecidas, aparentemente não honram nem o Governo nem o País».

Depois de referir as «insólitas questões protocolares» que rodearam a preparação da viagem, o PS refere problemas de fundo «resultantes do estado de profunda desarticulação em que o Governo deixou cair alguns aspectos importantes das negociações com o Mercado Comum».

20 milhões é só promessa...

«Bastará citar o exemplo – acrescenta-se – que não é o único na sua gravidade extrema, da anunciada concessão pela CEE de uma ajuda de 20 milhões de contos a fundo perdido, quando na realidade o processo ainda está na fase de estudo prévio à decisão. A leviandade de que o Governo Sá Carneiro /Freitas do Amaral deu provas nessa fase que antecedeu a visita terá certamente contribuído para o ambiente negativo em que a missão veio a naufragar».

«Por outro lado – continua o comunicado – não pode o País deixar de se surpreender com o facto de Sá Carneiro e Freitas do Amaral ao decidirem unilateralmente prosseguir a visita não terem medido a reacção que a sua inépcia diplomática iria levantar. Assim se explica que a afirmação pública do Primeiro-Ministro de que delegava no ministro dos Negócios Estrangeiros o encargo de continuar a ronda europeia tivesse sido precedida por uma comunicação do Governo francês recusando essa decisão.»

Para o PS ficou ainda «patente que o Governo AD não pode levar para o campo externo, nem as suas infantis auto-afirmações da política do quero, posso e mando, de que os seus chefes se têm mostrado possuídos, nem a sua sofreguidão por acontecimentos mundanos, a que a sua falta de preparação não consegue dar qualquer seriedade ou substância».

«Acontecimentos – conclui o comunicado – que tão gravemente atingem o prestígio do Estado português necessitam de ser devidamente explicados para que deles se possa retirar a lição que encerram. Como é natural, não é esse o interesse do Governo AD que procura agora realizar, precisamente, a operação inversa de obscurecimento da opinião pública por meio da máquina de propaganda que montou na Comunicação Social».

Estados Maiores peninsulares na Região Militar Centro

Os Estados-Maiores peninsulares visitarão na terça-feira alguns organismos militares da Região Militar Centro.

Os Estados-Maiores da Península Ibérica visitarão o Centro de Selecção de Coimbra a fim de conhecer o seu funcionamento.

O Centro de Selecção de Coimbra funciona actualmente com equipas de médicos, psicólogos e analistas no trabalho de apreciação e escolha dos futuros incorporados.

Os dados recolhidos são posteriormente enviados para o computador do Centro Psicotécnico do Exército.

Estas reuniões dos Estados-Maiores peninsulares, interrompidas depois do 25 de Abril, recomeçaram no ano passado com um encontro realizado em Madrid.

A Região Militar Centro voltará a estar em foco, de 28 a 30 de Maio, com uma visita de adidos militares estrangeiros.

Os adidos militares visitarão os Regimentos de Infantaria de Viseu e Abrantes e o Instituto Superior Militar de Águeda.

A delegação, chefiada pelo adido militar da Embaixada da Suiça, general Bernard Chastonay, integra representantes da União Soviética, Checoslováquia, Estados Unidos, Brasil, Espanha, França, Reino Unido e República Federal da Alemanha.

Delimitação dos sectores

Depois do terceiro "chumbo" Governo diz que desiste

O Governo não apresentará a quarta versão da proposta de lei de lei de delimitação dos sectores público e privado. A esse respeito, Pinto Balsemão, ministro adjunto do Primeiro-Ministro, disse ontem à RTP que o Executivo considera que as razões do Conselho da Revolução para a rejeição das propostas são de ordem política.

Afirmou, todavia, que do ponto de vista do Governo não haverá agravamento das relações entre os dois órgãos de soberania o que aparentemente se coaduna mal com o protesto ontem apresentado pelo CDS contra a rejeição, pelo CR, do terceiro decreto de delimitação dos sectores público e privado da economia que lhe foi enviado pelo Governo (os anteriores tiveram idêntica sorte).

Num comunicado, o CDS critica aquela atitude «assumida pela ala melo-antunista do CR e caucionada pelo Presidente da República».

Também o Conselho Nacional das Empresas Portuguesas (CNEP), que integra a CAP, a CIP e a CCP, se atirou ontem contra o CR, criticando a sua decisão de considerar inconstitucional o projecto de lei.

Não se pode deixar de denunciar – sublinha em comunicado – «a atitude dos que interna e externamente afirmam ser favoráveis à iniciativa privada e à integração do país na CEE, mas na prática procedem como se o país devesse ser asfixiado pela interpretação estática da Constituição».

Entretanto, o Governo deverá abordar hoje a situação decorrente da declaração de inconstitucionalidade da terceira versão do controverso projecto de lei.

MES também sai da FUP

O Movimento da Esquerda Socialista (MES) considerou ontem impossível manter o seu apoio ao projecto da Frente de Unidade Popular.

Um comunicado do MES sublinha que o fracasso da FUP se ficou a dever muito particularmente «à irredutibilidade das posições de Otelo, que tornou inútil todos os esforços de mediação».

O MES afirma-se aberto ao desenvolvimento da «unidade popular» e neste sentido o seu Conselho Político Nacional vai reunir-se no dia 1 de Junho para apreciar «propostas relativas à participação nas eleições legislativas e presidenciais».

MÁQUINAS DE COSTURA

MÁQUINAS DE TRICOTAR

DEMONSTRAÇÕES
ENSINO GRÁTIS
VENDA E ASSISTÊNCIA

REGUEIRÃO DOS ANJOS, N.º 1-B

Telefone 84 28 57 LISBOA
(Entre o n.º 33 e 35 da Av. Almirante Reis)

S. R.

Serviços Municipalizados
de
Câmara Municipal do Barreiro

MOTORISTAS DE TRANSPORTES COLECTIVOS

Estão abertas as inscrições para admissão de motoristas.

Exige-se:
— Idade não superior a 35 anos;
— Carta profissional com averbamento de Serviços Públicos.

Oferece-se:
— Vencimento de acordo com a legislação em vigor.

Condições de Preferência:
— Conhecimentos de electricidade e mecânica.

Inscrições no Departamento de Pessoal dos Serviços Municipalizados.

O QUE SE PASSA NOS JORNAIS, RÁDIO E TV ESTATIZADOS É UMA VERGONHA!

A CENSURA, A REPRESSÃO, O DESPOTISMO REGRESSARAM À COMUNICAÇÃO SOCIAL TRAZIDOS PELO GOVERNO DA "AD" 6 ANOS DEPOIS DO 25 DE ABRIL

O GOVERNO MANIPULA A INFORMAÇÃO PARA FAZER A SUA PROPAGANDA ELEITORALISTA. ENQUANTO AS CONDIÇÕES DE VIDA DOS PORTUGUESES SE AGRAVAM DIA A DIA

TODOS À

GRANDE MANIFESTAÇÃO

24 MAIO 15,30

M. POMBAL – RESTAURADORES

CONTRA A MORDAÇA DA REAÇÃO
LIBERDADE DE INFORMAÇÃO

ORGANIZAÇÃO ■ união dos sindicatos de lisboa

CINTURA INDUSTRIAL DE LISBOA

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
esta a venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes

Angústia Desespero Solidão
54 45 45
centro S.O.S voz amiga
uma voz amiga estará contigo

Assembleia da República

Freitas do Amaral vai hoje ao Parlamento explicar o fracasso da digressão europeia

«Por quê esta situação tão anómala no historial e na prática dos protocolos de Estado e cuja falta de explicação sugere vexame e a desconsideração pessoal e política?» – perguntava, ontem à tarde, na Assembleia da República, o deputado socialista João Lima.

Era a intervenção esperada sobre o fracasso da digressão europeia do Governo AD. As palavras caiam como pedras.

As bancadas do PSD e CDS revolviam-se. João Lima, agora a propósito da «substituição» de Sá Carneiro por Freitas do Amaral na visita às restantes capitais europeias, continuou:

«Por que razão o fez sem consulta prévia aos Governos anfitriões, sujeitando o Governo Português, que representava o seu próprio País, ao vexame de ver recusada pela França a recepção à delegação portuguesa chefiada pelo vice-primeiro-ministro? Segundo o que julgamos saber através do que consta nos meios diplomáticos, as autoridades belgas estariam na disposição de, apesar de tudo, aceitar o recebimento da comitiva portuguesa chefiada pelo prof. Freitas do Amaral. Por quê, então, o cancelamento do lado português deste encontro e por quê a decisão do regresso imediato da delegação portuguesa, com prejuízo de quaisquer eventuais contactos governamentais europeus? E o que se passou em relação aos outros países europeus com os quais estavam programados contactos a alto nível?».

O deputado socialista e ex-secretário de Estado da Emigração conclui: «Estas questões e estas interrogações têm uma legitimidade indiscutível. Quando a dignidade e o prestígio externo do País está em causa, não há que preferenciar os interesses partidários à custa dos interesses gerais do povo português. O perfil da dignidade externa do País deverá ser, em qualquer situação, preservado e defendido. E os interesses nacionais, na sua projecção no contexto internacional, não podem nem devem ser objecto de chicana política nem de instrumentalização gratuita, na ordem interna, da luta pelo Poder».

João Lima, em nome do Partido Socialista, exige explicações formais ao Governo AD. «Para nós-afirma o deputado socialista – o ridículo é sempre detestável, mesmo quando se instala naqueles a quem nos opomos. Para mais, é a dignidade do Estado português que está em causa. É também o prestígio externo do Estado português que está abalado».

Freitas do Amaral no Parlamento

Amândio de Azevedo (PSD) responde a esta intervenção de João Lima... não dizendo nada. Fala não sei quê, não sei que mais, mas não diz monossílabo sobre a digressão europeia. Fala do acidente de automóvel, que não chega para explicar tudo.

Rui Pena (CDS) sai também à liça e, a certa altura, perante a surpresa dos sociais-democratas, solidariza-se com o PS e anuncia que vai convidar o vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros para ir à Assembleia da República explicar o que se passou com esta falhada digressão europeia.

O CDS mostra não estar disposto a pagar a «factura» de decisões pessoais do Primeiro-Ministro.

Rui Pena concorda mesmo com o PS em que se devem prescindir de todos os processos burocráticos e regimentais para que a presença do prof. Freitas do Amaral seja o mais urgente possível. «Penso que isto será aceite por unanimidade», acrescenta Rui Pena. Aqui, Amândio de Azevedo levanta-se e esclarece que o silêncio do seu Grupo Parlamentar não pode ser interpretado como aceitação tácita.

O prof. Freitas do Amaral está esta tarde no Parlamento. Disporá de 10 minutos para uma exposição inicial. Depois, PS e PC têm 10 minutos para perguntas; PSD e CDS, 7; MDP e UDP, 5; PPM e Reformadores, 3. Finalmente, o ministro dos Negócios Estrangeiros disporá de mais 10 minutos para uma intervenção final.

Quanto à atitude do Presidente da República interino, Leonardo Ribeiro de Almeida, de convocar extraordinariamente o Conselho da Revolução, para promulgar a Lei do Recenseamento, na ausência de Ramalho Eanes, ela poderá ser objecto nos próximos dias de intervenções quer do Partido Socialista quer do Partido Comunista.

Para já uma surpresa: antes mesmo de saber a decisão do CR sobre a Lei do Recenseamento, que a Comissão Constitucional declarou, por unanimidade, inconstitucional, os partidos da AD apresentaram ontem um projecto de alteração ao recenseamento: isto é, alargando os prazos de recenseamento para fins de Junho dos emigrantes e círculo de Macau.

Comunicação Social

A interpelação do PS ao Governo sobre Comunicação Social será marcada, certamente, ainda esta manhã, na reunião dos presidentes dos grupos parlamentares. Pensava-se na próxima terça e quarta-feira, mas o Governo terá levantado algumas objecções a essas datas.

Para além disso, e ainda nesta sector, Sousa Tavares repetiu ontem no Parlamento as acusações que tinha proferido numa entrevista para a RDP. Perante as tentativas de Angelo Correia (foi sentar-se ao seu lado), Sousa Tavares qualificou de «ilegal», «repressiva» e por aí fora, a atitude da Comissão Administrativa da RDP ao suspender quatro jornalistas do Conselho de Redacção. «Sei que têm razão» afirmou várias vezes Sousa Tavares e adiantou mesmo, que porá o caso aos tribunais.

Salários dos docentes

Finalmente, na ordem do dia, foi votado artigo por artigo, o Estatuto da Carreira Docente Universitária. PS, PSD, PPM, CDS e UDP votaram favoravelmente o diploma, com a abstenção do PC e MDP. Apenas nos artigos referentes a remunerações, a maioria AD votou a favor e contra esteve toda a oposição. Como já ontem afirmávamos, a AD depois de, na Comissão de Educação, ter sugerido determinados vencimentos (aceites por unanimidade) recebeu ordens do Governo para voltar para trás e reduzir esses salários. Foi, então, que a oposição solicitou a votação artigo por artigo. Para além disso, foram aprovados prazos para as promoções, favorecendo ainda os docentes que trabalham exclusivamente para a Universidade.

Camões: uma sessão

O MDP vai pedir a reserva de uma sessão do Parlamento para a celebração do IV centenário de Camões. Com a aproximação do final dos trabalhos parlamentares, os diferentes partidos começam a reservar as ordens de trabalho.

Também a AD poderá pedir a inclusão na ordem de trabalhos, até 15 de Junho, de um projecto-lei sobre a Lei Eleitoral.

José Vitorino ataca Eanes e CR

O governador civil de Faro considerou a eleição de Ramalho Eanes em 1976 para a Presidência como «um grande equívoco nacional».

José Vitorino, numa reunião do PSD de S. Brás de Alportel, acusou o Presidente da República de «fazer o jogo daqueles que não votaram nele e contra ele fizeram campanha», muito embora tenha sido eleito «quase exclusivamente pelo eleitorado que apoia a AD».

O mesmo dirigente social-democrata atacou o Conselho da Revolução, que congregaria, na sua opinião, «o Pder revolucionário, vanguardista e não sujeito a veredicto», para depois considerar o conflito entre o CR e a Assembleia da República, como «o grande confronto nacional».

Freitas do Amaral preside ao Conselho de Ministros

Freitas do Amaral preside ao Conselho de Ministros que começou esta manhã e cuja agenda não foi divulgada.

Sá Carneiro, retido em casa, reuniu ontem com Diogo Freitas do Amaral e Pinto Balsemão. Reunião que se repetirá durante todo o dia de hoje com os seus colaboradores mais próximos, como nos informou uma fonte próxima do Primeiro-Ministro.

Não foram adiantados pormenores sobre a reunião. Apenas: estas reuniões servem para tratar «assuntos correntes».

Vasco Lourenço ao "Mundo Obrero"

O Governo está empenhado em obrigar o CR a não cumprir a sua missão

Em declarações prestadas ao «Mundo Obrero», o major Vasco Lourenço afirmou que «o Conselho da Revolução rejeita as leis anticonstitucionais, mantendo uma linha de defesa do processo revolucionário do 25 de Abril, contra o qual a direita está a lançar toda a artilharia pesada».

Na opinião de Vasco Lourenço é «por ser o grande obstáculo que impede uma revisão constitucional antecipada» que o Conselho da Revolução é tão duramente atacado pela direita.

«Por esse motivo, não é de estranhar que os direitistas visem o nosso afastamento da cena política, pois estão conscientes de que isso significaria abrir uma brecha no processo».

Vasco Lourenço salientou que «o Governo está empenhado em obrigar o CR a não cumprir a sua missão, mas nós demonstrámos na prática que fazemos cumprir a Constituição e estamos dispostos a continuar a fazê-lo.»

Aquele membro do CR afirmou que «o Governo segue uma política anticonstitucional» e que «a AD, embora tenha ganho as eleições intercalares, não pode governar contra a Constituição». Manifestou todavia «esperanças em que as forças democráticas portuguesas voltem a recuperar a maioria nas próximas eleições» mas considera que «o Governo está a ganhar terreno colocando militares reaccionários em lugares-chave».

Em relação ao candidato presidencial da AD, Vasco Lourenço disse «ser um homem que nada tem a ver com o 25 de Abril», acrescentando que a definição de «fascista» dada por algumas revistas norte-americanas lhe parece um pouco desajustada.

FOTOCÓPIAS
DESDE $60

Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

TRIBUNAL DE COMARCA DE LISBOA
5.º JUÍZO CÍVEL
Processo n.º 4412
1.ª Secção.
ANÚNCIO
2.ª Publicação

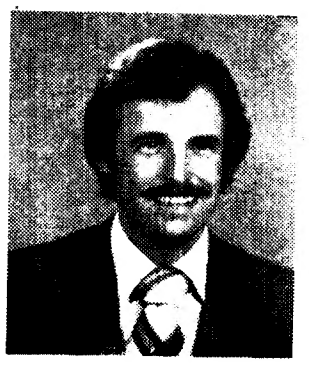
Por este Tribunal, na execução sumária com o número acima indicado que a Exequente: Sociedade Portuguesa de Ar Líquido (Arlíquido) S.A.R.L., move contra a Executada: Radimax — Comércio de Importação e Exportação, Lda., com sede na Rua 12 de Abril — Casal do Privilégio, 2675 — Póvoa de Santo Adrião — Loures, correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquela executada para, no prazo de dez dias posterior aos dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 7 de Maio de 1980
O Juiz de Direito
(Assin. ilegível)
Pel'O Escrivão de Direito
Amílcar Augusto Abrunhosa

A "Cambridge School" existe, em Portugal, há quase 20 anos, situada em pontos centrais, tanto em Lisboa como no Porto. Durante as duas décadas, a Cambridge tornou-se não só a maior instituição privada, no País, do ensino de inglês, como iniciou e desenvolveu, também, um importante departamento de francês, alemão e português.
Desde Janeiro de 1980, a "Cambridge School", em Lisboa, criou um sector especial para o ensino particular, numa escola própria e só a ele destinada, na Avenida da Liberdade, n.º 173, 4.º andar. Esta escola, que passará a denominar-se **Cambridge Executive School**, responde, de forma específica, às necessidades individuais dos alunos particulares, designadamente, dos homens de negócios, médicos, advogados, arquitectos, bancários, militares, diplomatas e outros estudantes adultos, bem como das suas mulheres e famílias.

cambridge executive school

Richard D. Lewis, B.A.
Inglês. Fundador da Cambridge School, autor do texto para o programa da B.B.C. "Inglês pela Televisão", Walter and Connie, exibido em mais de 30 países, e também, de uma dúzia de livros, incluindo "Reading for Adults, 1, 2 e 3 (Longman), "The Confrontation Method", "English you Need", "Linguarama 2000", etc.



Jeffrey Kapke
Bachelor of Science (Univ. de Houston). Americano. Director de Estudos no Departamento Executivo da Cambridge. Especialista na organização do ensino comercial, particular, para empresas e companhias, em Portugal e nos Estados Unidos da América.

Cambridge Executive School, com uma incidência fundamental na atenção individual, discrição, tranquilidade e magnificência das suas instalações, foi criada, como unidade própria destinada a satisfazer as especiais exigências dos estudantes adultos, em oposição àquelas que, presentemente, dizem respeito aos 7000 alunos mais jovens que estudam nos grupos Cambridge.
A sólida base pedagógica dos nossos cursos de língua inglesa, quer em tempo inteiro, na nossa "Imersão Total", quer no programa de tantas horas por semana, quantas as que desejar no seu horário, deriva da competência e da experiência do seu corpo docente, tais como **Richard D. Lewis, Jeffrey Kapke**, etc. e do seu pessoal e particular conhecimento das necessidades dos estudantes portugueses.
Para ulteriores informações, no que se refere ao ensino particular, na "Cambridge", telefone para 576030 ou contacte com a Avenida da Liberdade, n.º 173, 4.º andar.

cambridge executive school

Lisboa: Av. da Liberdade, 173-4.º — Tel. 576030 — 1200 Lisboa
Porto: Rua Duque da Terceira, 381-1.º — Tel. 560380-561130 — 4000 Porto

LIÇÕES PARTICULARES DE INGLÊS, FRANCÊS E PORTUGUÊS PARA HOMENS DE NEGÓCIOS E OUTROS ESTUDANTES ADULTOS

Sábado e domingo, Ajuda

Problemas da juventude portuguesa em debate no 1.º Congresso da JCP

A Juventude Comunista Portuguesa (JCP) reúne sábado e domingo próximos, no pavilhão do Atlético, na Ajuda, o seu primeiro Congresso, coroando um extenso trabalho preparatório de três meses dos jovens trabalhadores e estudantes comunistas, unidos numa só organização desde Novembro de 1979 data da fusão da UEC com a UJC.

No decurso de centenas de reuniões de trabalho, entremeadas de numerosas iniciativas culturais e recreativas, os cerca de 40 mil militantes da JCP discutiram um extenso documento preparatório elaborado pela sua Direcção Nacional e intitulado «Juventude de Abril a caminho do Futuro».

É um relatório minucioso e rico de sugestões e análises sobre os principais problemas e perspectivas da juventude trabalhadora e estudantil do nosso País. Particularmente sugestivo e bem documentado sobre essa realidade é o seu primeiro capítulo: «Ser jovem em Portugal no início da década de 80».

Desporto, música ecologia, convívio...

Para saber do Congresso, dos seus trabalhos preparatórios e das soluções avançadas por esta poderosa organização juvenil, o «DL» ouviu três dos mais destacados dirigentes: Horácio Rufino e José Baguinho, antigos responsáveis da UJC, e Pina e Moura, ex-dirigente da UEC.

Para **Horácio Rufino**, uma das novidades deste congresso assenta exactamente no «aprofundamento da análise, iniciada já em Novembro passado no encontro de unificação acerca da unidade de sentimentos, aspirações, problemas e interesses da juventude portuguesa».

Recorda-nos que em 1975, os jovens dos 10 aos 24 anos, representavam cerca de um quarto dos habitantes do nosso País e 32% da sua população activa, trabalhando nos mais diversos sectoes, desde as indústrias transformadoras, extractivas, electricidade, agricultura, aos serviços, comércio, transportes e comunicações. Nas escolas secundárias estudam por sua vez 400 mil jovens, e nas superiores, cerca de 90 mil.

Por outro lado – sublinha Horácio Rufino – os jovens desempregados são já hoje em número superior a 300 mil e concentram-se sobretudo nos distritos de Lisboa, Porto, Setúbal, Aveiro e Braga. A sua situação – acrescenta – «tende a aproximar dois grandes sectores da nossa juventude, a trabalhadora e a estudantil, unindo-a em torno dum objectivo comum: a luta pelo direito ao trabalho».

Referindo-se concretamente às corrente de atracção e preferência juvenis, que são motivo de extensa análise no citado documento preparatório, e que deverão ser nota saliente dos trabalhos do congresso, aquele dirigente da JCP abordou designadamente o desporto, a música as diversas formas de convívio, ecologia e problemas do ambiente, a droga e o culto da violência.

No que toca ao desporto, Horácio Rufino considera que, tratando-se de umas das principais correntes de atracção e preferência da juventude, a JCP «não lhe tem dado a merecida atenção», devendo, pois, ser sua preocupação a luta pela melhoria e alargamento das condições para uma prática desportiva de massas através do movimento unitário juvenil (nas colectividades, clubes, empresas, sindicatos, escolas, etc.) e multiplicando e variando as iniciativas neste terreno. «A competição, alegria, amizade, convívio, aventura, risco, acção, imanentes ao desporto, reflectem sentimentos e valores caracterizadamente juvenis» – dizia-nos ainda, ao salientar também o papel da actividade desportiva no «desenvolvimento físico e cultural da juventude».

A **música rock**, a canção de intervenção, o jazz, a música popular portuguesa ou a clássica constituem ainda uma maneira das mais significativas na ocupação dos tempos livres para muitas centenas de milhares de jovens. Salienta a propósito, a atracção pelo fenómeno do rock, que considera não exclusivamente musical e que, no seu entender, ora exprime o descontentamento, inconformismo e rebeldia dos jovens, ora aparece negativamente, associado a um certo culto de violência e consumo de droga.

«A JCP – lê-se no documento preparatório ao Congreso – considera de forma favorável a importante corrente de atracção e preferência juvenil em torno da música rock, enquanto expressão de criatividade, instrumento de convíio e veículo da consciência juvenil».

No tocante a formas de convívio, ocupa lugar de destaque nos objectivos da JCP a criação de Centros de Juventude. Sobre a Ecologia e problemas do Ambiente, Horácio Rufino salienta que as posições a adoptar nesse campo são indissociáveis da luta mais geral por uma sociedade anticapitalista, liberta da lógica destruidora do lucro.

Refere ainda a droga como meio de prigosas consequências no plano psicofisiológico, como saída falsa para a solução dos problemas pessoais e sociais

Seis direcções de luta

Pina Moura, estudante de economia e membro também da direcção nacional da JCP, falou-nos, por sua vez, da «Plataforma para a Unidade da Juventude Portuguesa», capítulo segundo do citado documento preparatório.

Aponta-nos as seis direcções de luta a propor ao Congresso: 1 – defender Portugal de Abril a democracia e a liberdade; 2 – Combater o desemprego e a insegurança no trabalho; 3 – garantir o ensino no caminho da democracia e do progresso social, assegurar uma sólida formação profissional; 4 – Construir no presente um futuro feliz, lutando por uma vida melhor; 5 – viver os tempos livres, de forma sã e criadora e, finalmente, o ponto 6 – salvaguardar a paz, lutar pelo desarmamento, combater o imperialismo».

«Tal plataforma – sublinha-nos Pina e Moura – visa apresentar à nossa juventude uma proposta que permita a criação de laços de acção e entendimento entre todos os jovens, de modo a que as divisões ou barreiras que os separam sejam ultrapassadas e que sintetize ao mesmo tempo os principais objectivos de luta da juventude neste momento». Cita, particularmente, o combate pelo derrubamento do Governo AD, pela defesa da Reforma Agrária e amplas iniciativas pelo direito ao trabalho e saídas profissionais, pela resolução de problemas de ensino etc.

No que toca à implantação da JCP nos meios estudantis, e embora reconheça a apreciável implantação da AD nas escolas secundárias, Pina Moura acentua-nos o crescente reforço das posições unitárias, particularmente, no ensino superior, refere, como exemplo, o facto de na Universidade de Lisboa, nas doze últimas eleições associativas, terem vencido dez listas que tinham o apoio da JCP.

JS, ASDI e UEDS convidados

A **José Baguinho** coube a referência a números mais concretos sobre os trabalhos do Congresso. Para além dos cerca de mil delegados eleitos em todas as organizações da JCP e dos três mil convidados, salientou-nos a presença prevista de 40 delegações estrangeiras, com destaque para as de Angola, Guiné-Bissau, S. Tomé, Moçambique, URSS, Cuba, OLP, Índia, Irão, Iraque, etc.

As organizações juvenis portuguesas convidadas foram a JS, a JOC, JAC, JUC e forças como o MDP, ASDI, UEDS, o MDM a CGTP, o MUPRI, e uniões de sindicatos. Álvaro Cunhal estará presente no último dia do congresso, em nome do CC do PCP, devendo usar da palavra.

Referiu-nos como processo inédito e de resultados significativos nos trabalhos preparatórios a realização dos «Debates Abertos», que permitiram a discussão franca (e com participação de milhares de jovens de diferentes tendências) dos mais diversos temas e problemas em diferentes pontos do País. Aconteceram, por exemplo, em Chaves, Bragança, Santarém, Leiria, Caldas da Rainha, Lisboa, em Coimbra, em Beja, Évora, (sobre a Reforma Agrária) em Coimbra («Alternativas à direita na Academia»), no Porto (semana cultural e problemas ecológicos), acrescida de iniciativas culturais, como os já famosos festivais da Canção Juvenil, realizados em Lisboa, Lamego, Oliveira de Azeméis, Guarda, Gouveia, Castelo Branco e convívios em Tortosendo, em Vila Real e na Faculdade de Economia (Lisboa), e conferências (em Letras, «o marxismo hoje»), etc.

Um cosmonauta soviético que esteve seis meses no espaço será um dos convidados do Congresso que encerrará – disse ainda aquele dirigente – com uma grande festa ao ar livre na Tapada da Ajuda junto de Agronomia, com a participação do grupo Trovante, de outros artistas e grupos rock.

Frisando-nos que a JCP é uma organização autónoma do PCP, com órgãos e direcção própria (a direcção nacional a ser eleita no congresso deverá ter cerca de 130 membros), Fernando Baguinho salientou a propósito que menos de dez por cento dos militantes daquela organização (a registar uma média de mil adesões mensais) são igualmente membros do PCP. Denunciou, finalmente, a ausência da RTP nas iniciativas da JCP, quando, pelo contrário, sempre que se realiza qualquer mini-reunião da JSD, ela não deixa de estar presente.

pub

Câmara Municipal de Sesimbra

MOÇÃO

GOVERNO IGNORA O PODER LOCAL

Apesar das reivindicações que as autarquias e outros órgãos têm vindo a fazer no sentido de se alcançar um autêntico PODER LOCAL que permita uma verdadeira autonomia administrativa e financeira, a verdade é que até hoje esses objectivos não foram alcançados, obrigando ainda os órgãos autárquicos, em determinadas situações, a terem de recorrer ao Governo Central para procurar meios para resolução de problemas das populações que representam.

Também a Câmara Municipal de Sesimbra não foge à regra e, desse modo, tem apresentado ao Governo Central, desde o início do seu mandato, pedidos para várias reuniões com o objectivo de procurar meios para resolver situações existentes.

Assim, apresentámos:

1 — Em 21 de Janeiro, pedido de audiência ao Senhor Secretário de Estado do Ambiente, relacionado com a proposta de regulamento, funcionamento e defesa das «GRUTAS DO ZAMBUJAL» que, tendo sido descobertas há cerca de 2 anos, continuam por explorar e numa situação que em nosso entender é de degradação constante.

2 — Em 14 de Março, pedido de audiência ao Senhor Secretário de Estado do Ambiente, a fim de se tratar de problemas relacionados com a LAGOA DE ALBUFEIRA, que, como é do conhecimento público, se encontra numa situação de degradação constante, quer ao aspecto ecológico, paisagem, flora, fauna, etc., originada por um incontrolável surto de construção clandestina.

3 — Em 20 de Março e 2 de Maio, pedidos de audiência ao Senhor Secretário de Estado da Habitação para se abordar o problema do clandestino da Quinta do Conde, zona onde já vivem cerca de 10 000 pessoas em cerca de 2500 habitações.

Estes pedidos foram ainda confirmados ao Senhor Governador Civil de Setubal, através da Assembleia Destrital e de ofícios desta Câmara.

Considerando o exposto, a Câmara Municipal de Sesimbra, em sua reunião de 13.5.80, delibera:

a) — Solicitar ao Governo uma resposta urgente sobre os pedidos de audiência mencionados;
b) — Manisfestar a sua preocupação pela falta de diálogo revelada pelo Governo, até ao momento, demonstrativa dum já completo desprezo pelos Municipios e suas populações;
c) — Dar conhecimento desta moção a:

SENHOR PRIMEIRO-MINISTRO
SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DA REPUBLICA
GRUPO PARLAMENTAR DO PARTIDO SOCIALISTA PORTUGUÊS
GRUPO PARLAMENTAR DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS
GRUPO PARLAMENTAR DA ALIANÇA DEMOCRATICA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL E
ORGÃOS DA COMUNICAÇÃO SOCIAL

SESIMBRA, 13-5-1980.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA

herberto helder
OS PASSOS EM VOLTA
4ª edição, emendada.

maria regina louro
miguel serras pereira
NOVAS BÁRBARAS
maria lúcia lepecki
MERIDIANOS DO TEXTO

mário cesariny
PRIMAVERA AUTÓNOMA DAS ESTRADAS
recentemente publicados

assírio e alvim

J. M. L. PAIVA & C.ª, LIMITADA

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura de 24 de Abril do corrente ano, lavrada de folhas 28 verso a 40 do livro de notas A-791 deste 14.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Lic. Domingos Rodrigues Gomes, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a firma «J. M. L. PAIVA & C.ª, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento nesta cidade, na Avenida da República, n.º 62-2.º andar, esquerdo, freguesia de Nossa Senhora de Fátima e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

2.º A sociedade tem por objecto o comércio de artigos ou produtos de ménage, podendo, no entanto, explorar qualquer outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

3.º O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 100.000$00, e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: José Manuel Leitão Martins Paiva, 5.000$00, Henrique Hector de Araújo Laplaine, 5.000$00 e Maria Rosária Máximo Peças Saramago, 90.000$00.

4.º A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade, que terá direito de preferência em primeiro lugar, cabendo esse direito aos sócios em segundo lugar, na proporção das respectivas quotas. — Porem o segundo outorgante fica desde já autorizado a ceder a sua quota a Maria de Lourdes Peças Saramago.

5.º A gerência dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, pertence aos sócios José Manuel Leitão Martins Paiva e Maria Rosária Máximo Peças Saramago, que desde já ficam nomeados gerentes, sendo suficiente a intervenção de um deles para obrigar a sociedade.

6.º Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência.

— Está conforme ao original, nada havendo na sua parte omitida em contrário ou além do que neste extracto se narra e transcreve.

Lisboa e referido 14.º Cartório Notarial, aos dezasseis de Maio de mil novecentos e oitenta.

(assinatura ilegível)

Mais um latifúndio no distrito de Évora

No distrito de Évora foi reconstituído mais um latifúndio com a entrega de 1243 hectares à família Gancho: pai e quatro filhos que nunca cultivaram directamente a terra, como manda a lei.

Esta medida do MAP vem destruir, por completo, a cooperativa «Número Dois» de S. Miguel de Machede e inviabilizar as UCP's «Rainha do Alentejo» de Portel e «Povo Unido» do concelho de Évora.

Assim, num só golpe, o MAP liquida praticamente três explorações colectivas, em benefício de uma família que já estava na posse de uma empresa agrícola que soma 574 hectares.

Entretanto esta mesma família – os Ganchos – teve oportunidade de roubar centenas de sacos de adubo, dezenas de gamelões e ovelhas a pretexto de se apropriar «legalmente» de 506 ovelhas, 100 vacas, cinco tractores e alfaias agrícolas diversas. Isto sucedeu na UCP «5 de Outubro» do Cano, com a cobertura de forças da GNR, comandadas pelo capitão Baradas e tenente Salgueiro.

«Planície Heróica»

Os 40 trabalhadores da UCP «Planície Heróica» de Pedrógão do Alentejo, no concelho da Vidigueira, correm o risco de perder os seus postos de trabalho, devido à reserva, ontem, ali, demarcada por técnicos do MAP com as «costas quentes» pela GNR, sob o comando do capitão Sousa Gonçalves.

A reserva, com 306 hectares, reverte a favor das agrárias absentistas Deonilde de Lurdes Coelho Santos e Maria de Lurdes Santos, que traziam, antes do 25 de Abril, as suas terras arrendadas a Manuel Rosa Branco de Carvalho, personagem que aliás compareceu no acto da entrega, efectuado ontem. Daqui se deduz que o referido indivíduo vai de novo explorar as terras, o que contraria a lei.

UCP "1.º de Maio"

Absolvidos os trabalhadores

O juiz Tavares Mendes, do Tribunal de Setúbal, absolveu os seis trabalhadores da UCP «1.º de Maio» da Gâmbia, levados a julgamento, por terem sido encontrados, pela GNR, a trabalhar uma seara de arroz na área da reserva ilegal entregue ao ex-secretário de Estado do Fomento Agrário, Francisco Borba.

Perante a numerosa assistência que enchia a sala de audiências, as testemunhas de defesa, entre as quais se destacou Francisco Lobo presidente da Câmara Municipal de Setúbal, confirmaram que as terras em questão estavam ao abandono.

O delegado do Ministério Público, no seu pedido de liberdade para os réus, alegou que de acordo com a Constituição todos os trabalhadores têm o direito de resistir a qualquer ordem lesiva aos seus interesses.

CT unitária na Gulbenkian

A lista unitária de esquerda para a Comissão de Trabalhadores da Fundação Calouste Gulbenkian alcançou ontem 412 votos dos 742 sufrágios (cerca de 74% dos trabalhadores) entrados nas urnas. Foram apurados 63 votos brancos e 264 nulos.

Demandar criminalmente as entidades que ignoram ofícios da Provedoria

— é o poder de novo requerido à AR pelo dr. José Magalhães Godinho

O Provedor de Justiça, José Magalhães Godinho, solicitou uma vez mais à Assembleia da República a aprovação de alterações ao seu estatuto que lhe permitam proceder criminalmente contra as entidades que se recusarem a responder aos ofícios da Provedoria.

A renovação do pedido de Magalhães Godinho à AR (em Maio de 79 fizera idêntica diligência) vem descrita nas considerações finais ao relatório sobre a sua actividade do ano transacto.

O Provedor de Justiça, chama a atenção da Comissão dos Assuntos Constitucionais para a necessidade de alterar a Lei 81-77 de forma a que passe a constituir «crime de desobediência qualificada» a recusa de esclarecimento ou resposta dentro do prazo, não inferior a quinze dias, que vier a ser estipulado.

Actualmente a lei não faculta quaisquer poderes de procedimento criminal contra as entidades ou organismos faltosos, pelo que o Provedor se limita a denunciá-los perante a opinião pública.

MEC melhora contactos

Casos há cuja resolução se arrasta durante anos, com manifesto prejuizo dos queixosos. Magalhães Godinho citou, a propósito, um processo entrado na Provedoria em 1976 e que só em Abril deste ano foi encerrado, Tratava-se de uma reclamação de professores a quem o Ministério da Educação não tinha pago o período de férias.

O Ministério da Educação continua, de resto, a ser o departamento governamental mais citado nas queixas que quase diariamente chegam ao Provedor.

As relações entre a Provedoria e aquele ministério têm vindo a melhorar gradualmente e a existência de um funcionário do MEC que serve de interlocutor facilita a resolução de muitos casos.

Noutros ministérios, apesar de ter melhorado a capacidade de resposta em relação aos primeiros tempos de funcionmento da Provedoria, Magalhães Godinho disse ontem na sua reunião mensal com a Imprensa, estar «pesaroso pela forma como as coisas estão a correr».

«Por vezes o interlocutor designado para contactar connosco responde-nos que ele próprio tem insistido junto das direcções gerais do Ministério e não consegue obter delas qualquer resposta.»

Referindo-se às iniciativas que tomou, sem aguardar queixa do público, Magalhães Godinho citou a eliminação de uma exigência descabida que estava a ser feita por alguns notários onde era exigido a estudantes o número de contribuinte para o reconhecimento de assinaturas relativas a matrículas e exames. O provedor sublinhou que o número de contribuinte só pode ser exigido em documentos directamente relacionados com a situação fiscal do contribuinte.

Por vezes é através da simples leitura dos jornais que o Provedor de Justiça toma conhecimento de casos em que os direitos dos cidadãos podem estar a ser violados. Recentemente mandou abrir um inquérito à situação de dezoito técnicos agrícolas do Cachão que, segundo os jornais, estão a ser pagos para não trabalharem.

«Essa é uma situação humilhante e que lesa os direitos de qualquer trabalhador» – afirmou.

RDP ignora

A situação dos trabalhadores da Comunicação Social afastados após o «25 de Novembro» também tem sido acompanhada pelo Provedor que revelou ter recebido da RTP uma resposta segundo a qual foi pedido um parecer à Procuradoria-Geral da República, encontrando-se em tribunal a decisão quanto à aplicabilidade da lei da amnistia.

Referiu ainda Magalhães Godinho que os seus pedidos de esclarecimento dirigidos à RTP sobre os profissionais afastados não obtiveram até agora qualquer resposta satisfatória.

No âmbito das suas iniciativas pessoais, o provedor revelou ter ordenado a análise da situação dos funcionários civis dos estabelecimentos militares e a sua sujeição ao Regulamento de Disciplina Militar para apurar da sua constitucionalidade.

O mesmo procedimento será seguido pela Provedoria no que diz respeito à existência de comissões de trabalhadores nos estabelecimentos fabris militares.

O exemplo sueco

Traçando o paralelo entre a a situação portuguesa, onde o Provedor dispõe de cinquenta funcionários, e a da Suécia, onde o pessoal é oito vezes mais numeroso para número idêntico de processos, Magalhães Godinho disse que o seu homólogo sueco, em recente visita a Lisboa, ficou surpreendido com o trabalho aqui feito.

Durante essa visita, o provedor sueco mencionou a sua intervenção pessoal junto de directores de jornais sempre que verifica casos de manipulação da informação. Quando lhe perguntaram o que faria caso as suas recomendações não fossem atendidas nesses casos, o Provedor da Suécia, após um momento de surpresa, confessou que não sabia pois nunca lhe acontecera uma recomendação sua não ser atendida.

Acampamento do MDP na UCP da Gambia

Entre 5 e 8 de Junho, o Movimento Democrático Português (MDP/CDE) promove, à semelhança do que tem sucedido nos anos anteriores, o seu 4.º Acampamento Nacional.

Desta vez o local escolhido para a realização da iniciativa foi a UCP «1.º de Maio» da Gâmbia, no distrito de Setúbal, recentemente atingida por uma reserva em benefício do ex-secretário de Estado do Fomento Agrário Francisco Borba.

Para além de uma jornada de confraternização, no seio do partido, o Acampamento será também «uma significativa expressão de solidariedade com os trabalhadores da Reforma Agrária».

As estradas de Almeida Mendes

Nada de novo na CEE

A Comissão Europeia emitiu ontem um parecer favorável, em princípio, aos pedidos de assistência financeira formulados por Portugal para o período que antecederá a sua adesão ao Mercado Comum, soube-se em Bruxelas de fonte próxima do órgão presidido por Roy Jenkins, segundo a agência France Presse.

Esse auxílio financeiro interessa essencialmente às pequenas e médias empresas (PME), abrangendo igualmente a política regional (projecto de infra-estruturas rodoviárias), o sector agrícola e a formação profissional.

A Comissão Europeia indicou que vai estudar os compromissos orçamentais da CEE a médio prazo, sobretudo no que respeita ao período 1981-1982, antes de fazer uma proposta definitiva ao Conselho, o qual, como se sabe, deverá decidir posteriormente sobre os pedidos do Governo português.

Note-se que esta informação, não oficial, mas divulgada com destaque pelos órgãos de Informação próximos da AD, não contém absolutamente nada de novo, já que ainda há dias em Lisboa o comissário da CEE, Richard Burke, afirmara que a disposição da Comissão era globalmente favorável ao pedido português. Burke salientou, porém, que não é à Comissão que cabe a decisão, mas apenas a proposta ao Conselho. Recorde-se que a fracassada deslocação de Sá Carneiro a diversas capitais europeias, no princípio desta semana, tinha entre outros objectivos a angariação de apoios políticos dos governos locais para que a decisão do Conselho venha a ser favorável. Em 31 de Março, o secretário de Estado Almeida Mendes tinha anunciado que a CEE já tinha decidido o financiamento agora em discussão.

Cooperação interfronteiriça

Portugal e Espanha optam por acordos bilaterais

Portugal não assinou o acordo europeu de «Cooperação Transfronteiriça das Comunidades ou Autoridades Territoriais» ontem proposto em Madrid, no primeiro dia da IV Conferência dos ministros europeus responsáveis pelas comunidades locais, por existirem «razões específicas para isso», segundo Eurico Melo, ministro da Administração Interna.

De acordo com o titular do MAI, «a única fronteira que temos é com a Espanha e, neste momento, desenvolvem-se conversações sobre temas bilaterais, alguns deles já integrados em acordos assinados pelos dois Governos, como o das centrais nucleares» – afirmou Eurico Melo. Para o ministro português não são os princípios gerais do acordo que estão em causa. Os Governos de Portugal e Espanha «consideraram que era preferível avançar com acordos bilaterais, alguns dos quais dependem apenas de tramitação» – sublinhou.

Eurico Melo referiu que o Governo está a tomar medidas no sentido de desenvolver as regiões fronteiriças «que, tal como acontece com a Espanha, são as mais pobres» de Portugal. Segundo afirmou, existe um esforço para realizar o projecto de criar uma rede de comunicações com estas regiões, «cuja falta se considera como principal responsável pelo subdesenvolvimento fronteiriço».

A propósito dos direitos políticos dos imigrantes, tema em discussão nos trabalhos de ontem, disse Eurico Melo que «existe um consenso para participação dos imigrantes nos órgãos locais, onde estão inseridos. Há uma opinião genérica favorável, mas existem dificuldades que diferem de país para país, em virtude das respectivas constituições.» Tal eventualidade, acrescentou, «poderia ser uma forma de defenderem política e administrativamente os seus problemas e, além disso, constituiria uma escola cívica». Disse mais: «Portugal não tem objecções políticas a levantar sobre este tema, quanto à aplicação no território nacional, até porque vivem poucos estrangeiros no nosso país».

Estas conferências, acrescentou o ministro da Administração Interna, não têm carácter resolutivo, pelo que as medidas aprovadas não são obrigatoriamente para respeitar. Por outro lado, temas e questões como estas conduzem a processos morosos e são mais de mentalização que de decisão, ainda na óptica de Eurico Melo.

Fronteiras terrestres permanentes

Horários de Verão vão das 7 às 24 horas

As fronteiras terrestres do Caia, Ficalho, Miranda do Douro, Quintanilha, São Gregório, São Leonardo, Valença e Vila Verde da Raia abrem presentemente às 7 horas e fecham, variando relativamente, ou às 23 ou às 24 horas. Apenas a de Valença (dado o movimento de Vigo e Norte da Espanha para o Porto ou na sua direcção encerra às 01 hora. Também a de Marvão abre às 7 e fecha às 24 horas. As de Elvas e da Beirã (a poucos quilómetros de Marvão) estão condicionadas aos horários dos comboios, o «Lusitano» e o «TER».

As fronteiras de Vila Real de Santo António, São Marcos, Segura e Lodeira/Monção abrem às 8 horas e encerram a horas diferentes. Assim, a de Vila Real de Santo António, às 23 horas, durante o horário de Verão (actual), que vai de 6 de Abril a 28 de Setembro. A de São Marcos às 12 e, também à mesma hora, mas da parte de manhã, a de Lodeira/Monção, que reabre às 15 para fechar às 18 horas. A de Segura é destas a única que abre às 8 e fecha às 24 horas. A de Barca de Alva está aberta das 9 às 16 horas.

No horário de Inverno (entre 28 de Setembro e 5 de Abril), todas estas fronteiras estão menos horas em funcionamento, abrindo mais tarde, na maioria dos casos, e fechando todas muito mais cedo. Pertencem ao rol das fronteiras permanentes, porque outras há que apenas abrem, esporadicamente, durante o período de férias do Verão e parte do dia.

As fronteiras marítimas de Lisboa, Leixões, Setúbal, Vilamoura, Funchal, Porto Santo, Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta estão permanentemente abertas (com horário específico), assim como as aéreas do Porto, Lisboa, Faro, Santa Catarina (Madeira), Porto Santo, Santa Maria e Lajes.

As fronteiras eventuais e temporárias, a abrir em período autorizado pela Guarda Fiscal, são, segundo um comunicado da GF, as de Cerveira, Madalena, Portela do Homem, Moimenta, Portelo, Três Marras, Bemposta, Barragem, Penamacor, Foz do Sever, Monte Fidalgo, Retiro, Amareleja, Barrancos e Alcoutim, com datas de abertura que apontam na sua esmagadora maioria ou para períodos festivos de cada uma delas, ou para iniciativas importantes em pleno Verão.

MDM de Vila Franca com a Reforma Agrária

Por iniciativa da Comissão Concelhia do MDM, de Vila Franca de Xira, uma excursão de três autocarros, transportando cerca de 200 pessoas deslocou-se, no passado domingo à UCP Cravo Vermelho de Montemor-o-Novo.

Depois da visita às instalações daquela unidade colectiva, seguida de um almoço, junto à barragem do Freixo, os excursionistas ouviram uma intervenção feita por um dirigente da Cravo Vermelho sobre o trabalho desenvolvido, ali, desde a ocupação das terras até à ofensiva desencadeada contra a Reforma Agrária.

Os elementos do MDP entregaram aos trabalhadores agrícolas livros, medicamentos, roupas, calçado e dinheiro proveniente da campanha de solidariedade lançada no concelho de Vila Franca.

de ontem para hoje

Incêndio em Cabo Ruivo: quatro tractores destruídos

Quatro tractores e a cantina praticamente destruídos foi o resultado de um violento incêndio registado cerca das 23 horas de ontem num armazém, situado na Avenida Infante D. Henrique (Cabo Ruivo), em Lisboa. Não Houve vítimas. Na origem do sinistro deverá ter estado um curto circuito. Entretanto, também ao fim da noite de ontem, um fogo destruiu grande quantidade de algodão e de caixas com corda de linho, numa empresa fabril situada à Senhora da Hora, no Porto. Esta manhã ainda se encontravam no local os Bombeiros de S. Mamede de Infesta, empenhados em operações de rescaldo. Desconhecem-se por enquanto as causas do incêndio. Também ali não se registaram felizmente desastres pessoais.

Energia em Leiria: não há projecto para «excrementos de suínos»

O presidente da Câmara de Leiria afirmou ontem desconhecer «qualquer projecto regional visando a produção de energia a partir de excrementos de suínos». «O assunto apenas foi objecto de uma conversa informal durante a visita que o ministro da Agricultura e Pescas fez a esta cidade, na semana passada» – acrescentou. A notícia, refere a ANOP, veiculada por alguns órgãos de Informação, de que Leiria e a sua região beneficiariam em breve de electricidade produzida a partir de excrementos de suínos, provocou alguma surpresa na população local.

Atrasos na Linha de Sintra: cabo tomba sobre automobilista

As ligações ferroviárias estiveram ontem à tarde interrompidas durante duas horas na Linha de Sintra, depois de um cabo de alta tensão ter caído sobre a via, em Barcarena, cerca das 18 e 35. O cabo, pertencente à rede normal da EDP, atingiu na sua queda um automóvel, cujo condutor ficou ferido, embora ligeiramente.

Fátima: Correios abertos aos fins-de-semana

A central de Correios de Fátima passará a funcionar durante os fins-de-semana, já a partir do próximo sábado. Esta decisão da administração dos CTT, ontem anunciada, responde a um pedido feito no último encontro de organizadores de peregrinações àquele santuário.

Já amanhã: TAP vai voar para Barcelona

A TAP-Air Portugal inicia amanhã uma carreira directa entre Lisboa e Barcelona – anunciou ontem um porta-voz daquela transportadora.

Em Montachique: Estação de controlo sísmico

O Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica instalou mais uma estação destinada ao controlo e estudo de pormenores relacionados com a actividade sísmica do continente português, no quadro da cooperação internacional no sector. A nova estação, que é alimentada por um conjunto de painéis solares, fica situada no Cabeço de Montachique e entrou ontem em funcionamento.

Parques industriais: CGD concede linha de crédito

Foram ontem assinados entre a Caixa Geral de Depósitos e a Empresa Pública de Parques Industriais (EPPI), os contratos de abertura de uma linha de crédito no montante de 615 mil contos, destinada à construção de pavilhões industriais e edifícios de apoio nos parques industriais de Braga, Guimarães, Évora e Faro. A linha de crédito, a ser utilizada até 31 de Dezembro de 1983, deverá ser amortizada num período de oito anos, tendo um período de deferimento de doze meses.

Artilheiros: confraternização da Companhia 422

Os artilheiros da Companhia 422 anunciaram ontem a realização da sua tradicional jornada de confraternização para o próximo dia 7 de Junho. A concentração terá lugar às 17 horas, ao fundo do Parque Eduardo VII, seguindo-se, às 18 e 30, um jogo de futebol na praia da Costa de Caparica. O jantar será às 20 e 30. A confirmação das presenças deverá ser feita para Manuel Jorge Ângelo, tel. 2470728, todas as noites a partir das 20 horas.

«Asas de Portugal»: três exibições no estrangeiro

Partiu ontem para França a esquadrilha acrobática «Asas de Portugal», que irá participar, no próximo domingo, num festival a realizar no aeródromo La Ferteh Alais, localizado numa região onde vivem milhares de emigrantes portugueses. Comandada pelo major Reis, a esquadrilha fará depois exibições na Inglaterra e na Bélgica regressando a Sintra no próximo dia 9 de Junho.

O lixo de Lisboa: mais freguesias «contentorizadas»

Os munícipes residentes nas freguesias da Encarnação, Santos-o-Velho, Lapa, Mercês, Santa Catarina e São Paulo, passaram desde ontem a ser contemplados com o novo sistema de remoção do lixo por contentorização hermética no âmbito da operação «Lisboa cidade limpa».

Os contentores deverão ser colocados junto ao lancil dos passeios entre as 21 e as 23 horas, tornando-se conveniente a sua retirada até às 9 horas da manhã seguinte.

Feira do Livro inaugurada esta tarde

Mudança do local inspira receio na classe

«Claro que a paisagem este ano é muito mais bonita. Mas nós não vivemos de paisagem, vivemos de vendas. E para alguns editores, a Feira do Livro anual vem sendo a única oportunidade de compensar as vendas de todo o ano.»

Assim exprimiu esta manhã o editor António Ramos, director da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros, o receio que a deslocação da Feira do Livro da Avenida da Liberdade para o Parque Eduardo VII fez nascer nos vários expositores do certame.

As dúvidas são de tal ordem que alguns dos expositores habituais não se inscreveram este ano. O seu número é, no entanto, reduzido, segundo António Ramos.

A decisão foi da Câmara Municipal de Lisboa, que cede o terreno e que este ano decidiu cedê-lo no Parque Eduardo VII, que não é, como a Avenida da Liberdade, local de passagem. O objectivo da Câmara é, em parte, levar os lisboetas a visitar mais frequentemente o parque.

«Nós vamos ser as cobaias», prossegue António Ramos. «Como nunca se fez aqui a Feira, o resultado é de facto uma incógnita. Mas existe um grande receio na classe. No entanto, a Câmara Municipal de Lisboa apoiou-nos de várias formas, com a instalação de estrados para várias actuações e ornamentação.»

Instalado na parte baixa do Parque Eduardo VII, junto ao Marquês de Pombal, o certame é bem visível daquela movimentada praça lisboeta. Panejamentos vermelhos, bandeiras e um largo pano de fundo amarelo com a inscrição «50.ª Feira do Livro», chamarão durante 15 dias a atenção do público para o certame.

Num palco montado pela Câmara Municipal de Lisboa, actuarão bandas de música, ranchos folclóricos, grupos de teatro infantil e bonecreiros. As crianças, privilegiadas este ano, além do espaço e da inexistência de trânsito, terão dois estrados só para elas, um onde poderão fazer pinturas e outro com biblioteca.

Em relação aos saejamentos vermelhos, bandeiras e um largo pano de fundo amarelo com a inscrição «50.ª Feira o para elas, um onde poderão fazer pinturas e outro com biblioteca.

Em relação aos sanitários, que nos outros anos não constituiam problema devido ao grande número de estabelecimentos na avenida, a Câmara Municipal de Lisboa instalou surpreendentemente um pequeno bloco de sanitários no lado esquerdo de quem está de costas para o Marquês de Pombal.

«Vamos ter aqui a trabalhar cerca de 400 pessoas. No ano passado tivemos cerca de 350.000 visitantes. As instalações sanitárias são, de facto, muito escassas», comentou António Ramos.

Das 18 horas de hoje (hora a que é inaugurada) até 10 de Junho, 93 editores e livreiros exporão ao público a sua produção. Os livros encareceram em relação ao anos passado, entre 30 e 40 por cento, mas, na feira, gozam de desconto. Da afluência do público depende o êxito da realização anual deste sector considerado em crise.

À inauguração da 50.ª Feira do Livro de Lisboa, hoje às 18 horas, estarão presentes, além da Associação Portuguesa dos Editores e Livreiros, o ministro do Comércio, o secretário de Estado da Cultura e o presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

A Feira do Livro numa sociedade democrática

Continuação da pág. 1

congénere do Porto, e as outras feiras que se realizam no país; discutidas, diversamente apreciadas, objecto de críticas mais ou menos justas, criaram uma habituação e abriram possibilidades que não devem ser desprezadas.

Podemos discutir longamente se a Feira do Livro corresponde ao que os escritores desejam, aos interesses dos editores, às necessidades e curiosidades do público. Mas é inegável, que com todas as suas limitações, a Feira do Livro, além de representar um importante passo na diligência de levar o livro ao leitor, proporciona a milhares e milhares de portugueses um primeiro contacto com os livros.

Milhares, muitos milhares de leitores que não frequentam habitualmente as livrarias, vêm à Feira do Livro travar conhecimento com as novidades literárias, apercebem-se dos últimos lançamentos editorais, descobrem obras — e até que existem obras há anos publicadas — que respondem às suas interrogações, que estão na linha das suas preocupações culturais ou que abrem caminho ao seu aperfeiçoamento profissional.

Claro que — apesar de alguns esforços e das melhores intenções — a Feira do Livro não tem sido a **festa da cultura** que lhe daria uma valorização indispensável e o necessário prestígio. Mas depende das associações culturais, e do próprio Estado, completar a iniciativa, proporcionando ao público motivos de atracção e de interesse cultural.

A Feira do Livro não é, exclusivamente, uma amostra de novidades literárias. Mas, sem prejuízo de dever corresponder aos diversificados interesses do público ledor, nela a Literatura e a Língua deverão encontrar uma valorização especial. Os escritores deverão ir à Feira dialogar com o público. Conferências, recitais de poesia, concertos, espectáculos de Teatro, projecções de filmes — deverão converter a Feira do Livro num acontecimento cultural.

Não é a Feira do Livro mais do que uma realização popular de expansão editorial. Mas é a condição — porque um primeiro contacto entre os leitores e o livro — de uma expansão cultural em que nos devemos empenhar e que terá que ter como ponto de partida o hábito da leitura.

Da leitura com espírito crítico, informadora e enformadora. Os livros não são só companheiros de tempos vazios, são os mestres, os amigos, os camaradas do homem que quer pensar pela sua cabeça, do cidadão livre e autónomo de uma sociedade livre e democrática.

Comerciante abatido em Campo de Ourique

António Andrade Proença da Silva, de 32 anos, casado, residente na Amadora e proprietário de uma casa-de-pasto situado na Rua Almeida e Sousa, 58-A, em Campo de Ourique, foi ontem à noite abatido a tiro pelo agente da PSP José Nogueira, da esquadra de Alcântara, retornado de Angola em 1975. António Proença, que se encontrava à paisana, estaria embriagado e a certa altura começou a provocar os presentes. A vítima, após ter tentado inutilmente acalmá-lo pegou-lhe num braço e conduziu-o até à porta do estabelecimento. Foi então que José Nogueira sacou da arma disparando sete tiros, quatro dos quais atingiram António Praça no tórax, causando-lhe a morte imediata. Os outros projécteis atingiram um automóvel uma porta e o vidro de uma janela. O polícia, que ainda hoje será presente aos juízos de Instrução Criminal, foi dominado por populares que o entregaram a um subchefe da esquadra da área. O auto de notícia refere que Nogueira apresentava ferimentos na cabeça e num sobronho e que os populares teriam mesmo tentado linchá-lo.

O uísque da «Ásia»

Cnenberg de Oliveira è agente da PJ e ontem à noite foi com alguns amigos beber uísques à boite «Asia», situada na Rua da Boavista, no Porto, Só que Cnenberg achou a conta exagerada e protestou. Resultado, um grupo de «habituais» da «Ásia» reagiram e agrediram o agente a murro e apontapé, causando-lhe fractura dos ossos do nariz e outros ferimentos. Um agente da PSP que se encontrava presente teria feito «olhos de cego» afastando-se do local pé-ante-pé....

«Voaram» 1200 contos

No assalto à Tesouraria das Finanças, locais no Largo do Viriato Porto, que, conforme noticiámos, ocorreu às 12 e 30 de ontem, foram roubados duzento contos em dinheiro e valores selados no montante de mil contos. Na operação participaram cinco homens embuçados e armados de pistolas «Walter» e metralhadoras «Veretta».

RESTAURAM-SE
Igrejas e outros monumentos, móveis e louças antigas. Emílio Augusto Valério, Telefone 487968 — PORTO

NOTARIADO PORTUGUÊS

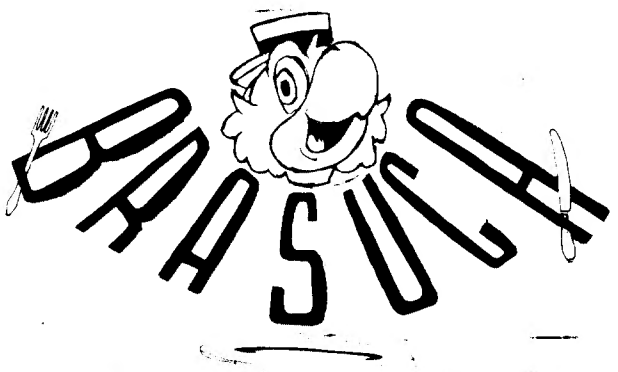
NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
A CARGO DA NOTÁJIA
LICENCIADA MARIA ALICE RIBEIRO FERNANDES

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO: — Que por escritura de dezanove de Maio de mil novecentos e oitenta, lavrada de folhas setenta e quatro verso a setenta e cinco verso do livro número quinze - G destas notas, foi por Aníbal Duarte, António Simões da Costa e Amílcar Duarte Varela, dissolvida e liquidada a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, na Rua Barão de Sabrosa, número trezentos e trinta, rés-do-chão sob a firma «VARELA, SIMÕES & DUARTE, LIMITADA», não tendo a referida sociedade chegado a exercer qualquer actividade, tendo recebido cada um deles ex-sócios a importância de capital social que tinham subscrito que era de vinte mil escudos para cada um deles.

Por verdade e me ser pedido fiz escrever o presente que assino, em Lisboa, aos vinte e um de Maio de mil novecentos e oitenta

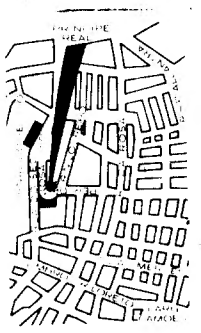
O AJUDANTE

Maria Alice da Conceição Coutinho Robim de Matos



● O RESTAURANTE QUE FALTAVA EM LISBOA

COZINHA BRASILEIRA PORTUGUESA E OUTRAS



EXCELENTE LOCAL PARA COMEMORAÇÕES
FESTAS SOCIAIS E FAMILIARES, ENCONTROS, ETC.

RUA JOÃO PEREIRA DA ROSA,7
Antiga Calçada dos Caetanos, em frente do jornal «O Século»
Tel.: 32 85 42

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 14.º JUÍZO

ANÚNCIO

Faz-se saber que pela 1.ª Secção deste Juízo, sob o n.º 7864, pendem uns autos de acção sumária em que são AUTORA, Gel-MAR — EMPRESA DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS ALIMENTARES, Ld.ª, com sede na Trav. da Saúde, 2, Belém, Lisboa, e RÉ, UNICOOPE, UNIÃO COOPERATIVA ABASTECEDORA, S.C.R.L., que teve a sua sede na Rua Álvaro Gomes, 112, Porto, actualmente ausente em parte incerta, nos quaus correm éditos com a dilação de trinta dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, — citando a ré acima referida, para no prazo de dez dias, finda a dilação, contestar, querendo, sob pena de a acção ser julgada procedente e, consequentemente, a ré ser condenada no pedido formulado pela A., que consiste no pagamento a esta da quantia de esc. 161 528$30 (cento e sessenta e um mil quinhentos e vinte e oito escudos e trinta centavos) — representada pelas letras e facturas juntas aos autos —, bem como nos respectivos juros vencidos e vincendos até efectivo pagamento, que contados até 28/5/79 somavam 4 142$00 e, ainda, nas custas da acção até final.

Lisboa, 19 de Maio 1980

O JUIZ DE DIREITO

José António da Cruz

O ESCRIVÃO-ADJUNTO

Manuel Daniel de Sousa

Feira do Livro

FEIRA DO LIVRO • FEIRA DO LIVRO

Livro do dia CDL · Feira do Livro

dia 22

CDL 1
A MÃE 175$ 105$
Máximo Gorki

CDL 2
VASCO — PERFIL DE UM HOMEM 320$ 190$
Luso Soares

Compendium

Trav. do Sequeiro, 4-1.º-F
1200 — Lisboa

A COMPENDIUM está presente na 50.ª Feira do Livro de Lisboa com os melhores livros de Educação Física e Desporto. Estamos à sua espera no Pavilhão n.º 43

EDITORIAL ESTAMPA, LDA.

R. DA ESCOLA DO EXÉRCITO, 9 - R/C. DT. — TELEFS. 55 56 63 - 4 19 11

NASCIMENTO DE UMA PEDAGOGIA POPULAR
OS MÉTODOS FREINET
de: Elise Freinet

Stand n.º 55 **Preço de capa 480$00**
Preço de feira 288$00

EDITORIAL vega

Rua Jorge Ferreira de Vasconcelos, n.º 8
Telef. 73 00 75 — 1700 LISBOA

Editorial Vega presente na 50.ª Feira do Livro de Lisboa.
À venda no Pavilhão 43 todas as suas publicações.

Assírio e Alvim Cooperativa Editora e Livreira, SCARL

DISSIDÊNCIA E NOVA FILOSOFIA (antologia de textos), organização de Manuel Maria Carrilho, é livro do dia da Assírio e Alvim

Stand n.º 75 **Preço de capa 220$00**
Preço de feira 130$00

PROMOÇÃO ESPECIAL

PERGUNTAS À NOSSA IGREJA

ULMEIRO

C.E.R.P. — 70.00

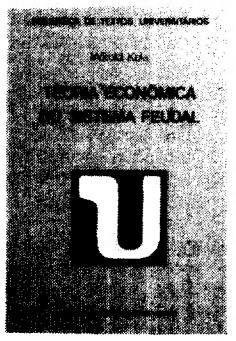
PAVILHÃO 67

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

EDITORA

NA FEIRA DO LIVRO VISITE OS PAVILHÕES 20 e 21

LIVROS INFANTIS E JUVENIS
HISTÓRIA E ARTE
GRANDES CLÁSSICOS DA LITERATURA MUNDIAL
AUXILIARES DO PROFESSOR E DO ALUNO



Teoria Económica do Sistema Feudal
Witold Kula
Biblioteca dos Textos Universitários

A Regra do Jogo, Edições, Lda.

EDIÇÕES AFRONTAMENTO

PAVILHÃO 86

LIVRO DO DIA

R.J. Experiência do Movimento Operário

Cornelius Castoriadis

E.A. Memória do Cinema

H. Alves da Costa

Rua Sousa Martins, 5 - 2.º Dt.º

1000 Lisboa

---

cadernos do terceiro mundo

Uma boa ocasião para completar a sua colecção — A FORMAÇÃO PELA INFORMAÇÃO
Visite-nos no stand da CDL

ASSINATURAS:
Tricontinental Editora, Lda.
Calçada do Combro, 10-1.º — 1200 Lisboa

Gravação em fita Magnética
I.R. Sinclair
Colecção Cultura e Tempos Livres.

EDITORIAL PRESENÇA

LISBOA — Pavilhão 52 e 53
PORTO — Pavilhão 32

IMPRENSA NACIONAL • CASA DA MOEDA

está presente no Pavilhão 97

EM OEIRAS, GRANDE
LEILÃO

POR ORDEM DOS SEUS PROPRIETÁRIOS
VAMOS VENDER

AMANHÃ, 6.ª-FEIRA às 15.30 e às 21.30
SÁBADO às 15.30 e às 21 horas
TODOS OS BENS INVENTARIADOS NO LOCAL
RUA CÂNDIDO DOS REIS, N.º 94
MORADIA
MESMO NO CENTRO DE OEIRAS VELHA

Donde destacamos:

BOM MOBILIÁRIO de vários estilos dos quartos, salas e SALA DE JANTAR, com destaque para óptimas mesas jogo, bufete em pau-santo torcidos e tremidos, cómoda papeleira pau-santo c/embutidos pau-rosa peça c/ 80 anos de excepcional fabrico. Invulgar arca torcidos e tremidos pau-santo revestida interiormente a sândalo. Mesa filipina pau-santo com embutidos em pau-rosa e aranha em ferro forjado. Arca em cânfora. Móvel contador de gavetas torcidos e tremidos pau-santo. Armário e contador estilo hispano-árabe. Par de lindos espelhos franceses dourados c/flores. Sofá império bem estofado. Maples em pele, etc.

QUADROS: de Abel Salazar, António Soares, Abel Cardoso, Fred Kradolfer, Constâncio Silva, Maria Toscano Rico, Narciso Moraes, Jaime Murteira, Ventura Moutinho, Cruzeiro Seixas, Malangatana e outros autores estrangeiros e gravuras.

PRATAS: Gr. colecção antigas e modernas com destaque para faqueiro completo p.ª 12 pessoas, travessas, serviços de chá, fruteiras, cestos, castiçais, variadíssimas salvas, muitos objectos miúdos na sua maioria bom trabalho javali, jarro c/bacia e correspondente serviço de toilette Porto Coroa.

OBJECTOS D'ARTE: serviços de jantar inglês c/80 anos e oriental decoração Mandarim. Variadíssimos objectos do Japão. Lustres antigos em cristal e outros. Marfins. **JÓIAS** com destaque para par de brincos com brilhantes de 2,50 kilates cada. **IMAGENS** sacras algumas em marfim e outras marfim e madeira. Oratório em pau-santo. Loiças C.ª Índias.

ESPINGARDAS de caça: «Ideal» com 2 pares de canos e outras antigas e carabinas, legalizadas.

VELHARIAS E UTILIDADES: Muitos guarda-fatos, cómodas e camas diversas, mesas de jogo, relógios parede, mobília de sala Luís XV, carpetes persas, TV a cores c/ comando à distância, 1 máq. filmar, 1 máq. fotográfica e outros.

OFICINAS: *Curiosa oficina de torneio e carpinteiro bem montada* embora de amador, com muitas máquinas, tornos e ferramentas de há 40 anos mas em bom estado.

AUTOMÓVEIS: Taunus 12 M a funcionar. Citröen Diane óptimo estado que irão à praça sábado às 18.45 h.

EXPOSIÇÃO AMANHÃ DAS 10 ÀS 13 HORAS

SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ Nº 1 Telfs PBX (9 Linhas) AFRAFILHOS, Lda

ALMOÇO — CONVIVIO

NA QUINTA DE S. VICENTE EM LISBOA
NO DIA 24/5/80
DO BATALHÃO DE CAÇADORES n.º 2904

Informações em Lisboa
— Vasconcelos, Tel. 549330
No Porto — Rui Silva, Tel. 497280.

Governo "ignora" prejuízos para a economia

Portos parados podem agravar luta

— Metalúrgicos, químicos e gráficos estão hoje parados

Três greves paralisaram ontem importantes sectores de actividade, entre os quais se destacam os portos. Por isso, vários navios aguardam entrada na barra de Lisboa, sendo que todos os portos do continente estão praticamente paralisados. É uma paralisação de três dias que se prolongará pelo fim-de-semana com recusa de horas extraordinárias. Admite-se, ainda, a hipótese de greve por tempo ilimitado a partir da próxima semana.

Os outros dois sectores afectados por paralisações de 48 horas ontem iniciadas foram os da metalurgia e os da indústria química. Em qualquer dos casos, segundo fontes sindicais, as adesões às lutas, principalmente motivadas por reivindicações salariais, foram superiores a 80 por cento.

Entretanto, iniciou-se hoje uma greve de 24 horas dos trabalhadores gráficos e da transformação do papel que se encontram em luta pela revisão do contrato colectivo de trabalho. Por seu turno, aproxima-se a data de uma paralisação de 48 horas dos trabalhadores da Função Pública, marcada para os dias 27 e 28.

Portos parados dependem do Governo

A paralisação dos trabalhadores das administrações e juntas portuárias, ontem iniciada e que deverá prolongar-se pelo fim-de-semana, está dependente de uma resposta governamental à reivindicação de publicação imediata de diplomas respeitantes ao estatuto laboral bem como à redução, de 45 para 40, das horas de trabalho semanal.

As frentes de trabalho com mais pessoal registaram, ontem, uma adesão praticamente total, o mesmo não acontecendo no que se refere aos serviços administrativos. Em consequência, estiveram praticamente parados todos os portos do continente não permitindo operações de estiva.

A paralisação em curso insere-se num conjunto que acaba por provocar a paralisação durante 14 dias, com início na semana passada. Os prejuízos são de milhares de contos por hora.

Químicos: 75 por cento mesmo com repressão

A adesão à greve de 48 horas ontem iniciada pelos trabalhadores da indústria química situou-se entre os 75 e os 80 por cento. Trata-se de resultados provisórios fornecidos pela Federação sindical do sector.

Os resultados obtidos com este processo de luta que visa obter aumentos salariais justos no âmbito da revisão contratual em curso, tiveram o contra das «tentativas intimidatórias e de desmobilização dos trabalhadores por parte das entidades patronais», nos termos da denúncia feita pela Federação.

«A Federação da Química e Farmacêutica considera que estes resultados confirmam, mais uma vez, a firme determinação e combatividade dos trabalhadores químicos em prosseguir a luta até satisfação da justa revisão salarial» — respigamos do comunicado.

Metalurgia: 170 mil em luta pelos salários

A greve de dois dias dos trabalhadores do sector da metalurgia e metalomecânica registou ontem uma adesão de cerca de 80 por cento, a nível nacional, segundo informações fornecidas por dirigentes sindicais.

Os trabalhadores envolvidos neste processo reivindicativo totalizam cerca de 170 mil. As exigências na revisão salarial são de aumentos de 31 por cento com efeitos retroactivos a Março do ano corrente.

Na última reunião de conciliação, as entidades patronais ofereceram aumentos de cerca de 20 por cento sobre os mínimos contratuais. Tal foi categoricamente rejeitado pelos elementos sindicais.

De acordo com o dirigente sindical, as adesões variam entre os 100 e os 82 por cento nas empresas até agora apuradas na região de Lisboa e na região de Coimbra as adesões aproximam-se dos 70 por cento.

Em Aveiro, há empresas totalmente paralisadas e na região do Barreiro-Setúbal as empresas do sector registam adesões superiores a 90 por cento.

Num comunicado ontem distribuído pelo sindicato, afirma-se que os metalúrgicos lutam contra a política «antioperária e antipopular do Governo que permite ao grande patronato actuar contra os interesses dos trabalhadores».

Equimetal: greve e uma árvore no caminho

Os trabalhadores da Equimetal estiveram ontem paralisados a nível nacional, com uma adesão de 98 por cento, segundo dados divulgados pelos representantes dos trabalhadores daquela empresa pública. Pretendem, com esta luta, «a salvação da empresa do descalabro económico e o pagamento dos salários em atraso», ou seja dos últimos três meses.

Os trabalhadores da Equimetal na Maia, cortaram, ontem, a estrada que liga ao Porto, em «manifestação que diz bem da desesperada situação em que se encontram» — segundo a União Sindical daquela cidade.

Os 1600 trabalhadores da Equimetal, repartidos por Sines, Barreiro, Lisboa e Porto, já fizeram outras paralisações (nos dias 13, 14 e 15) com o objectivo de conseguirem o contrato de viabilização.

Ferroviários ameaçam encetar luta pelo ACT

A revisão de diversas cláusulas, com expressão pecuniária, do Acordo Colectivo de Trabalho dos ferroviários, que o Conselho de Gerência da CP tem recusado, poderá originar um novo processo de luta naquela empresa.

A possibilidade foi admitida pela Federação dos Sindicatos Ferroviários que, para esse efeito, dera um prazo até ao fim do mês. As referidas negociações arrastam-se desde há oito meses, sendo que o CG se comprometeu a analisar a proposta sindical e a apresentar uma contraproposta até à passada quinta-feira.

Contudo, ainda que realmente o CG da CP tivesse esse propósito, ele seria contrariado pela publicação no «Diário da República», de um diploma do actual Governo que controla ainda mais os gestores das empresas públicas e compromete a negociação das condições de trabalho.

Por outro lado, os ferroviários vão reunir-se, no dia 5 do próximo mês, em plenário nacional, para debate de um projecto de aumentos salariais no valor de 27 por cento.

Função Pública: pré-aviso já entregue

A Comissão Negociadora Sindical da Função Pública entregou ontem no Ministério do Trabalho e outras entidades competentes o pré-aviso de greve para os dias 27 e 28. A paralisação visa reivindicar aumentos salariais para o sector.

A última proposta de subida salarial do Governo foi de 19 por cento a partir de Junho, mas os sindicatos representados pela CNS exigem 11 por cento de Janeiro a Julho e 21 por cento a partir deste mês.

Aeroporto de Santa Maria

Os trabalhadores da ilha de Santa Maria, nos Açores, estão hoje em greve geral de 24 horas, em protesto contra a resolução do executivo açoriano sobre a definição da política aérea.

Este processo de luta resultou de uma decisão do Governo dos Açores, que passa para o Aeroporto das Lajes o trânsito dos voos intercontinentais. O de Santa Maria ficaria reservado às escalas técnicas.

A ilha de Santa Maria, com cerca de cinco mil habitantes, tem uma grande dependência económica relativamente ao aeroporto.

PUB.

GREVE NACIONAL

DIAS 27 E 28 DE MAIO

TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA, DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL, REGIONAL E LOCAL, PREVIDÊNCIA, CASAS DO POVO E IOS

PLENÁRIOS VERTICAIS NO DISTRITO DE SETÚBAL

As Organizações Sindicais subscritoras da PRC decidiram encetar novas formas de luta – Greve Nacional nos dias 27 e 28 de Maio – face à intransigência do Governo na recusa da satisfação das reivindicações dos trabalhadores.

Assim, o Governo mantém a sua posição de não aceitar os princípios fundamentais de retroactividade a Janeiro da Tabela Salarial, da sua anualidade, da reposição do poder de compra dos trabalhadores.

Para um amplo esclarecimento das razões que nos assistem, convocam-se todos os trabalhadores da Função Pública, da Administracção Central, Regional e Local, Previdência, Casas do Povo e IOS para os plenários verticais que se realizam nos seguintes locais e datas:

CONCELHOS	DIA	HORA	LOCAL
Alcochete	23/5	18.30	CM do Montijo
Almada	22/5	18.30	CM de Almada
A. do Sal	26/5	21.00	CM de A. do Sal
Barreiro	23/5	21.00	U. S. do Barreiro e Moita
Grândola	26/5	18.30	CM de Grândola
Moita	22/5	18.30	CM da Moita
Montijo	23/5	18.30	CM do Montijo
Palmela	22/5	21.00	CM de Palmela
Sant. do Cacém	23/5	21.00	CM de Santiago
Seixal	22/5	21.00	CM de Seixal
Sesimbra	26/5	21.00	CM de Sesimbra
Setúbal	26/5	18.30	CM de Setúbal
Sines	23/5	18.30	CM de Sines

A Delegação Distrital do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul e Açores; Direcção Regional do Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local (STAL); Delegação Distrital do Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul; Delegação Distrital do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE 22H
as despedidas da grã duquesa
BERNARD DA COSTA
SEC
SÓ ATÉ sábado
PRAÇA DE ESPANHA - TEL 76 26 24

ESTRELA ADIADA PARA SÁBADO
Todos os dias às 21.30 h
Dom. só às 17.00 h
2.ª-Feira descanso
n/acons. men. 18 anos
Subsídio S.E.C.

PSOE apresenta moção de censura contra o governo

MADRID, 22 (Do nosso correspondente, Fernando Jauregui) – Ao líder do Partido Socialista Espanhol, Felipe Gonzalez, falta apenas, em princípio, trinta votos no Parlamento para que vingue a sua moção de censura e se converta, portanto, no novo presidente do Governo espanhol.

A apresentação de uma moção de censura por parte de Felipe Gonzalez contra o actual Governo da UCD, alegando a «incapacidade» do presidente Suarez e do seu Governo para gerir a vida da nação, constituiu uma grande surpresa política. Foi, sem dúvida, o «boom» do debate parlamentar iniciado na terça-feira.

Num discurso comedido, ainda que abstracto, Felipe Gonzalez anunciou ontem à tarde ao Parlamento espanhol a apresentação pelo PSOE de uma moção de censura contra Suarez e o seu gabinete. Durante quase uma hora, Gonzalez atacou no seu discurso as deficiências do Governo da UCD, que levaram, disse, a que em Espanha se tenham frustrado demasiadas esperanças. Criticou duramente o projecto das autonomias delineado pela UCD e acusou o Governo de desprezar as próprias regras da democracia parlamentar.

A moção de censura apresentada pelo PSOE pressupõe que o partido maioritário da oposição em Espanha apresenta paralelamente o seu líder, Felipe Gonzalez, como candidato à presidência do Governo. A moção será discutida na próxima semana, mas não tem qualquer possibilidade de vingar. Felipe Gonzalez não irá ao Palácio Presidencial de Moncloa por uma diferença de trinta votos.

Na votação da moção de censura, a UCD (166 deputados) estará apoiada pela direitista Coligação Democrática, de Manuel Fraga, com quem delineia cada vez mais claramente uma espécie de pacto parlamentar. O PSOE, por seu turno, com os seus 121 deputados, receberá o apoio dos comunistas (23 deputados) e talvez de outros grupos minoritários da Câmara, como os andaluzes ou alguns componentes do grupo misto. Parece muito improvável que a disciplina de voto da UCD se rompa nesta ocasião, apesar dos insistentes rumores sobre graves divergências no seio do partido no poder.

No entanto, e apesar das escassas possibilidades de triunfo, a apresentação da moção de censura tem a virtude de confirmar aos socialistas o seu carácter de oposição e de alternativa de Governo, para o caso de a situação político-económi-ca espanhola continuar a deteriorar-se até chegar a alcançar níveis realmente graves. É, por outro lado, a primeira vez que este mecanismo constitucional funciona em Espanha. Por outro lado, contribui para reforçar o carácter de partido na oposição do PSOE, partido que não há muitos meses era acusado de praticar um perigoso «consenso» parlamentar com a UCD.

Em declarações à Imprensa, Suarez não se mostrou preocupado nem surpreendido pela apresentação da moção de censura: conhece perfeitamente a sua maioria e as escassas possibilidades socialistas. Mas o que é certo é que o tom do debate parlamentar é cada vez mais duro, simbolizando as crescentes exigências de responsabilidades de um país que se sente a todos os títulos insatisfeito. Ontem, o diário independente «El País», classificava de «franquista» o discurso com que Suarez abriu, na terça-feira, o debate parlamentar. A Imprensa independente, em geral, mostra-se crescentemente hostil a Suarez, enquanto na Moncloa os «assessores de Informação» do presidente se sentem cada bez mais preocupados com as críticas que a Imprensa estrangeira faz ao presidente.

Os ataques endurecem quando se trata do vice-presidente económico do Governo, Fernando Abril, amigo íntimo de Suarez e principal responsável do descalabro económico. Abril teve ontem uma penosa intervenção no debate parlamentar, quando tentava responder a vários oradores, em apoio ao seu chefe.

Revolta alastra a 16 concelhos

Cidade sul-coreana em poder de civis armados

Várias dezenas de milhares de manifestantes são hoje de manhã donos absolutos da cidade de Kwangju (Sudoeste da Coreia do Sul) e o exército sul-coreano, verdadeiramente submerso pela massa humana, continua entrincheirado nas faculdades da universidade, soube-se em Seul.

As manifestações antigovernamentais alastraram a 16 dos 26 concelhos da província do Sudoeste. (Chola Namdo).

Os amnifestantes estão particularmente bem armados, pois conseguiram apoderar-se de mais de um milhar de espingardas, de aproximadamente cinquenta mil cartuchos, de quatro veículos blindados e de mais de 130 camiões e jipes militares, o que lhes proporciona extrema mobilidade.

O comandante da Lei Marcial, general Lee Hui-Sung, lançou um apelo urgente pela rádio e a televisão à população da cidade prevenindo-a de que está iminente uma vasta operação contra os manifestantes e pedindo «aos bons cidadãos» que não venham para as ruas e que cooperem no restabelecimento da lei e da ordem.

Estão cortadas todas as comunicações telefónicas e telegráficas e o exército bloqueia todos os acessos rodoviários, aparentemente para evitar a chegada de manifestantes de outras regiões.

O agravamento da situação na Coreia do Sul é o resultado de sete meses de agitação política, social e universitária. O ponto de partida para esta crise foi o assassínio do presidente Park Chung Hee, em Outubro. O seu ponto culminante foi a extensão da lei marcial a todo o país no dia 17 de Maio.

Em Seul, um informador oficial disse que o primeiro-ministro Park Choog-Hoon ia a caminho de Kwangju para tentar persuadir os rebeldes a deporem as armas.

As autoridades afirmaram que impuseram hoje um dispositivo total de segurança em Kwangju.

Park segue acompanhado de três ministros do novo governo e efectua a viagem de helicóptero. Um informador oficial disse que o primeiro-ministro anunciaria hoje, à noite, perante as câmaras da televisão os resultados da sua missão.

Com a chegada de mais reforços, fontes bem informadas disseram que as 200.000 pessoas que tomaram a cidade enfrentam cerca de nove mil soldados de elite do exército sul-coreano. Há duas brigadas de pára-quedistas das forças especiais – cerca de 4000 homens – e cinco mil tropas de infantaria.

Reacções externas

A China condenou a «sangrenta repressão» lançada pelas autoridades de Seul contra os «patriotas» que se manifestam há vários dias na maior parte das grandes cidades sul-coreanas.

Por sua vez, a rádio norte-coreana, captada em Tóquio, fez um apelo às tropas da lei marcial sul-coreanas para que cessem de reprimir os manifestantes em Kwangju.

Por fim os Estados Unidos estão «extremamente preocupados» com a importância dos motins e dos combates de rua em Kwangju, afirmou o departamento de Estado americano.

Washington dirigiu «um apelo premente» a todas as partes envolvidas, pedindo-lhes que «dêem provas de prudência e moderação», indicou o porta-voz do Departamento, Hodding Carter

Países islâmicos criam comissão para negociar crise do Afeganistão

Ministros islâmicos dos Negócios Estrangeiros aprovaram hoje uma iniciativa mulçumana visando acabar com a crise do Afeganistão e autorizaram uma comissão de três nações a travar conversações com grupos envolvidos na disputa.

Um porta-voz da Organização da Conferência Islâmica (OCI) disse que a comissão fora autorizada a nomear uma delegação para visitar Moscovo, a fim de discutir uma retirada de tropas soviéticas do Afeganistão, embora isso não fosse mencionado na resolução final.

Elementos afectos à Conferência declararam que a comissão procuraria quase de certeza estabelecer contacto com o Governo de Cabul de Barbrak Karmal.

Fora também autorizada a estudar a possibilidade de uma conferência de paz sobre o Afeganistão, patrocinada pelas Nações Unidas.

Ao autorizar a Comissão a dialogar com grupos e fora do Afeganistão, os ministros evitaram reconhecer o Governo de Karmal, procedimento a que alguns Estação e a Organização de Liberdade da Palestina se opuseram sem êxito durante a conferência, acrescentaram esses elementos.

A Comissão incluirá o secretário-geral da OCI, Habib Chatty, da Tunísia, o presidente da Organização e chefe da diplomacia do Paquistão Agha Shahi, e o ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros Sadeq Qotbzadeh.

Os ministros de 39 países procuraram também conseguir o apoio do movimento não alinhado na sua tentativa para assegurar uma retirada pacífica das tropas soviéticas do Afeganistão.

A resolução foi aceite, a despeito de reservas da Síria, Iemene do Sul, Líbia e Organização de Libertação da Palestina.

A resolução constituiu um desaire para os rebeldes afegãos que tinham procurado obter apoio financeiro e militar, assim como o seu reconhecimento.

Os ministros decidiram também ontem pedir uma sessão de emergência do Conselho de Segurança da ONU para impor sanções a Israel por reforçar a sua ocupação da zona árabe de Jerusalém. O Parlamento israelita aprovou, na semana passada, uma proposta de lei que declararia Jerusalém como a capital não dividida do Estado judaico.

Depois de dois testes com êxito

A China tem foguetões capazes de atingirem os EUA e a URSS

A China deu um passo decisivo para se equiparar às grandes potências, ao dotar-se de mísseis balísticos intercontinentais (ICBM) experimentados com êxito de domingo a quarta-feira, pela primeira vez, a uma distância adequada ao seu alcance.

Estes ensaios, em número de dois pelo menos, foram marcados por «êxito total», segundo o comunicado difundido na quarta-feira pela agência Nova China.

Esta fórmula havia já sido utilizada no domingo passado pela agência oficial chinesa, após o lançamento do primeiro míssel experimentado, que, segundo as observações australianas efectuadas no local, tinha atingido exactamente o alvo previamente fixado no Pacífico Sul, entre as ilhas Tuvalu e as Novas Hébridas.

Os tiros de ICBM chineses foram efectuados pouco antes da partida, no final do mês, do vice-primeiro-ministro Geng Biao, para uma visita oficial aos Estados Unidos, que deverá permitir as verdadeiras discussões entre Pequim e Washington tendo em vista a aquisição pela China, de material militar não-ofensivo americano. Biao é secretário-geral da Comissão Militar do Comité Central do PC Chinês, e nessa qualidade o verdadeiro «patrão» da Defesa Nacional.

Os ICBM chineses, que parecem ter sido experimentados no Pacífico Sul, foram baptizados «CSS-4», pelos especialistas estrangeiros. Segundo o Instuto Internacional de Estudos Estratégicos de Londres, o seu alcance máximo é de 12.800 quilómetros. Os tiros desta semana, se, como pensam os observadores militares, foram efectuados a partir da base de Lob Nor, no Xinjiang (Oeste) permitiram a cobertura de uma distância terrestre de 9600 km, ou seja, o duplo da que separa a fronteira sino-soviética de Mosocovo. Os foguetões tanto podem atingir os EUA como a URSS, mas a China inscreveu-os no âmbito da sua luta contra a «hegemonismo» que é a designação adoptada quando Pequim fala de Moscovo.

Mais um líbio morto na Grécia

A Polícia grega descobriu ontem o corpo decapitado de um extraditado líbio de 25 anos, o oitavo a ser encontrado morto na Europa, em circunstâncias estranhas desde há cerca de um mês.

O homem, identificado como Abdul Rahman Abu Bakr, estava dado como desaparecido do seu emprego numa fábrica de móveis desde sexta-feira.

Os vizinhos afirmaram que Abu Bakr deixara a Líbia há alguns meses por se opor ao coronel Kadafi e que ficara uns tempos em Roma antes de ir para a Grécia, em Março.

Responsáveis líbios ameaçaram o mês passado que os opositores do regime deveriam regressar ao seu país ou sujeitar-se a represálias.

Desde então, quatro líbios foram mortos em Roma, dois foram executados em Londres e um outro foi assassinado em Bona.

O último assassínio de Roma ocorreu terça-feira e a Polícia descobriu o corpo do líbio, Fouad Buohjar, um mercador de madeiras de 55 anos.

A Polícia de Roma encontrou uma nota rabiscada em árabe num guardanapo de papel bem preso ao pescoço de Buohjar. O papel estava assinado pelos «Comités Revolucionários Líbios Operando em Roma» e dizia: «Viva o primeiro de Setembro. Alá é grande. Morte aos traidores.» O primeiro de Setembro de 1969 foi a data em que Kadafi tomou o poder na Líbia, num golpe sem sangue que derrubou a monarquia.

Solidariedade com o Kampuchea

Cinquenta delegações de diversos países participaram na Conferência Internacional de Solidariedade com o Povo de kampuchea, que se iniciou em Phnom Penh, por iniciativa do Conselho Mundial da PAz (CMP).

Hun Sen, ministro dos Negócios Estrangeiros do Kampuchea, dirigiu-se aos participantes da Conferência, salientando que a realização do forum de solidariedade testemunha o prestígio crescente da RPK. «É o resultado de linha traçada pelo Conselho Popular Revolucionário de estabelecer relações com todos os países do mundo e expressa os êxitos obtidos no restabelecimento do país arruinado e afogado em sangue» – disse.

Romesh Chandra, presidente do CMP referiu-se na sua iritervenção aos êxitos obtidos pelo país na edificação de uma nova vida e em todos os domínios económico, político , cultural e vida social.

Heng Samrin, presidente do Conselho, foi, entretanto agraciado com a medalha Joliot Curie pelo C.M.P.

camisas p/ homem.
POLDARK
a qualidade que nos toca!...
SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CONFECÇÕES, LDA
FABRICA DE CAMISAS

Governo de Paris responde às críticas de Muskie

O Governo de Paris dirigiu violentas críticas à atitude dos Estados Unidos face à recente cimeira que reuniu em Varsóvia os chefes de Estado francês e da União Soviética.

A partir do Ministério dos Negócios Estrangeiros, um comunicado subscrito pelo titular da pasta Jean François Poncet, coloca esta questão: «Como pode o secretário norte-americano de Estado, Edmundo Muskie, considerar frutuosas as suas conversações com o seu homólogo soviético, Andrei Gromyko, e supérfluas as conversações entre os dois presidentes?»

A propósito das acusações de que a França «não deu contas a ninguém» do encontro Giscard-Brejnev, o mesmo comunicado revela que o presidente Carter foi avisado a 16, precisamente três dias antes do encontro de Varsóvia.

Também a primeira-ministra britânica recebeu mensagem semelhante e o chanceler Helmut Schmidt foi avisado por telefone.

Replicando à acusação de que a cimeira fora uma aprovação tácita da política soviética, François Poncet disse: «poderia ser um grave erro isolar a União Soviética além de que a recusa ao diálogo dá sempre origem a «mal-entendidos.

«A menos que esse diálogo seja privilégio das superpotências», sublinhou.

O documento afirma que embora seja cedo para calcular os resultados da cimeira uma coisa é certa: «O Kremlin tem noção mais que clara e compreensiva da dimensão da crise».

Schmidt prepara visita à URSS

Iniciaram-se os preparativos para a muito aguardada visita do chanceler Helmut Schmidt a Moscovo no princípio do Verão – anunciou um porta-voz do Governo de Bona.

O secretário de Estado Klaus Boelling, principal porta-voz do Governo, declarou aos jornalistas que Guenther Van Well, um alto funcionário irá «em breve» a Moscovo no âmbito dos preparativos da visita.

A Imprensa revelou que a visita terá provavelmente lugar entre 30 de Junho e 6 de Julho. Boelling negou-se a confirmar as notícias mas declarou que tais datas são razoavelmente precisas.

Desanuviamento ou guerra-fria

O mundo terá de escolher entre um desanuviamento permanente e a guerra fria, afirmou em Moscovo no 25.º aniversário do Pacto de Varsóvia um membro do Comité Central do Partido Comunista Soviético, Konstains Rusakov.

A União Soviética, como outros participantes do Pacto de Varsóvia, apoiam vigorosamente a proposta polaca de realizar em Varsóvia uma conferência sobre desanuviamento militar.

Durante as cerimónias do aniversário do Pacto, Rusakov responsabilizou a China e os Estados Unidos pela actual tensão mundial reafirmando que o seu país optara há muito pela coexistência pacífica.

Orçamento de defesa recordes nos EUA

A Câmara dos Representantes dos Estados Unidos aprovou um orçamento recorde para a defesa de 53.100 milhões de dólares.

Este orçamento que se destina ao ano fiscal de 1981, é aproximadamente 25% mais elevado do que as despesas militares previstas para o ano em curso.

A votação na Câmara foi de 338 votos favoráveis e 62 contra, mas no Senado esta legislação encontra-se ainda a nível de comissão.

Americanas tentam romper o impasse das negociações sobre a Palestina

O vice-presidente egípcio, Hosni Mobarak, partiu hoje para Washington para conversações com o presidente Carter e outros responsáveis americanos sobre o impasse das negociações para a autonomia palestiniana.

Mobarak afirmou que entregará a Carter uma «mensagem verbal» do presidente Anwar Sadat.

Mobarak deverá encontrar-se amanhã com o presidente Carter e conferenciará com outros políticos antes de regressar ao Cairo, na segunda-feira.

Está também em Washington, com o mesmo objectivo, o ex-primeiro-ministro egípcio, Mustafa Khalil, actualmente vice-presidente do Partido Nacional Democrático, (PND) no poder.

Khalil manteve já ontem conversações com o secretário norte-americano de Estado, Edmund Muskie, e como o enviado especial do presidente Carter ao Médio Oriente, Sol Linowitz.

O presidente Sadat suspendeu as conversações de autonomia palestiniana no passado dia 14, opondo-se ao debate parlamentar israelita de uma lei destinada a tornar Jerusalém unida na capital de Israel.

Funcionários americanos manifestaram optimismo de que o Egipto concorde em reatar as conversações, que têm estado num impasse apesar de ambos os lados se terem comprometido a completá-las até 26 de Maio.

Referendo no Egipto

Os eleitores egípcios vão hoje às urnas para decidirem em referendo nacional a adopção de quatro alterações constitucionais que permitem a presidência vitalícia de Anwar Sadat.

A actual constituição, aprovada em 1971 sob supervisão de Sadat, prevê que os presidentes possam apenas manter-se no cargo por dois mandatos de seis anos cada.

Sadat, que termina em 1982 o segundo mandato, ascendeu à chefia do Estado em 1970 depois da morte de Gamal Abdel Nasser.

Ecologistas impedem despejos no mar

Dois barcos da organização ecologista «Paz Verde» impediram ontem que dois barcos da Alemanha Federal com desperdícios químicos abandonassem o porto de Roterdão, anunciou a Polícia.

Os dois barcos alemães, «Kaethe H», e «Rosemarie S», ambos de 500 toneladas, levantavam ferro para despejar no mar detritos da empresa química «Bayer», disse um porta-voz da Polícia.

É a primeira vez que a «Paz Verde» tenta impedir um barco de despejar produtos químicos a partir deste porto holandês.

O representante da Polícia disse que só serão tomadas medidas depois do presidente da câmara de Roterdão, Andre Van Der Low, se reunir com as partes em confronto.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

As sanções contra o irão

CEE e Washington "chocados" com o recuo britânico

Dirigentes do Mercado Comum confessaram-se traídos e embaraçados pelo recuo britânico quanto às sanções económicas contra o Irão, mas prometeram continuar com o seu projecto de embargo comercial.

A posição dos oito restantes membros da Comunidade Económica Europeia evitou um fracasso dos planos do presidente Carter.

Portugal foi o primeiro aliado dos Estados Unidos a impor sanções contra o Irão, no mês passado. A Alemanha Federal e a França aprovaram ontem sanções idênticas.

Fontes da CEE em Bruxelas afirmaram que seis outras nações da Comunidade vão impor esta semana, como foi planeado, sanções comerciais contra o Irão.

As sanções deverão ser rectroactivas a 4 de Novembro – data em que a embaixada dos EUA em Teerão foi ocupada.

Também o Departamento de Estado exprimiu ontem em Washington «a profunda decepção» dos Estados Unidos perante a decisão do Governo britânico de só impor sanções económicas limitadas e sem efeito retroactivo ao Irão.

Segundo o porta-voz do Departamento de Estado, os Estados Unidos dão muita importância aos «efeitos simbólicos de isolamento» que terão sobre o Irão as sanções económicas.

Para o Departamento de Estado, essas sanções deverão «mais tarde ou mais cedo» ter um efeito económico sobre o Irão. De imediato, o seu principal objectivo é, segundo Washington manter e intensificar as pressões diplomáticas internacionais destinadas a levar Teerão a libertar os reféns americanos, que passaram hoje o seu 200.º dia de cativeiro.

Violação aérea

Pela segunda vez em 24 horas, as autoridades iranianas referiram uma violação do espaço aéreo iraniano por aparelhos afegãos.

Segundo a agência «PARS», dois helicópteros afegãos violaram ontem à tarde, o espaço aéreo iraniano, na região fronteiriça de Taybad, no Leste do país.

A agência iraniana, citando um oficial da polícia da província do Korassan, fronteiriça com o Afeganistão, indicou que o exército iraniano fez fogo contra os helicópteros obrigando-os a retroceder. A polícia iraniana mandou uma nota de protesto aos responsáveis do exército afegão, acrescentou a agência.

Tribunal da Haia

O Tribunal Internacional de Haia anuncia no sábado o seu veredicto sobre a queixa dos Estados Unidos contra o Irão sobre a detenção de 53 reféns americanos e a ocupação da sua embaixada em Teerão – declarou um porta-voz do Tribunal, principal órgão jurídico das Nações Unidas.

Numa decisão provisória em Dezembro, o Tribunal ordenou ao Irão a libertação dos reféns, que se encontram cativos há mais de seis meses. Porém, o Irão boicotou as sessões e recusou-se a cumprir a ordem.

Enquanto isto, o secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, declarou ontem em Londres que uma solução negociada é ainda a melhor forma de assegurar a libertação dos reféns da embaixada norte-americana em Teerão.

Em declarações à Imprensa, Kurt Waldheim lembrou «a extremamente complexa situação interna no Irão» e a decisão do Governo iraniano de passar para o Parlamento, que se reunirá em Junho, o encargo de se pronunciar sobre a sorte dos reféns.

Não devemos esperar por uma solução rápida mas penso que podemos dar uma ajuda nesse sentido, opinou Waldheim.

Acidentes na Índia

Um motorista embriagado causou ontem um grave acidente de autocarro perto de Ratnagiri, a sul de Bombaim, quando o veículo chocou com uma ponte e se incendiou. Morreram 39 pessoas.

Num outro acidente com autocarros que se verificou também na Índia, em Shimonga, Estado de Karnataka, morreram 20 pessoas.

Os dois acidentes causaram ainda um total de 77 feridos.

Jamaica

CIA culpada do incêndio?

O diário cubano «Granma» acusou quarta-feira a CIA de ser responsável pelo incêndio de um asilo na Jamaica que custou a vida a mais de centena e meia de mulheres.

O jornal, referindo-se à recente tentativa de fogo posto num jardim de infânia cubano, afirma que a CIA concretizou na Jamaica o que não tinha conseguido em Cuba.

O «Granma» acrescenta que esta «monstruosidade» é sem dúvida uma «tentativa para desestabilizar o Governo de Michael Manley».

VESTUÁRIO EM
CABEDAL, ANTÍLOPE E PORCO
ARRANJAMOS CASACOS
CONFECCIONAMOS POR MEDIDA
CONFECÇÕES STAHL
Av. Marquês de Tomar, 68, 1.º Esq. LISBOA — Tel. 77 11 58

SINDICATO DOS TRABALHADORES
DE ESCRITÓRIO E SERVIÇOS
C. C. T. V.
SECTOR AUTOMÓVEL
CONVOCATÓRIA

Convocam-se os trabalhadores deste sector, sócios do Sindicato, para um Plenário a realizar no próximo dia 22 do corrente, pelas 21 horas, na Rua do Alecrim, 46-1.º, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. INFORMAÇÕES SOBRE AS NEGOCIAÇÕES DO CCTV
2. RECTIFICAÇÃO DA DECLARAÇÃO DE GREVE DA FETESE.

COMPARECEI PARTICIPAI

Lisboa, 14 de Maio de 1980.

Pela DIRECÇÃO,
(ass. ilegível)

CORRIDA DE GALA
À ANTIGA PORTUGUESA
em honra do 4º Congresso Luso Hispano Brasileiro de Oftalmologia
MESTRE BAPTISTA
JOSÉ JOÃO ZOIO
EMÍDIO PINTO
FORCADOS
AMADORES DE SANTARÉM
capitaneados por Carlos Empis
AMADORES DE MONTEMOR-O-NOVO
capitaneados por João Cortes
6 TOIROS 6
de 4 anos
de Oliveiras & Irmãos
CAMPO PEQUENO
Quinta-Feira, 22 de Maio, às 21.45h
LATINA

PUB.
Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Serviços Municipalizados
Sede: Rua de Santa Catarina, 886-3.º Tel. 382347

PRÉ-AVISO DE GREVE

* AO PRIMEIRO-MINISTRO
* AO MINISTRO DO TRABALHO
* AO MINISTRO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
* AO SECRETÁRIO DE ESTADO DA REFORMA ADMINISTRATIVA
* AOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Ao abrigo dos artigos 2.º e 3.º, e de acordo com o disposto nos n.ºs 1 e 2 do artigo 5.º da Lei 65/77, vimos, por este meio, avisar que os trabalhadores dos Serviços Municipalizados representados por este sindicato, farão greve, das 0 horas às 24 horas dos dias 27 e 28 de Maio de 1980.

A DIRECÇÃO

Desporto

Lopes fica cá

Atletismo: Sporting na Europa

A equipa de atletismo do Sporting parte amanhã de autocarro para Madrid, onde vai participar (sábado e domingo) na 6.ª edição da Taça dos Clubes Campeões Europeus, em pista.

O Sporting, campeão nacional nos últimos 12 anos, participa pela 6.ª vez na prova que este ano se realiza no Estádio Vallermoso, com mais onze equipas. Para além dos «leões», concorrem as turmas do Iveco (Itália), Wattencheid (RFA), Racing de Paris (França), Estrela Vermelha (Jugoslávia), Wolverhampton (Inglaterra), Standard de Liège (Bélgica) Amsterdache (Holanda), Innsbruck (Holanda), Vallermoso (Espanha), Estocolmo (Suécia) e Limerick (Eire).

A equipa do Sporting e constituída por 30 atletas, integrando ainda a comitiva os técnicos Moniz Pereira, Rui de Oliveira e Alberto Quadrios, os seccionistas Carlos Morais e José Mendes, o director José Fidalgo e o massagista Vale Figueira.

Carlos Lopes e Rafael Marques são duas ausências certas no conjunto leonino, que poderá ficar ainda mais enfraquecido, caso Paulo Palma e Aniceto Simões não possam deslocar-se, por se encontrarem lesionados.

De acordo com os regulamentos, participam dois atletas por prova, podendo apenas seis participar em mais de uma.

O tecnico Moniz Pereira afirmou que «a actual equipa do Sporting é a mais fraca dos últimos anos», considerando que existem poucas possibilidades de igualar o 5.º lugar alcançado o ano passado, quando a competição se disputou em Lisboa, para a inauguração da pista de «tartan» do Estádio de Alvalade. Moniz Pereira sublinhou que «saíram do clube 15 atletas de primeiro plano, três dos quais pré-olímpicos (Carlos Cabral, José Carvalho e João Campos) razão pela qual o Sporting poderá obter uma modesta classificaçao. Isto, no entanto, não invalida que se façam bons resultados. Julgo (mesmo)(que alguns atletas poderão alcançar vitórias», frisou Moniz Pereira, que vaticinou o favoritismo entre a equipa italiana do Iveco e a alemã federal do Wattencheid.

Nas cinco anteriores edições da prova, o Sporting conquistou dois 5.ºs lugares: em 1977 em Wolverhampton (Inglaterra) e 1979, em Lisboa. Classificou-se ainda no 6.º posto em Bochum (RFA) e em 7.º em Liège (Bélgica) em 1976. A pior classificação do Sporting aconteceu em Rieti (Itália), onde a turma leonina alcançou a 9.ª posição entre os doze clubes.

O Wattencheid conquistou três vezes a taçA (1975, 1977 E 1978), pertencendo os outros dois triunfos às equipas italianas do Rieti (1976) e do Iveco (1979).

Nas cem provas disputadas ao longo das cinco edições, os representantes do Sporting conseguiram 16 vitórias. Fernando Mamede possui o maior número (seis), seguindo-se Carlos Lopes e José Carvalho (três) e Aniceto Simões e Carlos Cabral (duas cada).

Das vinte provas do programa, o Sporting possui quatro recordes da Taça, três dos quais pertencentes a Fernando Mamede nos 1500 m (3.41,2 em 1978), 5000 m (13.43,7 em 1979) e 10 000 m (28.22,0 em 1979). José Carvalho possui o recorde da Taça na prova de 400 metros barreiras, com 50,06 segundos em 1977.

A organização da prova deste ano orça os três milhões de escudos.

Correr em paz

Prossegue a «Corrida da Paz», com os ciclistas portugueses a competirem como lhes é possível. Chegada na tirada de ontem, disputada entre a Karl Marx Stadt (RDA) e a cidade checoslovaca de Ustinad Labm: 1.º Barinov (URSS), 3.26,24 (5s de bonif.); 2.º, Morozov (URSS), 3.26,26 (3s de bonif.); 3.º, Winnen (Holanda), 3.26,28 (1s de bonif.); 4.º, Serpelloni (Itália), 3.31,15; 5.º, Wojtas (Polónia), 3.31,24; 6.º, Alexandre Rua (Portugal), m. t.; 22.º, Luís Teixeira (Portugal), 3.31,28 (mesmo tempo do 7.º); 27.º, Belmiro Silva (Portugal), m.t.; 30.º, Floriano Mendes (portugal), m.t.; 54.º, Norberto Medeiros (Portugal), 4.43,47; 73.º, Nikkila (Finlândia), 4.44,10.

Geral individual: 1.º, Barinov (URSS), 39.27,49; 2.º, Winnen (Holanda), 39.31,15; 3.º, Morozov (URSS), 39.32,02; 4.º, Ludwig (RDA), 39.33,35; 5.º, Petermann (RDA), 39.33,35; 20.º, Luís Teixeira (Portugal), 39.41,46; 22.º, Alexandre Rua (Portugal), 39.44,34; 31.º, Belmiro Silva (Portugal), 39.53,25; 51.º, Floriano Mendes (Portugal), 40.29,45; 70.º, Norberto Medeiros (Portugal), 42.28,23; 73.º e último, Tapio (Finlândia), 43.47,29.

Hoje

ANDEBOL – Campeonato Nacional de Juniores: Pedrulhense-Águeda (Pav. Pedrulha, 21.30). Campeonato de Lisboa da 4.ª Divisão: Juventude Salesiana-Liceu do Estoril (21.15) e Universidade Livre-Pragalense (22.30), ambos no Pavilhão da Ajuda. Campeonato de Lisboa de iniciados masculinos da 2.ª Divisão: Liceu Maria Amália-Niagara (Pav Ajuda, 20).

FUTEBOL – Torneio Internacional de Paris, no Parque dos Príncipes – Apuramento dos 3.º/4.º lugares: Benfica-Ajax, às 17 e 30; final: Paris S.T. Germain;Standard de Liège, às 19 e 30. Jogo particular: Arosa-Ginásio de Alcobaça, em Vila Garcia de Arosa (Espanha). Taça Manuel Passos (reservas): Estoril-Benfica, no Campo António Coimbra da Mota, na Amoreira, às 17 horas.

GINÁSTICA – o Ateneu Comercial de Lisboa leva a efeito, hoje, às 21 horas, no Pavilhão dos Desportos, o seu tradicional sarau gimnodesportivo.

"Placard"

Nacional hoquista

Resultados dos jogos ontem disputados para a primeira jornada do Campeonato de Hoquei em patins da 1.ª divisão: Sanjonanense - FC Porto, 1-8; Sporting - Belenenses, 5-2 e Sesimbra - Benfica, 3-2. Foi adiado o Oliveirense - Valongo.

Bola ao cesto

A selecção de basquetebol do Algarve perdeu com a equipa da Universidade McGill (de Montreal, Canadá) por 65-93 em encontro particular de basquetebol disputado ontem à noite em Faro. As duas equipas voltam a defrontar-se sábado em Olhão.

Râguebi: CDUP brilha

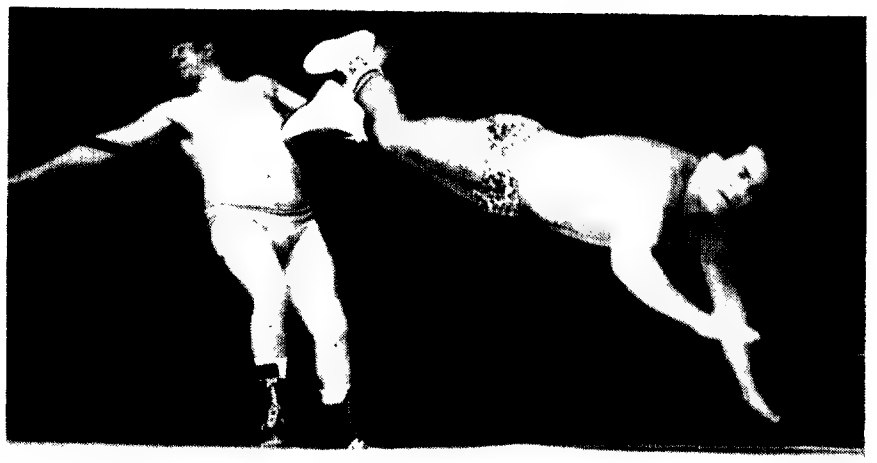
A turma râguebista do CDUP triunfou, em Espanha, no Troféu «Universidade de Santiago de Compostela». O grupo portuense esteve representado por Pinto de Sousa, Campilho, Faria, Armindo, Cunha, Gramaxo I, Catarino, Gonçalves, Filipe, Picarote, Fernando, Luís Álvaro, Abreu e Lima, João Paulo, Gramaxo II, Gramaxo III, Bagulho, Quintas, Fonseca, Guedes, Toni e Lobato.

Andebol: nova gerência

Por unanimidade, foram eleitos os corpos gerentes para a Federação Portuguesa de Andebol com vista ao triénio 1980/83. No decorrer do mesmo congresso, realizado em Braga, foi igualmente aprovado o relatório e contas da gerência anterior.

Também por unanimidade, foi aprovada a orientação definida

Continua na pág. 14



Tarzan pelo ar: os queixos do Ardel(zinho) quase viram estrelas

«Conde» pelas ruas da amargura

Os frenéticos cavaleiros do ringue

Texto por NEVES DE SOUSA
Fotos de HERNANDO DOMINGUES

Cidadão voltante, mala às costas, o bom artista de «catch» raramente fica apegado à sua bandeira. Para ganhar a vida, o rural, o estivador, o «maçon», poderá vestir pele diferente: poderá ser vilão ou bom rapaz, andar de barba hirsuta ou mostrar no ringue gestos efeminados, distorcidos, a pedirem compaixão ou um aplauso altaneiro. Sob a luz dos projectores, terá de saber transfigurar-se: o generoso, o terno pai de família, aparentar-se a sanguinário Drácula, mefistofélico cavaleiro da vassoura, arrasante garra cinzenta que tudo derruba para reduzir ao caos o vivente à sua frente.

Ontem, no Coliseu, o subir do pano que reaviva a **luta livre americana** cá por estas bandas, teve de tudo um pouco: o bom e o mauzinho, o grotesto e o aprumado, o elegante e o sebáceo, o estóico e o diletante. E, também, um renascimento de certo tipo de espectáculo onde não se faz mal a uma mosca mas em que os gritos e o caudal de «sangue» se misturam de molde a colocar em polvorosa uma plateia mesclada de rapazes de braços tatuados. Lado a lado com um sexo feminino largamente representado, gente bem instalada na vida ou simples curiosos que (como o fadista Vicente da Câmara ou o cançonetista António Sala) foram espreitar os frenéticos cavaleiros do ringue.

Nos camarins, costa viradas, China e EUA (o «campeão de Pequim» e o «cherokee» estado-unidense) dão os últimos retoques para a função. E começa o desfile: sete-for-talhaços- sete, apresentados pelo locutor Policarpo de Freitas «O campeão da Catalunha substitui o belga»: o público fica logo **em brasa** E chovam os primeiros assobios, os brados de «gatunos», a rodearem o **árbitro** espanhol Emílio Sanchez mais o **juiz** nacional David Ferreira, que é instrutor de boxe nos pára-quedistas e já fez de «Máscara Negra» aqui há uns anitos.

«Falta de carinhos»

Dois combates de karaté (Full Contact) entre quatro jovens da Buraca, são aplaudidos por um ranchito de meninas da sua idade, enquanto as filhas de Tarzan Taborda começam a distribuir fotos autografadas pelo papá. O ringue dança que se farta: está mal seguro ao chão. A luz também é deficiente: metade da sala vê as coisas ao lusco-fusco e outra fatia (a Imprensa) vê de mais.

Carlos Almeida é cumprimentado pelo «Conde Maximiliano» que se entretém a roer pernas e braços de Nino Mercury. México versus Argentina: qualquer coisa serve, que ninguém exige passaporte. O que se quer é «molho», traulitada da rija. Mas a coisa não funciona: os **velhos senhores** já estão por fora desta galáxia. E chovem os apupos:

– O teu mal é fome!

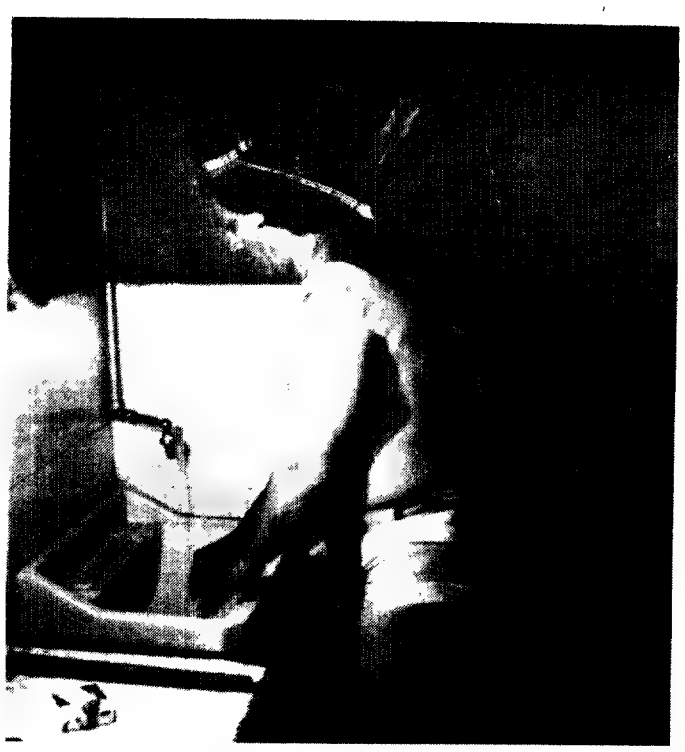
O calmeirão, cabeça do parceiro metida entre as pernas, imita o ronronar leonino na conquista da presa. A «geral» não vai no berro. Um sujeito de riso franco (Pedro Santos Martins, condutor de camião) diz-nos:

– Sabe uma coisa? Aquilo é falta de carinho de pai e mãe...

«Máscara Negra» no olho da rua

Mercury, de costas para a plateia, lá deixa abrir a mãozinha direita. Roça-a pela testa ,e muito como um gato, volta a enfiar a ampolazinha de plástico dentro do calção. Quando se levanta, aparentemente «grogue» o **«sangue»** escorre docemente até ao bico do queixo. A rapaziada lá do fundo fica um bocadito mais satisfeita e até um porteiro, quando o «campeão argentino» vai para o duche, quer saber se ele já está melhorzinho.

– Os gajos já nem para chulos servem! – barafusta um indignado da quinta fila, pequeno e franganote, que não desiste de invectivar os lutadores, expondo o seu vasto reportório adquirido no propedêutico do Intendente e na Universidade do Cais do Sodré.



Bom «cherokee» lava daí as suas mãos

As duas montanhas de carne estão agora à trolha, fora das doze cordas. Fred Turner («campeão da Catalunha») e, pela frente, como peça de caça o «Máscara Negra», espécie de Quasimodo que não tuge nem muge. Dois bons golpes combinados espalham o delírio. O amendoim fica na casca, o sorvete derrete-se pelo dedos; o pagode está nas sete quintas. Há uns «avisos públicos», Fred atira um bochecho de água na cara do colega de circo, de vez em quando faz-se-de-conta que o pé tocou no baixo ventre e, entre incrédula e aderente, a malta, o pagode, vai entrando no jogo. Claro que o borracho na fronha do árbitro fazia parte do número: «Máscara Negra» vai na guita lá para dentro, porque é preciso mudar de roupagem e fazer «travesti». As moedas (cinco, dez tostões no máximo) tombam no ringue.

Ah índio de uma figa

Chega, então, o rabulista mais **giro**: o «cherokee». Está com um saiote de cabedal fino, usa amuletos ao pescoço, enfiaram-lhe um toucado de penas no alto da cabeleira rija e farta. Azeviche em lento andamento, ergue um archote em chamas e, no meio de deliberada penumbra, entra a invocar Manitu. Ajoelha-se virando para a sua Meca, e balbucia estranhos monossílabos, enquanto vai passando pelas brasas, as mãos, os braços e as perninhas. E um espectáculo de seguir com a boca aberta, quando passa a língua pelo lume e apaga o fogo. Descalço, enrola o penante, despe cabedal, tira os penduricalhos e fica ao dispor. Então, escolhido e definido o favorito, o círculo humano atira-se ao «**china**» como gato a bofe. Só que o de Pequim («**pequimnois**» – como lhe chamavam duas damas da frisa par) não desdenha contrair o Blas de Las Vegas: amanda-lhe uma surra maluca, com o maralhal a tratar o «**china**» por «chimpanzé», o índio às voltas pelo chão, a partir em cacos uma cadeira, a puxar com o microfone de ambiente da Televisão a fingir que ia espatifar a máquina do Paiva fotógrafo, de mão na lapela de um pobre de Cristo que não era aquele filme. O pandemónio está à solta: rola-se pelo chão, há correrias, ninguém parece entender-se. O «show» desliza.

De ciência certa

Três «tesouras» no ar: o prato forte chama-se Tarzan Taborda que (realmente) sabe do seu ofício, não desaprendeu o que viu e fez em sete partidas da terra. Nas suas mãos, o espanhol Joy Adel, ademanes muito mariquinhas (1«**sou uma espécie de bissexual, pois então**»). Dois dentes em falta, talvez sem «massa» para com o colega índio ter um belo par de **amarelos** no teclado, Adel (120 quilos) voa à frente dos pés de Taborda. O luso Tarzan **amanda-se ao preopinante e arrefinfa-lhe uma diaba que o obriga (pelas 0 e 26 de hoje) a retirar pela esquerda baixa, todo ele a revirar o rabito, bem diferente do humanóide «Máscara Negra» de meia hora antes.**

Sobre o primeiro capítulo da mais recente crónica lisboeta de costumes, tombava o pano. As gazetas da época registam para os vindouros que, pelo chão, nem ossos nem peles: apenas papéis vegetais de embrulharem gelados atapetavam o chão antes pisado por humanos muito senhores do seu papel.

Holzembein, Pahl, Neuberger, Lorant, Bum Kun-Cha, Nickel e Nachtweih com o troféu

Francfort embolsa "UEFA"

Os futebolistas do Eintracht de Frankfurt conquistaram, ontem, a «Taça da UEFA», graças a um golo de sorte de Schaub, que acabara de entrar no terreno em substituição de Nachtweih, aos 81 minutos. Os seus adversários (o Borússia de Moenchengladbach) que ganharam o encontro da 1.ª mão desta final inter-alemã por 3-2, não puderam (assim) renovar os sucessos de 1975 e 1979 no troféu referido.

O primeiro tempo foi inteiramente dominado pelo Eintracht que (porém) não conseguiu concretizar a vantagem sobre o Borússia, que jogou sobre a defensiva. Na 2.ª parte, os homens do Eintracht ficavam cada vez mais nervosos e o Moenchengladbach conseguiu desferir vários contra-ataques muito perigosos, nomeadamente por intermédio de Kulik e Lienen. Finalmente, foi graças a um golo fortuito e contra a corrente do jogo que o Eintracht venceu.

Historial

O Eintracht arrebatou a 9.ª edição da «Taça UEFA», competição que sucedeu à original «Taça das Cidades com Feira», em 1971. O Borússia de Moenchengladbach, finalista vencido este ano, é o único clube que regista duas vitórias na competição: em 1975 e em 1979. O Vitória de Setúbal, eliminado nos quartos de final em 1971 e 1974, é o clube português com melhor «palmarés» nesta prova

Os resultados das nove finais da prova foram os seguintes: 1972, Tottenham (Inglaterra)-Wolverhampton (Inglaterra), 3-2 (soma das duas «mãos»): 1973, Liverpool (Inglaterra)-Borússia de Moenchengladbach, 3-2; 1974, Feyenoord (Holanda)-Tottenham, 4-2; 1975, Borússia de Moenchengladbach-Twente (Holanda), 5-1; 1976, Liverpool-FC Brugge (Bélgica), 4-3; 1977, Juventus (Itália)-Atlético de Bilbau (Espanha), 2-2 (Juventus vencedor por golos fora de casa); 1978, PSV Eindhoven (Holanda)-Bastia (França), 3-0; 1979, Borússia de Moenchengladbach-Estrela Vermelha (Jugoslávia), 2-1; 1980, Eintracht de Frankfurt-Borússia de Moenchengladbach, 3-3 (Eintracht vencedor por golos fora de casa).

A «Taça das Cidades com Feira» foi a segunda prova de clubes organizada pela União Europeia de Futebol (EUFA), disputando-se pela primeira vez em 1958, dois anos depois de iniciada a «Taça dos Campeões Europeus». A «Taça dos Vencedores das Taças», segunda prova na escala de importância, disputou-se pela primeira vez em 1961.

O FC Barcelona, vencedor das duas edições inciais, foi o único clube a ganhar o troféu três vezes, pois venceu também o torneio de 1966. Valência (Espanha) e Leeds (Inglaterra) têm dois triunfos cada um.

Os vencedores da «Taça das Feiras» foram os seguintes: 1958, Barcelona (Espanha); 1960, Barcelona, 1961, Roma (Itália); 1962, Valência (Espanha); 1963, Valência; 1964, Real Saragoça (Espanha); 1965, Ferencvaros (Hungria): 1966, Barcelona; 1967, Dynamo de Zagreb (Jugoslávia); 1968. Leeds United (Inglaterra); 1969, Newcastle (Inglaterra); 1970, Arsenal (Inglaterra); 1971, Leeds United.

Romão Martins reconhecido presidente da Federação

Romão Martins será o novo presidente da Federação Portuguesa de Futebol: ao fim da manhã de hoje, o dr. Leite Faria, responsável principal pela Mesa do Congresso, despachou nesse sentido o pedido de impugnação apresentado pela Associação de Aveiro, a favor do seu candidato (dr. Armindo Girão). O dr. Leite Faria (face à recusa da Secretaria de Estado da Juventude e Desportos de se meter no problema) analisou detalhadamente a matéria em causa e terá chegado à seguinte conclusão: o lugar de presidente federativo é pertença (pelo Estatuto da FPF) de um representante da Associação de Lisboa. Logo, como Romão Martins é o único candidato lisboeta, a solução do imbróglio foi fácil. Aliás, a impugnação visiense processou-se após ser conhecido o resultado da eleição, o que também contraria a legislação em vigor: a ter lugar, seria obrigatória antes do acto eleitoral.

Castigos por atacado

Parece que uma praga desaba semanalmente sobre o futebol português, tantos os castigos que, de sete em sete dias, o Conselho de Disciplina semeia pelo País. Ontem, os mais destacados dizem respeito às suspensões por dois jogos do benfiquista Alberto e por um de Bastos (Sporting), Freitas e Gomes (F. C. Porto), Amílcar (Belenenses), Vitinha (Estoril), Albino (Varzim) e dos setubalenses Vítor Madeira e Narciso. Clubes multados: F. C. Porto (7450 escudos por **comportamento incorrecto por parte do público, agravado por novas reincidências**), Braga (1000 escudos) e Beira-Mar (500) também pelo mesmo motivo invocado.

No escalão dois, saliência (aborrecida) para os quatro jogos de suspensão do orientalista Baltasar e três a Honorato e Vítor Manuel (Estrela da Amadora). Realce, também, para o inquérito movido ao Sacavenense.

Quanto à terceira divisão, seis jogos de obrigatória paragem para Hélio (Vieirense), cinco a Quintanilha (Bucelense) e três a Lemos (Limianos) e Sousa (Sanjoanense).

Mais triste ainda é um juvenil (José Pedro Godinho, do Sport Lisboa e Évora) que foi castigado com oito jogos por **tentativa de agressão à equipa de arbitragem, agravado por acumulação).**

Com cinco jogos: Eduardo Gaspar (Fundão) e com três jogos Serrano (Cartaxo), Pinto (Almada), Vidago (Merelinense), Rodrigo (Amadores de Caminha), Fernandes (Académico), Gil e Silva (ambos do Fundão). Também o treinador desta turma (Rui Infante Duarte), tal como o delegado do Fundão a um encontro (Augusto Leal Martins) foram suspensos por oito meses.

Arbitragem efervescente

Enquanto no Norte se divulgou que o árbitro da partida Guimarães - Sporting deveria ser o setubalense Inácio de Almeida (o que teria provocado reacção por parte dos vimaranenses e do F. C. Porto) o Conselho Nacional de Arbitragem jura a pés juntos (palavra de Camilo Leal) que as nomeações apenas terão lugar amanhã.

Guimarães excursiona

Está a caminho de França a equipa de juniores do Vitória de Guimarães que vai disputar o VI Torneio Internacional de Romainville que se realiza nos dias 24 e 26 próximos e no qual participam, além dos vimaranenses, o Roma (Itália), Ljubliana (Jugosl.), Hamburgo (RFA) e as equipas francesas do Angers, Paris F. C., Montpellier, além do clube organizador (Atletic Romanvillois).

Árbitros em reunião

Integrado nas comemorações do seu primeiro aniversário, a Associação Portuguesa de Árbitros leva a efeito, amanhã, às 21 e 30, na sede do Conselho Regional de Lisboa (Rua dos Fanqueiros, n.º 150-2.º) um colóquio sobre arbitragem, que contará com a presença dos antigos árbitros internacionais Aníbal de Oliveira, Eduardo Gouveia, Hermínio Soares, Joaquim Campos e Salvador Garcia, (Lisboa), Mário Alves (Beja), Manuel Fortunato (Évora), Manuel Lousada (Santarém) e Fernando Valério, Marcos Lobato e Mário Mendonça (Setúbal).

Para encerramento das festividades, efectuar-se-á, na manhã do dia 5 de Junho, no Estádio Pina Manique, um torneio de futebol, seguindo-se um almoço de confraternização, no decorrer do qual será oferecida aos associados uma «lembrança-surpresa».

Êxito benfiquista

A equipa do Benfica ganhou o Torneio de «Escolas» de Orleans (França), com vitórias em todos os jogos em que participou (2-0 ao Orleans e 1-0 ao Blois, na fase de apuramento, e 2-0 ao Pithidizrs na final). A formação benfiquista foi convidada a participar na próxima edição desta competição. Mais um sucesso para o clube da Luz, com o «team» de que é dirigente Ilídio Fulgêncio.

Folha desejado

Três clubes desejam contratar o boavisteiro Folha: os candidatos são o Porto, o Sporting e o Benfica.

Meirim libertado

Sob fiança, saiu da prisão de Custoias o técnico futebolístico Joaquim Meirim, que já na tarde de ontem dirigiu o treino do Salgueiros.

Goethals quase na Luz

Raymond Goethals dá esta noite a resposta ao Benfica, se será (ou não) o futuro treinador do «onze» da Luz. As conversações, travadas em Paris com o dirigente benfiquista Gaspar Ramos, apenas encontraram um óbice na pronta aceitação do técnico belga: ele tem **receio da situação política em Portugal.**

Juniores em Rifa

Será preciso recorrer a um sorteio, provavelmente em Julho próximo, em Zurique, para saber qual será o 6.º qualificado europeu para o campeonato mundial de juniores: Portugal ou Roménia. O campeonato decorrerá em 1981 na Austrália.

A Espanha, melhor segundo classificado, foi o 5.º país escolhido. Os quatro primeiros em cada série (Itália, Holanda, Polónia e Inglaterra) são os restantes países europeus presentes no torneio.

Reservas em acção

Jogos de reservas para a lisboeta «Taça Manuel Passos»: Torriense, 1-Sporting, 1; Atlético, 1-Oriental, 2 e Belenenses, 0-Estrela da Amadora, 0.

Peres Bandeira talvez em Coimbra

Fala-se que será Peres Bandeira o novo treinador do Académico de Coimbra, por indicação de Mário Wilson, embora se levante um sério problema para a estada na cidade conimbricense dado o facto de Peres Bandeira também trabalhar na Escola Alemã, em Lisboa.

Maradona goleador

Diego Maradona foi o autor de três dos cinco tentos com que a Argentina ganhou em Viena, face à Áustria (5-1), em jogo particular.

Empate espanhol

Em Copenhaga, a turma da Dinamarca não foi além de um empate com a Espanha (2-2) em partida de carácter particular.

Campeonato britânico

A Escócia venceu o País de Gales por 1-0 em encontro a contar para o Campeonato britânico, que se disputou no Estádio Hampden Park (em Glasgow) perante 31 359 espectadores. O único golo do encontro foi marcado por Willie Miller, aos 24 minutos.

O desfecho do campeonato dependerá todavia dos dois últimos encontros: País de Gales -Irlanda do Norte, amanhã em Cardiff, e Escócia - Inglaterra (sábado, em Glasgow).

URSS arrebata título

A União Soviética derrotou a República Democrática Alemã, por 1-0, conquistando a Taça UEFA na categoria de esperanças, num encontro disputado em Moscovo. Yuri Susloparov marcou o único tento da partida aos 51 minutos. No encontro da 1.ª mão as equipas empataram sem golos.

"Placard"

Continuação da pág. 13

para a acção federativa, nomeadamente no respeitante à integração da arbitragem, que será efectuada a partir de 30 de Junho próximo.

Segundo a eleição, Alfredo José Oliveira Santos (mesa do congresso), dr. Contreiras Leão (direcção), dr. Avelino Borges Baptista (conselho fiscal), eng. Coelho Santos (conselho técnico) e dr. José Delgado Martins (conselho jurisdicional) são os presidentes

Gerulaitis batido

Um francês de 16 anos eliminou o famoso Vitas Gerulaitis do «torneio Aberto de Itália», em ténis, derrotando-o na segunda jornada da competição, por 6-3, 6-3. Thiery Tulasne, número 334 do «ranking» mundial da modalidade, combinando serviços mortíferos com poderosos «smashs», deixou por terra o tenista norte-americano.

Colectividades

Sporting Club de Portugal

A assmebleia geral extraordinária do Sporting, inicialmente marcada para amanhã, foi adiada para o dia 30, no pavilhão de Alvalade O adiamento deve-se ao facto de a comissão nomeada para tratar de importantes assuntos da vida do clube ao nível estatal ainda não ter **notícias concretas para apresentar à massa associativa.**

Essa comissão é constituida por Mário Garcia, dr. Nunes dos Santos e Simões Almeida, coadjuvados por João Rocha, coordenador da demissionária Comissão de Gestão

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 40 DE 25 DE MAIO 1980

Boa Nova, X12 11X 112 11XX; Cavalgada do Ritmo, 112 112 111 1111; Rádio Totobola, X2X 11X 112 12X2; Correio de Coimbra, 122 X11 X1X 1121; Correio do Vouga, 122 111 111 1X12; Diário de Lisboa, 112 X1X 11X X21X; Ecos do Cacia, 122 X12 11X 121X, Folha do Domingo, XX2 11X 111 1XX2; O Jornal de Felgueiras, 122 X12 11X 1x12; Jornal de Santo Tirso, 1XX 11X 112 1XX1; Jornal Linhas de Elvas, 112 XX2 111 X112; Litoral, 122 111 112 111X; Maria da Fonte, X12 11X 11X 1211; Mundo Desportivo, 1X2 112 112 1X12; Notícias de Évora, 1X2 111 11X XX1X; Notícias de Felgueiras, 1X2 11X 11X 1XXX; Notícias de Gouveia, X12 112 X11 12X1; Notícias de Guimarães, 12X 111 112 X2X1; RDP/Secção Desportiva, XX2 11X 11X 1XXX; A Voz das Beiras, 1X2 11X X11 1XX1; A voz do Domingo, 1X2 112 11X 1X12; Voz de Lamego, 1X2 111 112 1211; Grafanola Ideal, 1X2 2X1 211 1XX1; Jornal o Dia X12 11X 111 X21X; Jornal 1X2, X12 111 112 11X2; Diário de Coimbra, 1X2 X12 11X 1111; Alvo Desportivo, XXX 11X 111 X1XX; O Comércio de Leixões, 122 X1X 11X X211; Estúdio 64, X2X 112 211 X212; Jornal de Gaia, 1X2 111 11X1X1X; Jornal da Graça, 2X2 112 111 1X11; Jornal de Notícias, X1X 11X 112 1XXX; Manchete Desportiva, 12X 112 112 1111; Penalti, 112 112 112 1X11; O Primeiro de Janeiro, X11 112 11X 121X; Rádio Alvo, 111 111 2X1 12X1; Panorama, 122 212 X12 XX21; Rádio Placard 111 111 111 1111; Repórter do Dia, 112 11X 11X 1X12; A Voz dos Ridículos, X1X 11X 11X 1X1X; Jornal o Porto, X22 X12 X11 1X22.

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	POLAS 1	POLAS X	POLAS 2 a)
1. ESTORIL - MARÍTIMO	26	[illegible]	1	7	[illegible]	[illegible]
2. U. LEIRIA - BELENENSES	15	14	13	1	[illegible]	[illegible]
3. GUIMARÃES - SPORTING	3	9	30	[illegible]	[illegible]	6
4. BEIRA-MAR - VARZIM	32	8	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
5. PORTO - BOAVISTA	4[illegible]	2		[illegible]	1	1
6. [illegible]	[illegible]	16	[illegible]	2	[illegible]	4
7. [illegible] - BRAGA	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	1
8. BENFICA - [illegible]	41	[illegible]		[illegible]		[illegible]
9. [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]		[illegible]
10. [illegible]	[illegible]	[illegible]		[illegible]	[illegible]	[illegible]
11. [illegible]	[illegible]	13	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
12. [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]			
13. [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]		[illegible]

a) - Nos termos do Art. [illegible] do Regulamento Geral dos Concursos, [illegible] resultado de jogos não realizados na data do concurso, [illegible] do sorteio nas quantidades do presente mapa.- [illegible]

Cultura e espectáculos

Godard (cada vez mais suiço) em Cannes

CANNES, 22 – O Festival de Cannes apresentou, ontem, antepenúltimo dia da competição, «Sauve qui peut (La vie)», de Jean-Luc Godard, sob bandeira suíça, e «Tratamento Especial» do jugoslavo Goran Paskal Jevic.

É a primeira vez que Godard participa na competição oficial do Palácio. «Sauve qui peut (La vie)» é a história de três destinos, representados cada um por uma sequência. O filme passa-se no cantão de Vaud, na Suíça.

Denise (Nathalie Baye), rompe com Paul Godard (Jacques Dutronc) e com a sua profissão, para ir para o campo. Ela representa «o imaginário». Paul («O medo») é um homem desfasado. Isabelle Rivière (Isabelle Huppert), que veio do campo e se prostitui, representa o comércio. Os personagens encontram-se numa última parte, «a música».

Trata-se de um filme com um «código» específico. Nele é possível encontrar uma homenagem e Marguerite Duras, alusões a Grenoble, onde Godard viveu alguns anos, antes de se instalar em 1976 na sua Suíça natal.

«Tratamento Especial» de Paskal Jevic representa a Jugoslávia no Festival. Trata-se de uma viagem de seis doentes em cura de desintoxicação com o seu médico.

Em princípio devem dar uma representação teatral numa fábrica de cerveja onde a maior parte dos operários são alcoólicos, para os persuadir dos males da sua teimosia em beberem. Esta viagem revela os seus caracteres.

O próprio médico farta-se de beber e afinal vê-se que exerce a sua profissão para melhor privar os seus pacientes da sua liberdade. No final do filme, os «doentes» fogem para o campo.

Parábola sobre o poder, esta comédia é interpretada nomeadamente por Milena Dravic, uma das estrelas do cinema jugoslavo.

Irão

Luta contra o imperialismo em banda desenhada

Um estudante de Belas-Artes iraniano, Amir Zargha, concluiu hoje a sua obra mais importante até agora realizada: uma banda desenhada gigante denunciando a corrupção e o imperialismo americanos, que pintou no muro da área ocupada pela Embaixada dos Estados Unidos em Teerão.

A história começa com a representação, em cores fortes, duma concentração hostil ao xá, seguindo-se cenas descritivas de atrocidades no Vietname e em África. «Pretendi representar os crimes do imperialismo americano em vários pontos do mundo», explicou o jovem pintor.

A quarta cena é uma reprodução da estátua da liberdade erguida à entrada do porto de Nova Iorque. À primeira vista trata-se duma cópia fiel. Mas um exame mais atento revela que as chamas que saem do archote queimam uma pomba branca.

A seguir, Amir Zargha apresenta o quadro da tomada da Embaixada pelos estudantes islâmicos, em 4 de Novembro de 1978. A imagem seguinte representa homens de caras patibulares, de auscultadores nas orelhas, instalados numa divisão ligada a receptores de rádio: «É a Embaixada antes do mês de Novembro», explica o autor.

Entre as outras cenas, figura a representação da operação de Tabas, levada a cabo pelos Estados Unidos para tentar libertar os reféns da Embaixada: um «C 130» é pasto das chamas no deserto.

Amis Zargha, que pagou do seu bolso a tinta necessária, consagrou todo o seu tempo livre, nestes últimos dias, à realização deste projecto.

Pensa que esta sua obra lhe vai sobreviver?

«Penso que as pessoas ocupar-se-ão destes assuntos enquanto durar a nossa luta contra os Estados Unidos», disse ele, sorrindo, e acrescentou: «Portanto, deve durar pelo menos cem anos».

Casa da Cultura de Estremoz

A Casa de Cultura de Estremoz está instalada em precárias condições, que não permitem desenvolver um trabalho condigno – disse o presidente desta instituição cultural.

No entanto, existe um anteprojecto para a construção de um pavilhão polivalente, obra que «só arrancará se forem dados os necessários apoios à Casa de Cultura.»

Segundo a mesma fonte, esta associação cultural fundada em 1979, teve até agora como principais actividades a realização de espectáculos infantis integrados no Ano Internacional da Criança, duas feiras do livro, o relançamento do jornal local «Brados do Alentejo», colóquios, teatro, projecção de filmes e os Jogos floriais da Cidade.

Os seus objectivos proprietários para o primeiro semestre de 1980 situam-se «na ajuda as populações para interpretar as realidades que importam às transformações, a conseguir, mercê da sua intervenção de forma organizada na política cultural concelhia».

Exposição

Um livro com cem páginas, três quilos e meio de peso e mais de meio metro de comprimento, publicado na Bélgica sobre a pintura do artista português José Guimarães, é hoje apresentado, durante a inauguração da exposição do pintor, intitulada «Os Desportos», na Galeria 111. Jogadores de futebol, ciclistas, corredores, nadadores, banhistas são algumas das figuras pintadas por José Guimarães, que como ele próprio diz, «tem o gosto da pintura de exuberância, do espectáculo»

Quanto ao livro, foi editado pela «Art et Biblio Press» e o seu autor é o professor belga Marcel Van Jole, que contou com a colaboração, entre outros, de José Augusto França, Fernando Pernes, René Micha e Remi Cnoder.

O pintor, nascido em Guimarães em 1939, expõe desde 1961 em galerias portuguesas e estrangeiras.

XVII Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa

A Casa da Imprensa vai efectuar na segunda quinzena do próximo mês, mais um Ciclo de Cinema. Assim, de 13 a 27 de Junho, quem gosta de bom cinema já sabe: é no Cinema Quarteto que pode ver (ou rever), ao longo de 15 dias, películas seleccionadas entre os melhores trabalhos americanos e europeus dos últimos anos. Além disso, e sempre a pensar nos que elegeram a **sétima arte** como seu espectáculo preferido, não foram esquecidas as antestreias. A Casa da Imprensa fez, nesse sentido, um grande esforço junto das empresas distribuidoras, de forma a poder apresentar no seu ciclo cerca de dezena e meia de fitas ainda não passadas em Portugal, usando para tal fim do critério que lhe pareceu mais adequado.

Os organizadores do ciclo são os mesmos do ano passado, ou seja a dupla constituída pelo crítico de Cinema Machado da Luz e pelo jornalista Rodrigues Borges, e por que a experiência de 1979 resultou em pleno, as quatro salas do Cinema Quarteto foram igualmente consideradas pelas suas características bem conhecidas, as que melhor poderiam servir os objectivos da Casa da Imprensa.

E por falar de objectivos, é bom não esquecer os que se pretendem atingir com a realização destes ciclos. Sabendo-se, como se sabe, as funções de assistência social que a Casa da Imprensa desempenha em relação aos seus associados, é igualmente fundamental ter bem presente que as receitas obtidas pela Casa da Imprensa com a realização de iniciativas deste género são imprescindíveis para a sua sobrevivência.

Quanto à programação definitiva do XVII Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa, os organizadores esperam, dentro de poucos dias, poder satisfazer a curiosidade de todos os interessados, bem como do público em geral. Basta estar atento às páginas de espectáculos dos órgãos de informação.

DIFIL – ACTIVIDADES HOTELEIRAS, Ld.ª

Certifico que, por escritura lavrada no dia 24 de Março de 1980, de fl. 39 v.º a fl. 41 do livro de notas para escrituras diversas n.º 542-C do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Sintra, os actuais sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada Difil — Actividades Hoteleiras, Ld.ª, com sede na Rua do Conde de Sabugosa, 14-C, em Lisboa, Alberto Teixeira e Idília da Conceição Gomes Teixeira, alteraram a redacção dos artigos 3.º e 6.º do pacto social, a qual passou a ser a seguinte:

3.º

O capital social, inteiramente realizado em dinheiro e nos demais valores que constituem o património social é de 300 000$, dividido em duas quotas: uma, de 285 000$, do sócio Alberto Teixeira, e outra, de 15 000$, da sócia Idília da Conceição Gomes Teixeira.

6.º

A administração e representação da sociedade, em juízo e fora dele, cabem ao sócio Alberto Teixeira, nomeado gerente, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade

Está conforme com o original.
Secretaria Notarial de Sintra, 1 de Abril de 1980.

A Ajudante
Lucília Dias Gomes

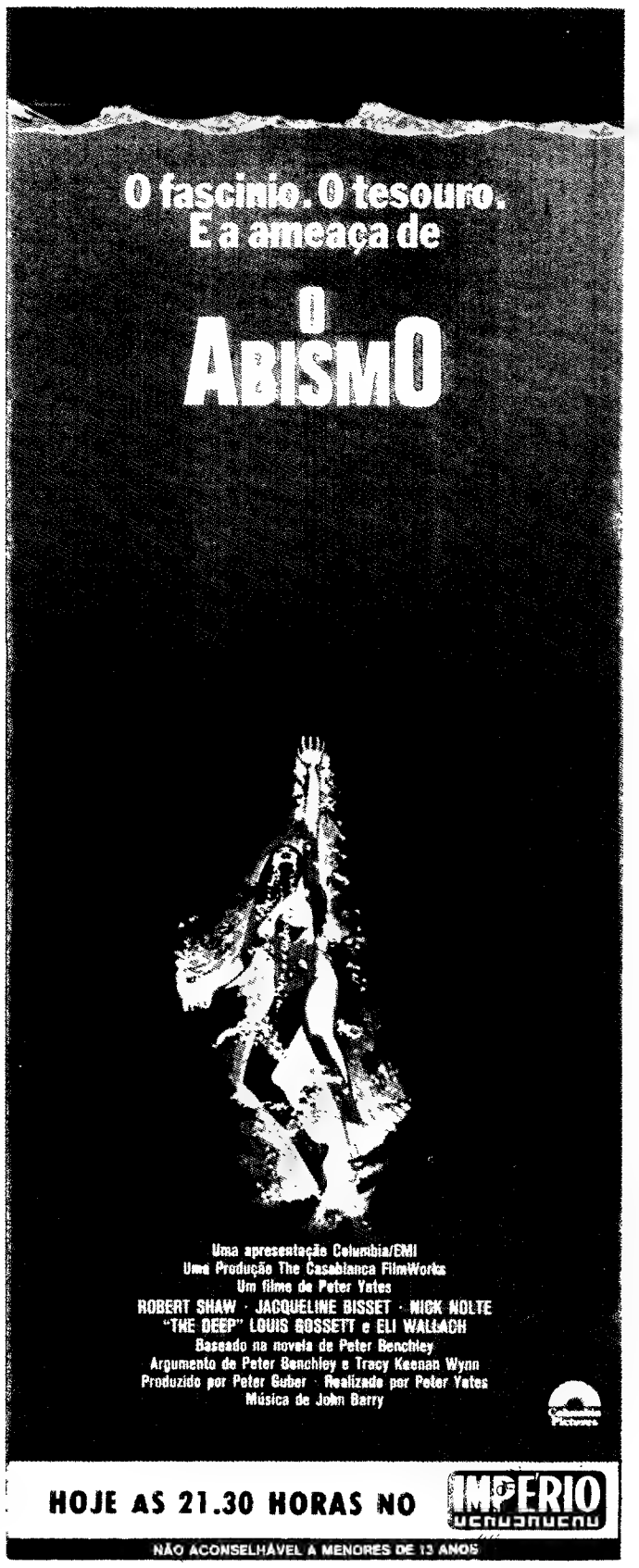
Como vai ser a Comissão de classificação

A estrutura orgânica e as atribuições da Comissão de classificação de espectáculos foram ontem publicadas no «Diário da República»

A Comissão, «em que tomam assento personalidades de algum modo representativas do fenómeno do espectáculo e das suas implicações na sociedade contemporânea» segundo o decreto, é constituída «por um presidente, dois vice-presidentes e um máximo de 43 vogais, sendo os dois primeiros nomeados pela Secretaria de Estado da Cultura que ainda indicará um máximo de nove vogais.

Dezoito vogais são nomeados pelo Ministério da Administração Interna, da Justiça, dos Negócios Estrangeiros, da Educação, dos Assuntos Sociais e da Secretaria de Estado da Comunicação Social que por sua vez elegerão catorze vogais de entre pedagogos, psicólogos, psiquiatras, jornalistas, sociólogos e «outros profissionais de reconhecida competência

Entre os vogais haverá ainda dois representantes da Associação Portuguesa de Empresas Cinematográficas



TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE, ÀS 21.30 H.

"AS TRÊS IRMÃS"
DE ANTON TCHEKOV

Encenação de: COSTA FERREIRA
Dramaturgia de: FERNANDA ALVES
Música de: JORGE PEIXINHO
Cenários de: ANTÓNIO CASIMIRO
Figurinos de: COSTA REIS

Espectáculo para todos. ● A Bilheteira abre às 13.00 horas ● Telefone: 32 22 10
DESCANSO DA COMPANHIA AS SEGUNDAS FEIRAS
Redução de 50% a estudantes e a Associaçoes ou Grupos de mais de 20 pessoas
O espectáculo começa impreterivelmente às 21,30 H. para acabar às 0,30 H.

Espectacular! Alucinante! Fantástico!

Uma espantosa aventura na ultima fronteira do perigo e do terror!

NAS GARRAS DOS CANIBAIS (PRIMITIVES)

ENNY HARYONO • BERRY PRIMA • JOHANN MARRIONO
RUKMAN HERMAN

HOJE ESTREIA

MUNDIAL FILMES

POLITEAMA

OXFORD E LIDO
CASCAIS • AMADORA

Não acons. men. 18 anos

Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO
nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

CRÓNICA DE TOUROS

● Soliloquio

O melhor foi a intenção

Praça de Touros de Vila Franca. Domingo, 18 de Maio de 1980. Touros de António Maria Henriques da Silva para David Telles, Mestre Baptista, forcados de Vila Franca, José Júlio e Manuel Moreno.

«Veste-se de garridos trajos, ergue na mão um pampilho, o cetro da sua magestade, o símbolo duma grandeza feita de graça e valentia». Eis como Torga viu o campino, «força humana lançando um desafio, processa do gosto sensual de viver ou de morrer em beleza, no meio de uma paisagem aberta, fresca e generosa». Ao campino pretendem as tertúlias vilafranquenses erguer um monumento, perpetuar assim essa imagem viva da lezíria, espécie em extinção, que os tractores e as rações fabricadas vão reduzindo ao papel de folclore. E vá de organizarem uma corrida.

A ideia foi feliz. A corrida, não. Nem feliz nem infeliz, antes pelo contrário. Menos mal que o público ainda encher meia casa forte: e como os toureiros não eram da raça dos que cobram muito, esperemos que tenha sobrado alguma coisa para o monumento. Valha-me ao menos essa consolação! Se o construírem, e eu existir para o ver, posso pensar que nele terei o equivalente a duzentos palhaços, que foi quanto me custou uma galeria de sol, na primeira fila para poder apoiar no varandim o meu bloco notas. E afinal de contas não tomei notas. Não valia a pena assentar que o José Júlio está na mesma, e que pelos vistos se está nas tintas para o monumento ao campino, queria meter as tertúlias numa despesa que nada justificava, tentou obrigar o inteligente a recolher o sexto, um manso difícil demais para que a banda do Ateneu lhe tocasse outra vez o pasodoble.

Manuel Moreno ainda não tem um pasodoble com o seu nome, mas também ouviu música: o pior é que dum ano para o outro não lhe vejo progresso, não aprendeu ao menos que toureiro não é só muleta, continua um zero no capote, sem despegar os braços, sem parar os pés, sem debruçar sobre o touro os folhos brancos da camisa, sem aquecer a esperança que nele põem os aficionados, os verdadeiros, os que não aceitam o toureio a metro.

Por falar em aficionados, um parênteses breve para lembrar aquele que numa destas noites nos fez subir as já rangentes escadas da velha sede do «sector 1», ali ao Rossio, sessão de homenagem que o Grupo prestava à memória de José Salles Gomes: estou a vê-lo, ao lado do sorriso de Dona Berta, no meio do burburinho, do Simancas pelo São João, na conversa das manhãs de corrida que ao anoitecer iria prolongar, nesses tempos em que dirigia com amor a evasão colectiva do seu «sector 1» para a Feira de Badajoz, que «Pró Touros de Morte» era (e continua a ser) o lema do Grupo. Lema que nunca pôde ver triunfar, o provincianismo nacional privou de tal alegria esse aficionado que o foi até ao fim, na humana placidez do seu olhar em que brincavam com ironia as verdades que a sua tolerância queria calar.

Desta tarde de Vila Franca, não é que eu queira calar, porque nem aconteceu coisa em que valha a pena bater. Foi uma corrida como tantas outras que por cá suportamos, repetitiva, pesada, quase três horas para se correrem sete touros, mansos e mais ou menos toureáveis, alguns até com nobreza, do senhor Henriques da Silva. Quase três horas e ainda nos valeu a brevidade com que regressaram aos curros. Brevidade de agradecer também ao Baptista, não quis ir muito além da sua estricta obrigação, só que a obrigação do Baptista é mostrar como o seu toureio é capaz de resistir ao assalto da nova vaga. Já David Telles, pesado e reiterativo no que abriu praça, pareceu ter acordado com a homenagem que as tertúlias lhe prestaram no intervalo, comemorando o dia em que completava 22 anos de alternativa; e animado pelo carinho da oração do público, David apareceu no quinto, lidado a duo, com umas ganas que começaram logo no ferro à gaiola, continuaram em não sei quantas farpas certeiras, metidas num instante, aproveitando todas as arrancadas e ressaltos, o Baptista só não se viu grego para acompanhar aquele andamento porque bem se notou como se comprazia nas palmas ao seu veterano companheiro.

As pegas, do grupo da terra, foram apenas triviais, nesta hora de euforia do mundo dos forcados, por obra e graça da cara monumental acontecida na primeira corrida do Santo Isidro madrileno, na tarde de 14 de Maio. Já pelas bancadas nascia a hilariedade, ao verem como as poderosas arrancadas do Cobaleda, sem deixarem colocar os moços, os obrigaram a debandar para a trincheira. Mas estava ali o Eurico Lampreia, com sua garra o esperou, e se lhe plantou na cabeça, colado ao testuz suportou os derrotes, pela arena imensa, sem consentir na ajuda ao tenaz e solitário desafio do lusitano. E assim se calaram os risos, e nas gargantas dos madrilenos se pôs um nó, quando ele se desatou foi para que pudesse rebentar o clamor da ovação. Coisa «demasiado quente», como escreveu no «Ya» o prestigioso «Selipe».

Não houve coisas «demasiado quentes», em Vila Franca. Além, claro, das tais quase três horas de festejo – em que tomou a alternativa o bandarilheiro José Carlos. E, contra o que às vezes tem acontecido, sem fazer o ridículo. Ele e o Francisco Plirú bandarilharam com asseio os touros do Moreno. Com asseio e até como mandam os tratados, entrando cada um por seu «piton», sem desequilibrarem a investida. Quanto à cerimónia da alternativa propriamente dita, não sei se os tratados mandam que seja assim, o Bacatum entregar ao novel bandarilheiro, chegados os dois ao meio da arena... a primeira farpa para ir levar ao cavaleiro! Coisas da tourada nacional, essa é que não tem mesmo alternativa nenhuma.

Depois de
O PRIMEIRO AMOR
e
O HOTEL DA PRAIA
O novo grande êxito de MICHEL LANG

SOMOS TODOS VEDETAS!

A MÚSICA SENSACIONAL DE MORT SHUMAM

UMA OBRA PRIMA DE FRESCURA, ALEGRIA E BOM GOSTO!

LESLIE CARON
REMI LAURENT KITTY KORTES-LYNCH JEROME FOULON
FRANÇOISE PINAUD CLAUDE SWIECA
DANIEL CECCALDI ROBERT WEBBER

MUNDIAL FILMES

4.ª SEMANA

STAR

Não Acons. men. 13 anos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação deste edital no Diário da República, o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP, Zona de D A V a que se refere o processo 1 560, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Cuba, de uma linha mista a 30 kv, com 144 metros, de apoio n.º 130 da linha Beja-Cuba, ao posto de transformação n.º 3 de Cuba (Creche e Jardim de Infância de Cuba).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 2 de Maio de 1980.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot
Larcher Nunes

Canal da crítica

Mário Castrim

Jogos a pau e corda

A entrada de Portugal para os «Jogos sem Fronteiras» foi mais fácil do que a entrada no Mercado Comum. Nesse aspecto, batemos em velocidade a comadre Espanha.

Se os resultados da participação na CEE igualarem os dos jogos, estamos governados. Tudo leva a crer que serão funestos em todos os campos e que, depois, não iremos sorrir, ao menos de quando em quando, como acontece face às traquinices destas jogatanas. Iremos, pelo contrário, chorar lágrimas bem amargas. Claro que até lá muita água vai correr debaixo da ponte, sabe-se lá se, em 1983, a CEE ainda existe. A julgar, evidentemente, pela bagunça que por lá vai.

Entretanto, os jogos. A coisa mais deslavada e mais desgraciosa que jamais se viu na televisão. Agravada ontem, ainda por cima, com problemas técnicos. Vejam só: a engrenagem industrial sofisticada emperra na infantilidade de uma simples corda! A recordar o comentário daquele camponês, montado no jerico, quando vê, tombado no rio, o agrário e o seu automóvel de 300 cavalos:

– Então, foi dar de beber ao gado?...

Não terminarei este apontamento sem referir a desenvoltura, o à-vontade da locutora Isabel Baía. Quando, no fim, faltou por avaria o som directo, Isabel Baía continuou a acompanhar os jogos, evitando uma situação de vazio tão desagradável em televisão. A sobriedade, o equilíbrio, a simplicidade com que levou a tarefa até final, definem uma personalidade, um sentido da profissão, uma vocação.

Retalhos: um exemplo a seguir

Manta de Retalhos organizou, não digo uma discussão, mas o aperitivo para uma discussão, em volta dos **Retalhos da Vida de um Médico.** Presentes além do coordenador da rubrica, Orlando Neves, o escritor Fernando Namora, o supervisor do tele-romance Artur Ramos, um dos adaptadores literários, Diniz Machado, o crítico literário Júlio Courado e Rui Cádima, crítico de televisão do diário «Portugal Hoje».

Quaisquer que sejam as opiniões dos presentes na mesa-redonda, num ponto houve acordo geral: **Retalhos da Vida de um Médico** é um trabalho digno, uma obra importante no panorama da produção nacional.

Mas assentemos também nisto: **Retalhos** exigem continuidade, sem o que, em grande parte, o esforço de toda esta magnífica equipa ficará inutilizado. Comer a horas certas elimina a acção corrosiva dos ácidos sobre as paredes do estômago. A úlcera da mediocridade também se combate com uma produção «a horas certas».

Um trapo sujo

O Conselho da Revolução reprovou dois projectos subversivos do governo AD: o da delimitação dos sectores público e privado e o do Recenseamento Eleitoral. Os jornais diários falaram disso, o telejornal, não. O telejornal referiu-se apenas ao dos sectores. Logo, aquelas regiões do País onde não chega um jornal (e são tantas...) ou os portugueses que não sabem ler (e tantos são...) ficarão na ignorância dos grandes desastres acontecidos à coligação da direita.

É difícil não acreditar que o **Telejornal** não o fez com a intenção de evitar o poder erosivo desses fracassos. Quando se omite um acontecimento tão importante como a derrota do projecto subversivo através do qual a AD procurava garantir a sua permanência no Poder, estamos de facto diante de um acto de censura puro e simples. **O Telejornal** não informa a audiência portuguesa com isenção, honestidade e a tempo. Não é um órgão de informação: é um trapo sujo.

Assim se fazem as coisas...

Aliás, a forma como se cozinhou a notícia é de molde a atirar a opinião pública contra o Conselho da Revolução.

É certo que deram algum tempo de antena a Vasco Lourenço. Este afirmou que abrir a Banca e os Seguros ao sector privado seria ferir o actual espírito da Constituição.

Salientou que um dos membros da Comissão Constitucional, o prof. Jorge Miranda, manifestara dúvidas sobre a constitucionalidade do projecto e que dera a este o benefício da dúvida.

Mas antes disso já o Telejornal preparava a opinião pública para não aceitar como boas as explicações do conselheiro Vasco Lourenço. Hélder de Sousa já dissera antes que a decisão do CR «causara certa surpresa», dado que «o Conselho da Revolução tem respeitado normalmente o parecer da Comissão Constitucional...»

Vieram, mais tarde, as demagogias de biberão de Francisco Balsemão e as análises (?) brilhantissíssimas do sr. Sarsfield Cabral. Meu Deus, o tempo que este homem levou a acertar o passo!

Uma tristeza, este telejornal cada vez mais ao serviço da direita. Não, não amigos, nós não merecíamos isto...

Errol Flynn e David Niven, principais intérpretes do filme «A Patrulha da Alvorada», que será exibido esta noite na RTP-1

Hoje

RTP-1

- 18.00 sumário
- 18.05 Histórias contadas – hoje a Cristina conta-nos a história de «Jaru e os desenhos».
- 18.25 Vida Animal – episódio intitulado «Explorando o recife».
- 19.00 País, País.
- 19.20 Desporto e Vida
- 20.00 Telejornal (C).
- 20.35 Dancin'Days (C) – apresentação do episódio n.º 156 da telenovela brasileira, realizada pela Central Globo de Produção.
- 21.15 O Tempo (C) – a informação meteorológica.
- 21.25 A Patrulha da Alvorada – grande metragem realizada em 1938 por Edmund Gauling. Intérpretes: Errol Flynn, David Niven, Basil Rathbone, Donald Crisp e Barry Fritzgerald.
- 23.40 24 Horas (C).

RTP-2

- 18.45 Ano Propedêutico
- 20.30 Documentário
- 21.00 Jazz em Setúbal. Actuação de Richard Teitebaum, George Lewis e Jerome Cooper (C)
- 21.30 Informação/2 (C)
- 22.00 Informação Especial (C)

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
«A Patrulha da Alvorada»
(21.25)
RTP-2
Jazz em Setúbal
(21.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

09.15: Ano Propedêutico; 13.20: Ciclo Preparatório TV; 18.30: Sumário; 18.35: Artes e manhas; 19.00: País, País; 19.20: Pintores e escultores; 20.00: Telejornal (C); 20.35: Dancin'Days (C) episódio n.º 157; 21.15: O Tempo (C); 21.20: Ascensão e queda do Reino Venturoso (C); 22.00: 40-60; 22.40: Os Wines pelo mundo (C); 23.30: 24 Horas.

RTP-2

18.45: Ano Propedêutico; 20.30: As Grandes cidades – Leninegrado; 21.30: Informação/2; 22.00: As Cartas portuguesas atribuídas a Mariana Alcoforado.

N. B. – Os programas que têm a indicação (C) são emitidos a cor

VENDE-SE
4 canas e 3 carretos
marca Shakespeare
Telefonar a partir das 19 h.
385616

É MENINO OU MENINA?
sub. sec
MARIA DO CEU GUERRA
ORLANDO COSTA
3.ª a Dom. 21h45
Dom. tambem 16H
T 686300
Textos GIL VICENTE
dramaturgia e encenação
HÉLDER COSTA
música ORLANDO COSTA
A BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70
SÓ ATÉ DIA 25

TEATRO DE ENSAIO DO BARREIRO
APRESENTA NO TEATRO
VASCO SANTANA
TELEFONE 768609
«DESPERTA E CANTA»
De Clifford Odets
24 DE MAIO PELAS 21.30H
25 DE MAIO PELAS 16.00H
PREÇO UNICO — 50.00

PALÁCIO FOZ
RECTROSPECTIVA
ALBERTO
LATTUADA
Às 16.15 e 21.15 – N. ac. men. 18 a LA MANDRAGOLA, MARIDO VELHO... MULHER NOVA
(1965)
Legendado em português
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural em colaboração com o Instituto Italiano de Cultura em Portugal

CURSOS
MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742
Recolha de dados p/computador
SISTEMAS IBM E UNIVAC
Início: 3-6-80
DACTILOGRAFIA
EM MÁQUINAS MANUAIS
OU ELÉCTRICAS IBM
Início: todos os dias
Inscrições limitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
TEL. 32 56 52 — 36 42 72
R. do Arsenal, 100-1.º
1100 — LISBOA

SECADORES DE ROUPA
RÁDIOS
ESQUENTADORES 10 LITROS 5490S00
ARCAS CONGELADORAS
FOGÕES C/FORNO 3999S90
GIRA-DISCOS
TELEVISORES
MOBILIARIO
ALCATIFAS
MÁQUINAS LAVAR ROUPA 2 a 3 kg 6490S00
SÓ POR ALGUNS DIAS
MÁQUINAS LAVAR LOUÇA
ASPIRADORES 4999S90
PEQS. ELECTRODOMÉSTICOS
COMPRE AGORA E VÁ PAGANDO SUAVEMENTE
SÓ BOAS MARCAS COM MELHORES GARANTIAS
RÁDIO PRIMAVERA
RUA GOMES FREIRE, 9-B — LISBOA
TELES. 57 40 42 - 54 94 06

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
SEXTA-FEIRA, 23 - 18.30
ENTRADAS GRATUITAS
Filme «A Vida de Galileu» de L. Cavanni
SUB. SEC.

atelier BELO MARQUES
R. da TRINDADE, 5 - 2º dto 1200 - LISBOA
R. VITOR CORDON, 12 - Telf: 371254 - 360868
OFICINAS PRÓPRIAS - R. DO FERRAGIAL, 24-28 TEL-320626 LISBOA
MAIOR PRODUÇÃO DE TEMAS
SINDICAIS OBREIROS CAMARÁRIOS
NACIONALIZAÇÕES
medalhas progressistas
medalhas comemorativas de
ANIVERSÁRIOS EFEMÉRIDES
CONFERÊNCIAS
REFORMA AGRÁRIA
1979 e 1980 medalhas numeradas 80mm
250$

Constituição da República em debate

ontinuação da pág 3

ımbém é verdade «que o se-undo evento está implícito no rimeiro, de maneira que a dife-ença das duas fases se resolve uma garantia somente apa-ente» (44).

lipocrisia

Com toda a propriedade Pac-et refere-se à «hipocrisia» da evisão «decomposta em dois empos» (45).

Os argumentos aduzidos elos defensores da teoria do oder de revisão ilimitada podem grupar-se, fundamentalmente, m duas categorias (46):

– Princípio de não contradi-ão, determinado por razões de ogica juridica, segundo o qual a orma posterior derroga a ante-ior de igual eficácia **(lex poste-ior derogat prior);**

– Princípio da soberania po-ular, susceptivel de reorientar o rojecto de sociedade em con-onância com a vontade da aioria num concreto momento istórico, nas pisadas do art.° 8.° da Constituição francesa de 973, onde se proclamou: «Um ovo tem sempre o direito de re-er, de reformar e de modificar a ua Constituição. Nenhuma ge-ação pode sujeitar as gerações uturas às suas leis»

Mas o valor de tais argumen-os não impressiona.

Quanto ao primeiro, só teria alidade se existisse identidade le natureza entre o poder consti-uinte e o poder de revisão, o que ão é verdadeiro, dado aquele ser um poder heterónomo em re-lação a este.

Quanto ao segundo, encontra-se hoje completa-mente ultrapassada a concep-ção da soberania ilimitada do povo, directamente recolhida do **Contrato social** de Rousseau, onde se defendia que a regra legislativa e a regra constitucio-nal eram igualmente um aspecto da **vontade geral.**

Note-se, num breve parên-tesis, que mesmo Rousseau admitia restrições à soberania popular. É dele a seguinte passagem:

«É contrário à natureza do corpo social impor-se leis que não possa revogar, mas não é contra a natureza nem contra a razão que somente possa re-vogar essas leis com a mesma solenidade que a usada para estabelecê-las» (Considéra-tions sur le governement de la Pologne).

«É evidente que a soberania e o poder constituinte continuam a pertencer irrecusavelmente ao povo. Todavia, uma vez deli-neada democraticamente uma ordem constitucional, o povo exerce a soberania segundo as formas previstas na Constitui-ção, como estatui o art.° 3.° da Constituição Portuguesa» (47).

Apenas à Constituição, uma vez entrada em vigor, compete indicar as modalidades por que se manifesta a soberania popu-lar e os limites a que ela fica sujeita.

NOTAS

(21) Prevêem a figura de **refe-rendo de revisão constitucional,** entre outras, as Constituições fran-cesa de 1958 (art.° 89.°), italiana de 1947 (art.° 138.°) e espanhola de 1978 (arts 167.° e 168.°)

(22) Cf. Loewenstein, ob. cit., p. 189

(23) Cf. Mortati «Scritti...», p. 17

(24) Gomes Canotilho «O pro-blema da dupla revisão...», cit., p. 99

(25) Cf. Cicconetti, ob. cit., p. 222

(26) Cf. Jorge Miranda, «O regime dos direitos, liberdades e garantias» **In** «Estudos sobre a Constituição» 3.° volume, Lisboa, 1979, p. 96

(27) Cf. Gomes Canotilho, «Direi-t Constitucional», cit., p. 480

(28) Cf. Gomes Canotilho e Vital Moreira, «Constituição da República Portuguesa Anotada», 1978, p. 519

(29) **Ibidem,** p. 515.

(30) Ver Jorge Miranda, «A Consti-tuição de 1976 – Formação, estru-tura princípios fundamentais», Lis-boa 1978, pp. 252 e 253, onde se referem diversos limites implícitos de revisão

(31) Dizia-se a este proposito, no art.° 89.° da Constituição do Viet-name do Sul de 24 de Outubro de 1950, emendada em 1960:

> «Os artigos 1, 2, 3, 4 e o pre-sente artigo da Constituição não poderão ser modificados nem abolidos».

(32) Para a análise das quatro grandes teses que se defrontam sobre esta temática, ver Marcelo Re-belo de Sousa, ob. cit., pp. 78-85

(33) Cf. Cicconetti, ob. cit., p. 255.

(34) Cf. Contini, ob. cit., p. 286.

(35) Cf. Biscaretti di Ruffia, «La Constitution, en tant que loi fonda-mentale, en Europe Occidentale», in «La Constitution comme loi fonda-mentale dans les Etas de l'Europe Occidentalle et dans les Etats Socia-liste», cit., p. 54

(36) Marcelo Caetano, «Constitui-ções Portuguesas», 4.ª edição, ac-tualizada com a análise da Constitui-ção de 1976, p. 157.

(37) Cf. Loewenstein, ob. cit., p. 192.

(38) Cf. Crisafulli, ob. cit., p. 100.

(39) Gomes Canotilho e Vital Mo-reira, ob. cit., p. 494

(40) Cf. Mortati, «Scritti...», cit., pp. 226 e 227, Ciconetti, ob. cit., pp. 259 e segs.; Gomes Canotilho «O problema da dupla revisão...» cit., pp. 97 e segs

(41) Jorge Miranda «A Constitui-ção de 1976...», cit., p. 239. Idêntica posição tinha já sido sustentada pelo mesmo autor em «Aspectos de uma teoria da inconstitucionalidade» (po-licopiada), Lisboa, 1964, pp. 187 e segs. e em «As Constituições Portu-guesas», Lisboa, 1976, p. XLVII

(42) Cf. Contini ob. cit., p. 305

(43) Marcelo Rebelo de Sousa, cit., p. 83

(44) Cf. Mortati, «Scritti...», cit., p. 24.

(45) Pactet, «Institutions Politi-ques Droit Constitutional», Paris, Nova York, Barcelona, Milão, 1978, p. 39.

(46) Cf. Mortati, «Scritti...» cit. p. 226; Biscaretti di Ruffia, ob. cit. p. 56; Grosse, ob. cit., p. 80 e 81, Gomes Canotilho, «O problema da dupla re-visão...», cit., pp. 97 e segs.; Vega Garcia, «La Reforma Constitucional», in «Estudios sobre el Proyecto de Constitucion», Madrid, 1978, pp. 226-228; e Amâncio Ferreira, «Reflexões sobre o poder constituinte em Portugal, in «Fronteira», n.° 3, p. 98.

(47) Gomes Canotilho, «O pro-blema da dupla revisão...», cit., p. 101

ROTEIRO CULTURAL

Teatro

O grupo de teatro-animação «O Bando» conti-nua a sua carreira com as peças «A Cerca disto» e «His-tória da Estrela escondida por trás da montanha» em esco-las primárias nos concelhos de Oeiras e Sintra. Amanhã, às 14 horas visitará a escola primária de Azenhas do Mar.

No programa: A/Cerca Disto».

Don Giovanni no cinema

É apresentado hoje à noite em antestreia, no Cinema Londres, o filme de Josef Losey sobre a obra-prima de Mozart «Don Giovanni». Realizado sob a égide da Ópera de Paris, dirigida por Rolf Libermann, o filme conta com a colaboração de alguns dos mais notáveis cantores da actualidade além da or-questra e coro da ópera de Paris, sob a direcção de Lorin Maazel. Losey teria preten-dido aqui abrir uma nova via de realização da ópera no ci-nema, que tem sido recebida com alguma controvérsia, não obstante o reconheci-mento generalizado de que se trata de um belo filme.

Ballet

Hoje e amanhã, na Funda-ção Gulbenkian, respectiva-mente às 21.30 e às 18.30, últimos espectáculos da companhia americana de Lar Lubovitch, cuja estreia em Lisboa fica assinalada por um enorme êxito.

Música

«Itinerários da aventura electroacústica» é o título da conferência que o maestro Álvaro Salazar proferirá hoje na SNBA, pelas 18.30, inte-grada no ciclo Introdução à Música Electroacústica, pro-movido pela Juventude Musi-cal Portuguesa.

Saúde

A Organização da Saúde em diversos países socialis-tas é o tema da mesa-redonda que se realiza hoje à noite, na sede da Associação Portugal-URSS, na Rua de S. Caetano, n.° 30, com a parti-cipação dos drs. António Ga-lhordas, Moradas Ferreira, José Menezes, Ludgero Pinto Basto, Monteiro Bap-tista, Manuel Sá Marques, Tito Seabra Dinis e da pro-fessora de enfermagem Ma-rília Viterbo de Freitas. A ses-são compreende uma expo-sição de fotografia e de livros médicos bem como a exibi-ção de filmes.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	49$90	54$90
ALEMANHA FED (marco)	27$10	28$20
AUSTRIA (xelim)	3$70	3$90
BELGICA (franco)	1$620	1$720
BRASIL (cruzeiro)	$696	$946
CANADÁ (dólar - notas de 1 e 2)	41$60	43$60
(notas de 5 a 1000)	42$10	44$10
DINAMARCA (coroa)	8$65	9$05
ESPANHA (peseta)	$650	$750
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$20	50$20
(notas de 5 a 1000)	48$70	50$70
FINLÂNDIA (marka)	13$15	13$75
FRANÇA (franco)	11$65	12$25
HOLANDA (florim)	24$65	25$65
INGLATERRA (libra)	112$95	116$95
ITALIA (lira)	$053	$063
JAPAO (iene)	$197	$227
NORUEGA (coroa)	9$90	10$40
SUECIA (coroa)	11$50	12$10
SUIÇA (franco)	29$15	30$25
VENEZUELA (bolivar)	9$85	10$85

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era moderado de Norte.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	16°
BRAGANÇA	13°
VILA REAL	14°
PORTO	15°
PENHAS DOURADAS	8°
COIMBRA	15°
CABO CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	13°
LISBOA	16°
ÉVORA	14°
SINES	15°
BEJA	15°
SAGRES	15°
FARO	18°
PONTA DELGADA	17°
FUNCHAL	18°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.30	**3,1 m**	2.58	**1,7 m**
21.57	**3,2 m**	15.15	1,8 m
Dia 23			
10.39	**3,1 m**	4.11	1,7 m
23.03	**3,3 m**	16.28	**1,8 m**
Dia 24			
11.39	**3,3 m**	5.08	1,6 m
23.59	**3,4 m**	17.24	1,6 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Continuação de bom tempo e vento moderado de Norte.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.19
OCASO ÀS 20.49

DIA 29 DIA 6 DIA 12 DIA 20

rádio

1.° PROGRAMA

17.30 Sem margem; **18.00** Informação; **19.30** Jornal da noite; **20.00** Pequenas obras de música clássica; **21.00** Quando o tempo é poema; **21.20** Solistas instrumentais; **21.30** 22.° e último episódio do folhetim «As Minas de S. Francisco», de Fernando Namora, **22.00** Programa da noite - Livre e directo (Revista Desportiva), **24.00** Jornal da meia-noite.

2.° Programa

16.30 Música de vanguarda: «Apocalipse de S. João», de Pierre Henry. Realização electrónica dirigida pelo autor, efectuada no Estúdio «Apsome» de Paris; **18.15** Música sinfónica: Sinfonia n.° 5 em si menor, op. 64, de Tchaikovski, pela Orquestra Sinfónica de Londres; **19.00** O Canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.00** Música de Câmara: Sonata em Sol menor, de Locatelli – Quarteto n.° 57 em Sol maior, op. 54 n.° 1, de Haydn, **20.40** «Floresta do Amazonas», de Villa-Lobos; **21.30** Aspectos da moderna música espanhola, **22.00** Pequeno Concerto de Câmara. Sonata em Si bemol Maior KV 570, de Mozart. – Quarteto n.° 3, de Alban Berg, pelo Quarteto Kohon; **22.40** Músicas de todos os quadrantes, **23.00** «Requiem», de Ockeghem, na interpretação do Conjunto Vocal «Os Madrigalistas de Praga» e Elementos do Conjunto «Música Antiqua», de Viena; **23.40** Música de piano de Liszt: «Figuras da História Húngara»; **00.17** Concerto para violino e orquestra n.° 6 em mi menor, op. Póstumo, de Paganini; **01.00** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03 Contacto; **18.45** Rubrica Firestone, **19.15** Dossier ciência, **19.45** Teatro trágico; **20.03** Quando o telefone toca; **20.30** Cartaz, **21.03** Mensagens bíblicas; **21.20** Diálogo, **21.30** Quando o telefone toca, **22.03** Quando o telefone toca; **22.30** Portugal e a CEE; **23.30** Jornal noticioso

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03 Rock em Stock, **17.30** Noves fora Rock; **18.03** Círculo em FM, **19.03** Em Órbitra; **21.03** Café Concerto, **23.00** Noticiário.

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

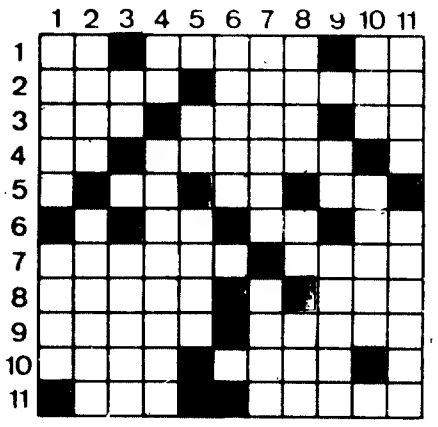
Tiragem média do mês passado: 51 687 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.° 12640

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Nome de flores. Seiscentos em romano.
2 Miados Oveira (pop).
3 Seguias Tombam. Letra árabe.
4 Medida japonesa igual a dois decilitros. Nome de mulher.
5 Carta de jogar. Sadia. Campeão.
6 Nome de letra. Sua Majestade. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal.
7 Diz-se do cavalo cujo pelame é branco, vermelho e preto Semelhante.
8 Sacode. Czar da Rússia cognominado «O Terrível».
9 Ordem de cavalaria em Inglaterra. Extrair.
10 Caminho Nome de mulher.
11 Duna na Suécia. Carumas.



VERTICAIS:

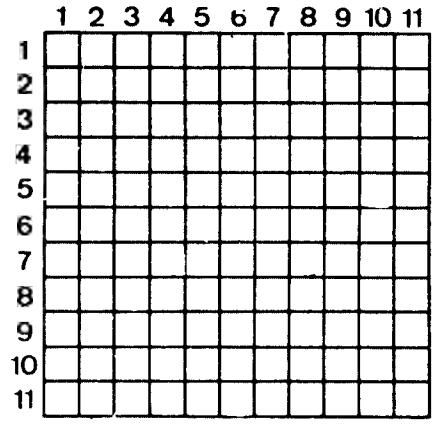
1 Aliado. Rainha da Arábia também conhecida por Belkiss.
2 A Tailândi... Pequena casa rústica.
3 Artigo definido. Lado.
4 Reis. Dificuldades.
5 Centímetro. Enano
6 Ecoais.
7 Nome de frutos secos. Pegas.
8 Acrescentando uma consoante é freguesia do concelho e distrito de Bragança. Miriare. Arara.
9 Autores. Restam
10 Exprime. Vigor
11 Filtras. Poisas no mar (o avião).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.° 8700

HORIZONTAIS:

1 Amónio (sq). Missiva. Apelido.
2 Rate. Ferravam.
3 Vagueia. Pequeno poema da Idade Média, narrativo ou lírio. Nota musical.
4 Tolera. Acrescentei.
5 Oferece. Falda. Espaço de doze meses.
6 Caira à cama.
7 Vende a crédito. Impulso
8 Animal doméstico. Pronome relativo
9 Sufixo que designa estado Governanta Mau.
10 Idolatrais (fig.). Czar da Rússia cognominado «O Terrível».
11 Freguesia do concelho de Penafiel Arranhadura



VERTICAIS:

1 Coberta de areia. Filtrar.
2 Defunta. Libre.
3 Sapo do Amazonas. Escudeiro. Osmio (sq).
4 Árvore cultivada em Portugal conhecida por araçazeiro. Clima.
5 Antes do meio-dia. Falda. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria
6 Lista. Estima. Camareira.
7 Após. Naquele lugar. Abreviatura de Santíssimo.
8 Acrescentei. Anel.
9 Desordem resultante de uma ausência ou de uma carência de autoridade
10 Resto. Grito (fig)
11 Estimai. Agite.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 12639

HORIZONTAIS:
1 Abateras Pi
2 Ore. Adiras.
3 Isar. Maga.
4 Abatia Asar
5 Nanos. Ro. Rã.
6 Eco. Pá. Aa.
7 Lo NÃO. Suor.
8 Altar
9 Serra. Sono
10 Será Cs. Res
11 Amasso HA.

VERTICAIS:
1 PANELA. Sa.
2 Bo. Baco. SEM.
3 Ariano. Pêra.
4 TESTO. Ras
5 Ais. Aar.
6 Rara. Polaco.
7 Ad. Ra.
8 Simão. Sãs.
9 Rás. Aurora.
10 Pagarão. Ne.
11 Isara. Rios.

Provérbio: Não há panela sem testo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 8699

HORIZONTAIS:
1 Cura. Colara.
2 Até. Paris.
3 Rás. Opacos.
4 Péra. Es.
4 Sina. Torna.
6 Lera. Pó. An.
7 Ira. Caçar.
8 Sa. Parados.
9 Aio. Ro. Ad.
10 Ornasse. Ema.
11 Asas. Amoras

VERTICAIS
1 Caro. Lisboa.
2 Uta. Sera. Rs.
3 Respira Ana.
4 Ena! Pias.
5 Porá. Caos.
6 Capa. Par. Sá.
7 Ora. Tocarem.
8 Lição Ado.
9 Aso. Ro. Er.
10 Sena. Sama.
11 Au. Sana Dás.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALFAMA – Pereira Suc.: Rua Paraíso, 98-100 (Tel. 863224); **BELÉM – Bom Sucesso:** Rua Bartolomeu Dias, 63-A (Tel. 611454); **CAMPOLIDE – SETE RIOS – Nova:** Rua de Campolide, 297-C (Tel. 687475); **ESTADOS U. AMÉRICA – Avis:** Av. de Roma, 56-B-C (Tel. 895370); **ESTEFÂNIA – Morgado Lourenço:** Lg. D. Estefânia, 4-5 (Tel. 554808); **INFANTE SANTO – Andrade Ribeiro:** Av. Infante Santo, 66-B (Tel. 666971); **OLIVAIS SUL – Fernandes Borges:** Rua Cidade Benguela Lt. 300 (Tel. 311091); **PENHA DE FRANÇA – Higiénica:** Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Tel. 660280); **RATO – São Mamede:** Rua Escola Politécnica, 82-B (Tel. 660280); **ALGÉS – Miramar:** Rua Ernesto da Silva, 83 (Tel. 2112048); **ODIVELAS – Gonçalves:** Rua Dr. Egas Moniz, 30-B (Tel. 915662); **PONTINHA – Cruz Correia:** Est. Santo Elói, 41-A (Tel. 992453).

REFORÇO

ALM. D. AFONSO HENRIQUES – Pais: Rua Abade Faria, 22-A (Tel. 883965); **ALTO DE ST. AMARO – Santo Amaro:** Rua Flinto Elísio, 29-A-B (Tel. 637070); **ALVALADE – Brisália:** Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (Tel. 882368); **AVENIDAS NOVAS – Fátima:** Av. 5 de Outubro, 147-A (Tel. 763107); **BAIRRO AZUL – Sirius:** Rua Fialho de Almeida, 38-A (Tel. 44000); **BAIXA – Barral:** Rua Augusta, 225 (tel. 361534); **CALHARIZ DE BENFICA – Rebocho:** Rua. Ten. Cor. Ribeiro Reis, 12 (Tel. 743871); **CAMPO DE OURIQUE – Pinheiro:** Rua Campo d'Ourique, 133 (Tel. 686640); **LUMIAR – Alameda:** Alm. Linhas Torres, 201-B (Tel. 790942); **PICHELEIRA – Mariuz:** Cç. da Picheleira, 140-B-C (Tel. 880703), Rua Prof. Mira Fernandes -MAF; **SANTOS – Fontoura Carvalho:** Rua Santos-o-Velho, 12 (Tel. 662075); **XABREGAS - MADRE DEUS – Conceição:** Cç. D. Gastão, 30-32 (Tel. 381279); **BRANDOA – Correia:** Est. Principal, Lt 172 (Tel. 993148); **BURACA – Vaz Martins:** Rua António Ferro, 6-A (Tel. 970660); **OLIVAL BASTO – Nova:** Rua Açores, 11-A (Tel. 910305); **PRIOR VELHO – Matos:** Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939).

Outra Banda

ALMADA – Castro Rodrigues: R. Capitão Leitão, 21-A (Tel. 2750076); **COVA DA PIEDADE – Atlântico:** Av. Rainha D. Leonor, 45-A (Tel. 2764466); **LARANJEIRO – Moderna:** R. Dr. António Elvas, 84 (Tel. 2490305); **COSTA DA CAPARICA – Chai:** Av. General Humberto Delgado, 7-C (Tel. 2403218); **SESIMBRA – Lopes:** R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO – Mascarenhas Neto:** R. almeida Garrett, 1 (Tel. 2076454); **AMORA – Julieta Campos:** R. Ribatejo, 2 - Cruz de Pau (Tel. 2211131); **SEIXAL – Godinho: L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580); Montijo-Guaides, r. Alm. Reis, 45 TEL. 2350008;2MOITA – Silva Rocha:** P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal:** Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE – Nunes:** L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães: Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho:** Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos:** Até às 21 horas; **CAXIAS – Nova:** R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839) Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Central:** Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar:** Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira:** Av. Sabola, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **OEIRAS – Alcântara Guerreiro:** P. Residencial Dr. Augusto Castro, Lote 10 (Tel. 2430691) Até às 24 horas e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal:** Até às 21 horas; **PAREDE – Asir:** Av. Gago Coutinho - B.° Caixas de Previdência (Tel. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro Mendes:** Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira:** (Tels. 262313 - 267314) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Suiça:** Cruzeiro (Tel. 260087) Até às 21 horas; **CASCAIS – Misericórdia:** R. Regimento 19,41 (Tel. 280141) Até às 21 horas; **Cascais:** R. Conde Monte Real - B.° Caixas (Tel. 282407) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Helénica: R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613) Permanente; **Girassol:** R. Elias Garcia, 17-C (Tel. 971121) Até às 22 horas; **DAMAIA – Confiança:** R. D. Maria II, Lote D (Tel. 9710231) Até às 22 horas; **QUELUZ – Gil:** Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **CAMARATE – Nova da Charneca:** R. Cid. Lisboa, 94 (Tel. 2518726); **CACÉM – Garcia:** Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181); **MEM MARTINS – Química:** Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012) Até às 24 horas; **AGUALVA – Cacém:** Mira Sintra P.N. Torre, 310. Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo:** Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro:** Av. Óscar Mont.° Torres, 8 (Telef. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA – Simões:** Estefânia (Tel. 2830832) Permanente; **COLARES – Abreja** (Tel. 299088).

MOSCAVIDE: Varela, Av. Moscavide, 44 (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, R. Almirante Reis, 31 (T. 251851). Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

PASTELARA, R. André de Resende, 92 (T. 6877011); **ALMEIDA CUNHA**, R. Formosa, 327 (T. 24874); **CONTUMIL**, R. de Contumil, 540 (T. 485755); **SAMPAIO**, R. de Cedofeita, 638 (T. 21782); **VAZ TEIXEIRA**, R. do Heroísmo, 56 (T. 52782); **COSTA LIMA**, Av. da Boavista, 855 (T. 60606); **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251 (T. 487118); **SÃO JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622 (T. 54526); **SAÚDE**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 689.

DE DIA E TODA A NOITE

ORIENTAL, R. do Bonjardim, 727 (T. 278778); **CARDONA DOS SANTOS**, R. de D. Manuel II, 90 (T 315051); **BIRRA**, P. da Liberdade, 125 (T. 20463); **MAFALDA**, R. do Monte Cativo, 444 (T. 481637).

Coimbra

(Das 9 horas, às 9 do dia seguinte)

ADRIANA, P. da República, 20-22 (T. 23609); **ESTÁDIO**, R. do Brasil, 348, r/c (T. 72710).

centros de cinemas e teatros

abCINE — 803055

Centro Comercial de Alvalade

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
SALA A
O HERÓI DO ANO 2000
Não acons. m. 13 anos

SALA B
Às 14.45, 17, 19, 21 30 e 23 45
– N. ac. men. 13 a.
YANKS

ALVALADE — 897480

Av de Roma

Às 14 15 16 30, 18 45 e 21.30
– Para Todos
O AVÔZINHO CONGELADO
c/ Louis de Funés

APOLO — 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 15.15, 18.15, 21 15, 24.00
Não acons. men. 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW
Um filme de Francis Ford Coppola
Tecnicolor
Agora na Espantosa Multidimensão de «Dolby Stereo» 26.ª Semana

AVIS — 547163

Av Duque D'Avila 45

Às 15.30, 18.30 e 21 30
– Int men. 13 a.
O comportamento do amor na vida
SENSUALIDADE
c/ Marilyn Brigs e Maureen Cousins
Venha mais cedo e aprecie «Dancin' Days» a cores no nosso aparelho instalado junto ao bar

BERNA — 776098

Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O mistério dos corpos suspensos
COMA
c/ Genevieve Bujold, Michael Douglas e Elizabeth Ashley

CALEIDOSCÓPIO — 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O COMBOIO DO MEDO
c/ Roy Scheider, Bruno Cremer e Francisco Rabal

CASTIL — 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O COMBOIO DO MEDO
c/ Roy Scheider e Bruno Cremer
Um filme de William Friedkin

CINE 222 — Tel 579460

Av Praia da Vitória 37 (Ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
5 Óscars da Academia
KRAMER CONTRA KRAMER
8.ª Semana

Às 23.45 – Int. men. 13 a.
BECO SEM SAÍDA

CINEBOLSO — 573407

Rua Actor Taborda, 27-B

Às 12 30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men 18 a.
Uma obra-prima.. o maior sucesso pornográfico de sempre
SEXO POR MEDIDA
Pornográfico «hard core»

Às 24 – Grupo D (18 a.)
TERRA QUEIMADA

CINE BLOCO — 556824

Gaveto da Av.as 5 de Outubro e Pinheiro Chagas

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.45 e 24
Não aonc. meno. 18 anos
AMERICAN GRAFFITI
(Nova Geração)
Um dos 10 melhores filmes do ano

CINE CAMÕES — 324194

Rua (...) Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
POEMA DE AMOR
c/ Jeetendra Neetu Singh
Um filme de Basu Chatterji

CONDES — 322523

Av da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O GRANDE GOLPE
c/ Robert Redford

DOIS MIL — 2100055

Av Bombeiros Voluntarios, Lote 113 - Algés

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 18 a
APOCALIPSE NOW

D. JOÃO V — 971794

Praça Centro Comercial - Damaia

às 21.30 (Grupo B M. 10 anos)
A GRANDE INVASÃO
um filme de John Sturget

EDEN — 320768

P dos Restauradores, 21

Estreia às 21.30 – Int. men. 18 a
O LUTADOR TATUADO
c/ Jim Kelly e Chen Sing
Um filme de Lee Tsonam
Às 14, 16.30 e 19 Ultimas
SHAFT EM ÁFRICA

ESTUDIO — 555134

Av Afonso Henriques 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Prémio Especial Juri Festival Cannes
CRIA CORVOS...
c/ Geraldine Chaplin
Um filme de Carlos Saura
8.ª Semana

ESTUDIO 444 — 779095

Av Defensores de Chaves, 83

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac men. 18 a
O PROFISSIONAL
c/ Ryan O'Neal e Isabelle Adjani
Venha mais cedo e aprecie «Dancin' Days»
4.ª Semana

EUROPA — 661016

R Almeida e Sousa, 35

Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
MACARTHUR O GENERAL REBELDE
c/ Gregory Peck
Às 18.15 – Int. men. 13 a.
Quinta-Feira à Tarde
BECO SEM SAÍDA
c/ Dustin Hoffman e Gary Busey

IMPÉRIO — 555134 5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 21.30 – N. ac men. 13 a.
O fascínio, o tesouro e a ameaça de
O ABISMO
c/ Robert Shaw, Jacqueline Bisset e Nick Nolte
Um filme de Peter Yates
Às 15.15 e 18.30 – Últimas
O REGRESSO DO INSPECTOR MARTELADA

LONDRES — 801313

Av de Roma, 7-A

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
c/ Hanna Schygulla, Klaus Lowitsch e Iwan Desny
9.ª semana

MONUMENTAL — 555131

P Duque de Saldanha

Às 15 15, 18.15 e 21 45
– Int. men 13 a.
O GRANDE GOLPE DO OURO
c/ Sophia Loren, John Cassavettes e George Kennedy
Início da projecção do filme às 21.55

MONTECARLO — Tel 681117

A Pedro Alvares Cabral 37

Às 15.30 e 18.30 – N ac. men. 13 a.
– Últimas
SHALLIMAR
Um filme de Krishna Shah
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a
UM CORPO MORTO NA PRAIA
c/ James Gardner e Katherine Ross

MUNDIAL — 538743

R Martens Ferrao 12-A

Às 14, 16.30, 19.00 e 21 30
– Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight, Faye Dunaway e Ricky Schroder
Um filme de Franco Zeffirelli
15.ª Semana

NIMAS — 574362

Av 5 de Outubro 42-B

Às 14, 16 15, 18 30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AMOR EM FUGA
c/ Jean-Pierre Laud, Marie-France Pirier e Claude Jade Dani
Um filme de François Truffaut

NOVOCINE — 840678

Av General Roçadas 7

Às 15.15 e 21.30 – Para Todos
O mais sensacional arraial de pancadaria
TRÊS INDOMÁVEIS PATIFES
c/ Robert Widmark e Bob Goldan

ODEON — 326283 4

R Condes 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N ac. men. 18 a
Uma história picante e desconcertante
O NEGÓCIO METE SAIAS
2.ª Semana

PATHE — 821933

R Francisco Sanches 122

Às 14 15, 16.30, 18.45 e 21 30
– N. ac. men. 13 a
O SUPER-ESPIÃO
c/ Dale Robinette, Ralph Bellamy, e Keenan Wynn

POLITEAMA — 326305

R Portas de St.° Antão

Às 14.30 e 18 – N. ac. men. 13 a.
Um grande e faustoso filme indiano
O GRANDE JOGADOR
Estreia às 21.30 – N ac. men. 18 a.
Ainda mais terrífico que «O Mundo Canibal»
NAS GARRAS DOS CANIBAIS

RESTELO — 610375

Av Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30 – N ac. men. 18 a.
PECADOS DA JUVENTUDE
c/ Glória Guida e Dagmar Lassander

ROMA — 887778

Av. de Roma, Lote JRB

Às 15.30, 18.30 e 2..30
Int. men 18 a
A violência dos nossos dias em que a Polícia acusa e a lei absolve
CRIME DE ALTO NÍVEL
c/ Franco Nero e Delia Boccardo

ROXY — 548560

Av Almirante Reis, 20

Às 14.15, 16.30, 18 45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a
CLAYTON O CAVALEIRO DA NOITE

SÃO JORGE — 579144-579344

Av da Liberdade 175

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Na inauguração do ciclo «Festival de Êxitos»
A PANTERA COR-DE-ROSA

SATÉLITE — 562632

Av Fontes Pereira de Melo 61

Às 15, 17, 19 e 21 45
– Int men 13 a
O HOMEM QUE VIVEU DUAS VEZES
c/ Michael Sarrazin e Jennifer O'Neil
Na noite, início da projecção do filme às 22 10
3.ª Semana

STAR — 804210

Av Guerra Junqueiro 14-C

Às 14 30, 16.45, 19 e 21 30
O novo êxito musical de Michael Lang
SOMOS TODOS VEDETAS
c/ Leslie Caron Daniel Ceccaldi e Robert Webber
3.ª Semana

TERMINAL — 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep e Justin Henry
9.ª Semana de êxito

TIVOLI — 570595

Av da Liberdade 188

Elizabeth Taylor/Diana Rigg./Len Cariou/Leslie Anne Down
MÚSICA NUMA NOITE DE VERÃO
Um filme de Harold Prince – colorido
não acons men. 13 anos
Hoje estreia
sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21 30

VOX — 880808

Av Fr Miguel Contreiras Lote 879

Às 15, 18 15 e 21.30
Um drama apaixonante galardoado com o Prémio Pulitzer
AMAR FOI O MEU PECADO
c/ Anne Heywood e Robert Vaughn
2.ª Semana

QUARTETO — R. Flores do Lima, 16 — 771378

SALA 1 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
MALDIÇÃO DE CATHY
SALA 2 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac men. 13 a
A ÚLTIMA INVESTIGAÇÃO
SALA 3 às 14, 16 30, 19, 21 30 e 24
– N. ac men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO
SALA 4 às 15, 17, 19 21 30 e 23 30
– N. ac. men 18 a
MOMENTOS DA VIDA DE UMA MULHER

teatros

CANTINA VELHA CIDADE UNIVERSITÁRIA – «Menina Júlia», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «As Três Irmãs», às 21.30 (6 anos)
A BARRACA – «É Menino ou Menina», às 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Mais Vale Sá que Mal Acompanhado», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
COMUNA – «As Despedidas da Grã-Duquesa», às 21.45 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Os Pedaços da Tia Ernestina», às 21.45 (13 anos)

outros espectáculos

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «Casais Infiéis», às 19.08, 21.00 e 23.00 (18 anos)
CITY-CINE – «Socorro», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «O Delírio do Sexo», sessões permanentes (18 anos)
CINEARTE – «A Virgem», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «O Filho de Spartacus», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Os Desertores», às 21.30 (18 anos)
PARIS – «Zombi, a Maldição dos Mortos Vivos», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «Violette - Noziere», às 21.30 (18 anos)

LINHA DE SINTRA

AMADORA – Cine Plaza – «O Campeão», às 21.30 (13 anos)
CINESTÚDIO FLORES – «A Nostalgia do Amor», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Amigo Desconhecido», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Nas Garras dos Canibais», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «O Exorcista», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Califórnia Suite», às 21.30 (13 anos)
SACAVÉM – S. José – «Perseguição Impiedosa», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Ambição Insaciável», às 21.30 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Os Enamorados», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Perdido e Achado», às 17 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «A Roubar é que a Gente se Entende», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Nas Garras dos Canibais», às 21.30 (18 anos)

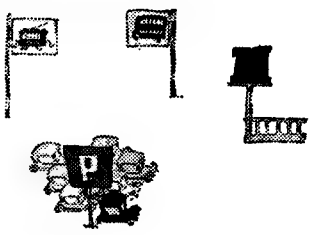
Outra Banda

ALMADA – Incrível – «A Ilha do Adeus», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Mulheres de Sonho», às 21.30 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Greasse – Brilhantina», às 21.15 (13 anos)

Porto

TERÇO – «O Cowboy da Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «Duelo de Fogo», às 21.45
CARLOS ALBERTO – «O Grande Conquistador», às 21.45 (10 anos)
FOCO – «Sargeant Peppers», às 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «A Dama da Lotação», às 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Bacanais Escaldantes», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «Manhattan», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «A Morte em Directo», às 21.45 (18 anos)
COLISEU – «Cidade em Chamas», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «Mac Arthur, o General Rebelde», às 21 15 (13 anos)
TRINDADE – «Yanks», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Ofício de Matar», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «Com Elas Todo o Cuidado É Pouco», às 21.30 (10 anos)
ESTÚDIO – «A Lista Negra», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Suecas Perversas», às 21.45 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «A Árvore dos Tamancos», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Os Reis do Boxe», às 21.45 (13 anos)
RIVOLI – «Os Sobreviventes do Fim do Mundo», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Uma Lição de Amor», às 21.45 (13 anos)

POUPE COMBUSTÍVEL



Sempre que possível utilize os transportes públicos.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO.
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3
Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO.Rua do Almada 30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Soares Carneiro adia candidatura?

Soares Carneiro, o general-candidato da AD às eleições presidenciais, deverá oficializar a sua candidatura só no mês de Julho, a acreditarmos nas informações veiculadas pelo semanário de direita, o «Tempo».

Entretanto, prosseguem os contactos. Se ontem jantou com Meneres Pimentel e Rui Machete, hoje prepara um encontro em Lisboa com Barbosa de Melo que teria assegurado o seu apoio ao general da AD, ainda e sempre segundo o referido semanário de direita.

O principal órgão de candidatura do general Soares Carneiro seria formado por: cinco independentes, quatro representantes do PSD e dois do CDS. Prevê-se que a sede da candidatura fique instalada no Rossio.

Mais depurações no MEC

O director-geral do Ensino Secundário, Ribeiro dos Santos, que vinha exercendo o cargo já em vários governos, acaba de ser demitido pelo ministro Vítor Crespo. Para ocupar o seu lugar foi escolhida uma professora efectiva do Liceu Carolina Michaelis do Porto, Maria Helena Rodrigues Côncio da Fonseca da Silva Sousa.

Esta demissão segue-se à de Marcelo Grilo, director-geral do Ensino Superior,

FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS SEMANAIS EM AVIÃO ESPECIAL TAP
1 SEMANA - 8 dias
SÉRIE A-Domingos (todo o ano)
SÉRIE B-5as feiras (3/7 a 23/10)
FIM DE SEMANA-4 dias
5as feiras a Dom. (3/7 a 30/10)
MINI SEMANA-5 dias
Dom. a 5as feiras (29/6 a 26/10)
Preços excepcionais desde * 12300$
* a vantagem dos voos especiais
Milhares de pessoas dizem com satisfação: "fui a Londres numa daquelas viagens baratas da abreu!
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO.
LISBOA Av da Liberdade 160 Telef 371341
PORTO Av dos Aliados 207 Telef 317921
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs 27011/2
FARO Av da Republica 124 Telefs 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho, 1 Telefs 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

"Queima das Fitas" começa esta noite

Uma pobreza franciscana

COIMBRA, 22 – (**do nosso enviado especial Ribeiro Cardoso**) Com a cidade adiada e a Academia profundamente dividia vão começar logo à meia-noite, no Largo da Sé Velha, os festejos da «Queima das Fitas» que se prolongarão até dia 28.

Na parte baixa da cidade, algumas montras de casas comerciais exibem uma out outra capa e batina, pastas com fitas ou ainda a colher e a moca, símbolos praxísticos perfeitamente ridículos e obseletos a lembrar tempos que não voltarão mais, com muita pena para algumas pessoas, acrescente-se.

Coladas na parte interior dos vidros dessas mesmas montras podem ver-se igualmente alguns exemplares do cartaz da Câmara – um cartaz que a Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra escolheu sem ter aberto qualquer concurso e que, talvez por isso mesmo, é um cartaz serôdio com fitas de muitas cores, a alta da cidade com o rio a seus pés, tudo envolvido pela penumbra da madrugada iluminada por luar romântico que só visto...

Para quem chega a Coimbra estes são os sinais visíveis da «Queima». A cidade está muito longe de ter um ambiente de festa e o que se passa na baixa tem tradução fiel na parte alta: a vida das faculdades desconhece a «Queima» e nas instalações da Associação Académica o panorama é idêntico.

«Realmente não é processo»

Todos os organismos autónomos se desvincularam da «Queima das Fitas»: TEUC, GEFAC, Orfeão, Coral das Letras, CUTAC, Coro Misto, TUNA – ninguém quer nada com esta «Queima das Fitas» que pode ser da Direcção-Geral Académcia mas que não é inevjtavelmente da Academia.

Esta questão, de resto seria em parte reconhecida por Nuno Barbosa Ribeiro, membro da Comissão Central da «Queima», ao afirmar ao «DL».

«Realmente nós não fomos eleitos. Fomos designados pela Direcção-Geral. Convém frisar, no entanto, que isso ficou a dever-se somente a razões de ordem prática, especialmente a falta de tempo. A Direcção foi eleita pouco antes da Páscoa e no seu programa constava a realização da «Queima». Se nós fossemos para eleições nas faculdades não tínhamos tempo de pôr nada em pé».

E num gesto de boa vontade:

«Realmente não é processo. Mas os motivos foram os que acabei de dizer. Para o ano, certamente, a Comissaõ Central da «Queima» será eleita».

Nuno Barbosa Ribeiro lamentou ainda que os organismos autónomos apesar de convidados, não tivessem aceitado participar; juro que a Comissão de que faz parte envidou todos os esforços possíveis e impossíveis para «despolitizar a festa» («embora ninguém esconda que as pessoas que nela estão empenhadas pertencem todas ao mesmo sector»); e concluiu que, apesar de tudo, a «Queima das Fista» vai ser um êxito e vai ter uma larga participação de estudantes.

«Vai ver logo à noite na Serenata– – Comentou.

Informática

Do utilizador aos candidatos à CEE

A estrutura da política informática nos países candidatos à CEE e a informática e o utilizador, a primeira pela vastidão da sua área e população que abrange, e a segunda por apontar fundamentalmente para aqueles a que técnicos e fabricantes de computadores se dirigem, foram os principais comunicações do terceiro dia de trabalhos do I Congresso Português de Informática, que desde segunda-feira à tarde decorre na Gulbenkian. Até ao fim da manhã tinham sido apresentadas cerca de quarenta comunicações das 73 seleccionadas pela Comissão Organizadora.

Nas três áreas por que foram repartidas (a informática e o utilizador; metodologia e técnicas de informática; e informática e sociedade), as comunicações da sessão de hoje versaram sobre situações e aspectos diversificados, desde a experiência em curso na informática de apoio à decisão (trabalho apresentado por Vasco Raposo de Lima, do Banco Nacional do Fomento) a suportes institucionais para uma política de informática, de Carlos Morais, do LNEC. Estas, as duas acima referidas e de Silva Arroz, do IST, sobre a disciplina de prioridade no acesso a um «bus» emergiram do conjunto.

Uma comunicação há que é aguardada com expectativa: tem por título a «formação em informática: que futuro em Portugal?», que em certa medida justifica o painel global do I Congresso da API. Traja uma panorama do ensino (ou sua falta) da informática em Portugal, lembra os 40 engenheiros que se licenciaram o ano passado (número escasso para as necessidades nacionais) e dedica largo espaço aos utilizadores de uma comunicação de Jorge Ferreira.

Por nomeação do MT

UGT "representa" sindicatos na sessão da OIT

«Uma decisão autoritária, arbitrária e ilegal» – eis como a CGTP-IN classificou a nomeação, ontem anunciada pelo Ministério do Trabalho, de um elemento da UGT para delegado dos trabalhadores portugueses na 66.ª conferência da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que se efectuará em Genebra, entre 4 e 24 do próximo mês.

Segundo a Intersindical, a decisão foi tomada «sem acordo das organizações sindicais representativas» e é contrária às normas da OIT e a toda a prática internacional nesta matéria.

O comunicado ontem divulgado pela central sindical portuguesa afirma que se trata de «mais uma manobra de promoção de um projecto divisionista desprovido de qualquer representatividade» e que o Governo pretende «impedir a denúncia dos múltiplos aspectos de acção destrutiva» que tem cometido contra os dirigentes e garantias dos trabalhadores.

Além disso, acrescenta a CGTP-INTER, é «mais um acto de cumplicidade dos amarelos da UGT com o Governo fascizante e golpista do grande patronato». E isto porque «o Governo AD necessita de lacaios dóceis que (...) dêm cobertura, na OIT, aos graves atentados em curso no nosso País contra os direitos dos trabalhadores».

O MT terá afirmado, em carta enviada à UGT, que ao optar por esta organização atendeu ao princípio da rotatividade.

4 SENSACIONAIS EXCURSÕES
AVIÃO TAP AUTOPULLMAN, BONS HOTEIS ACOMPANHADAS POR DELEGADO abreu
SUÍÇA ÁUSTRIA
Lago Constança-Munique-Salzburgo Viena-Klagenfurt-Cortina d'Ampezzo Innsbruck-Zurique
SUÍÇA ITÁLIA ÁUSTRIA
Lagos da Suiça-Interlaken-Genève Milão-Pádua-Veneza-Cortina d'Ampezzo Innsbruck-Zurique
Partidas: 17, 24 e 31/7; 7, 14, 21 e 28/8; 4/9 = 8 dias de viagem
BÉLGICA
Bruxelas-Gand-Bruges
BENELUX VALE DO RENO
Bruxelas-Paris-Luxemburgo-Trèves Colónia-Bona-Amsterdam-Arnhem Utrecht-Roterdam
Partidas: 23 e 30/7; 6, 13, 20 e 27/8; 3, 10 e 17/9 = 8 dias de viagem
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840
LISBOA — Av. Liberdade, 160 - Tel. 37 13 41
PORTO — Av. Aliados, 207 - Tel. 31 79 21
COIMBRA — Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO — Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL — Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8
UMA EMPRESA PRIVADA DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

CIRCUITO dos 3 ALPES
AVIÃO TAP AUTOPULLMAN, BONS HOTEIS ACOMPANHADAS POR DELEGADO abreu
Madrid · Zaragoza · Barcelona · Montpellier Marselha · Nice · Milão · Pádua · Veneza Cortina d'Ampezzo · Innsbruck · Zurique
Partidas 4 de Julho 11 de Setembro
14 DIAS DE VIAGEM
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
LISBOA Av da Liberdade 160 Telef 371341
PORTO Av dos Aliados 207 Telef 317921
COIMBRA Rua da Sota 2 Telefs 27011/2
FARO Av da Republica 124 Telefs 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho 1 Telefs 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Standard Eléctrica

Trabalhadores manifestam-se contra ameaças da ITT

As razões que a ITT apresentou para o despedimento de 248 trabalhadores da Standard Eléctrica, em 25 de Janeiro deste ano, em terceira versão e a mesma tentativa, não têm o mínimo suporte técnico, económico e financeiro que as justifique, afirmaram esta manhã em conferência de Imprensa elementos da CT e representantes dos oito sindicatos directamente envolvidos no intrincado processo movido por aquela multinacional. Segundo um dos membros da mesa, os representantes dos trabalhadores deverão ser amanhã recebidos pela Comissão de Negociações nomeada pelo Governo para tratar do «caso», no Banco de Fomento. Essa comissão integra um elemento do Ministério das Finanças, outro do Trabalho e dois da Indústria e Energia.

Desde há dois anos que a ITT tem vindo a insistir no propósito de despedir colectivamente trabalhadores. Em Junho de 1978, com efeito, a proposta da Standard Eléctrica, que emprega cerca de dois mil trabalhadores, apontava para cerca de quinhentos. Essa intenção não foi concretizada no Governo de MP, foi depois ensaiada e volta, agora, pela «mão amiga» do Governo de Sá Carneiro. Não obedece a critérios fixos em regulamentados, pois não respeita antiguidades. Visa fundamentalmente representantes dos trabalhadores na CT ou nos órgãos sindicais, além de ser em todos os sentidos espúria, afirmaram elementos da CT e dos sindicatos.

A melhoria substancial da situação económico-financeira da empresa durante o ano findo, tornada possível à custa da plena concretização de muitas das propostas da CT, e sem qualquer despedimento, é para os trabalhadores a confirmação de que não há razões para o despedimento colectivo de 248 trabalhadores da secção de Operação de Semicondutores (uma outra secção importante é a de Operações Principais). Para além disso, convirá atentar no facto de haver trabalhadores a prazo (noventa no total, 23 na divisão afectada;, um deles com contrato que vem sendo renovado desde Fevereiro de 78 (cujo nome não consta da lista a despedir) e que, neste momento, se fazem muitas horas extraordinárias na empresa.

Por todas essas razões e como forma de protesto contra todo o rol de arbitrariedades e ameaças referidas, os trabalhadores paralisam hoje, conforme os turnos, durante quatro horas, de acordo com uma decisão tomada em plenário, e manifestam-se junto do Ministério do Trabalho e, antes, frente ao edifício da administração da Standard Eléctrica.

Equimetal

Trabalhadores denunciam grave situação na empresa

Subscrito por vários organismos, sindicatos e instituições locais e distritais, os trabalhadores da Equimetal distribuiram hoje um manifesto à população do Barreiro convidando-a a participar, amanhã, sexta-feira, às 18 e 30, numa concentração junto à Câmara Municipal para que esta como órgão autárquico do povo, fazer chegar à hierarquia governamental a denúncia da grave situação que se vive dentro da Equimetal.

Os trabalhadores reclamam o pagamento das remunerações de Março e Abril

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO – 50 856 – 18 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 31 903 – 3 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 22 512 – 1 500 CONTOS

O 2.º Prémio foi vendido aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETÚBAL - FARO.

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

50.855 – 142.020$00
50.857 – 142.020$00

PRÉMIOS DE 48 CONTOS

20; 1.982; 7.238; 7.442; 8.117; 12.719; 15.217; 15.834 15.862; 20.114; 20.838; 22.800; 24.900; 26.375; 29.508; 30.558 31.175; 32.627; 32.630; 33.816; 34.372; 35.737; 35.987; 38.293 38.831; 39.097; 39.555; 40.708; 42.081; 44.412; 45.820; 47.227 47.969; 48.960; 50.142; 50.862; 52.228; 53.902; 55.081; 57.269 58.206; 59.093; 60.275; 62.863 e 64.374.

PRÉMIOS DE 1.800$00 (CENTENAS)

22.501 a 22.600; 31.901 a 32.000; e 50.801 a 50.900

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 076 são premiados com 13.440$00, cada bilhete; com 12.000$00 os terminados em 015, 144, 221, 517, 573, 769 ou 949; com 7.440$00 os terminados em 856; e com 6.000$00 os terminados em 512 ou 903. Por outro lado, os números cujos dois algarismos finais sejam 58 ou 99 são contemplados com 2.400$00. Os restantes números cujo último algarismo – "terminação" – seja 6, têm direito ao prémio de 1.440$00, também em cada bilhete. O direito aos prémios prescreve no próximo dia 24 de Novembro.

ESTA INFORMAÇÃO NÃO DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 22 de Maio de 1980

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

5.º ANO LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 27 DE JULHO DE 1925

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 42
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 269
Endereço telegrafico: DIARIOA

DO artigo de fundo da *Luta*, de sabado, que se publicou para garantir o titulo, e é dirigida pelo sr. dr. Brito Camacho:

«Ora sucedeu que os nacionalistas, praticando um êrro grave, dos mais graves da politica republicana nos ultimos tempos, longe de se entenderem com os democraticos, tomaram a iniciativa de derrubar o governo do sr. Antonio Maria da Silva, somando os seus votos aos votos de canhotos e acionistas. Deslembrou os uma falsa miragem do Poder, como no deserto sucede aos sequiosos, marchando por sôbre areia quasi torrada, os pés em braza e a guela sêca.

E agora?

Seria a maxima baixeza um conchavo de nacionalistas, canhotos e acionistas para formarem governo, e não seria mais decente um conchavo de acionistas, bonzos e canhotos para exercerem o Poder?»

A seguir o articulista pronuncia-se, mais ou menos claramente, por uma situação nacionalista-democratica, dentro da qual é possivel exercer o Poder, com o Parlamento e realizar as eleições—como noutro logar transcrevemos.

* * *

A CONGREGAÇÃO de Propaganda Fide, de que é prefeito o Cardeal holandês Van Rossum, comprou, por conta do Vaticano, uma propriedade situada no Janiculum, chamada Villa Gabrielli, e que custou 40 milhões de liras, quarenta mil contos da nossa moeda. Assim nos diz a Havas—que sabe tudo.

A Propaganda Fide é um dos potentados da Igreja; foi creada por Clemente VIII e organisada por Gregorio XV, em 1622, e é composta por 29 cardiais, um dos quais é o seu prefeito. Foi ela que organisou a formidavel exposição missionaria, que está agora patente no Vaticano, e na qual Portugal se fez representar, modestamente, em relação ao nosso passado de propagadores da Fé, mas ainda assim notavelmente.

* * *

PARA o mês que entra, como não ha orçamentos aprovados em conjunto, torna-se necessaria a votação de um novo duodecimo.

Deve ser esta, com certeza, uma das primeiras preocupações do governo que se venha a formar.

Não sabemos se tinha razão, ou não, o sr. Vitorino Guimarães, quando exigia a votação de seis duodecimos—o que o fez cahir.

Figura-se nos, no entanto, que, com a votação oportuna, ainda que menos aconselhavel, de mais do que um duodecimo, se poderia ter evitado os embaraços em que a Fazenda Publica se vai encontrar dentro de poucos dias.

* * *

UM monumento ás vitimas do 14 de Maio, existente no cemiterio da Ajuda, foi atingido ha dias por uma granada do «Vasco da Gama», que cooperou naquele movimento revolucionario. E' mais uma das ironias com que o destino favorece de onde a onde os homens.

Dos fundos dos seus covais os mortos diriam «não sentimos nada», e os vivos, tantas são as incoerencias dos homens—não sentem tambem.

* * *

SOB o titulo de *Estudos Historicos e Economicos*, iniciou o dr. Adolfo Bravo a publicação de uma serie de folhetos e livros, no primeiro dos quais se ocupa da *Questão Agraria*, discutindo com senso e competencia as opiniões de Ezequiel de Campos, que não abraça.

UMA CARTA

Esta carta foi-nos enviada por alguem que, pelo espirito e pelo caracter, muito vale, devendo ser lida sem paixão, mas com patriotismo. João Português, que é incapaz de calar-se, quando a verdade o inspira, entendeu que faria mal se, neste momento, não emitisse a sua opinião. Ei-la franca e sincera:

Sr. director. — Leitor assiduo do *Diario de Lisboa*, e admirador da honesta linha de imparcialidade que v. tem sabido imprimir-lhe, peço licença para um humilde desabafo.

Sou velho republicano, republicano desde os bancos do liceu. Não pertenço, porem, a nenhum partido. Entendo que Patria e Republica são duas noções estreitamente ligadas uma á outra. Por isso me aflige e me angustia a marcha dos nossos acontecimentos politicos, desde Monsanto para cá.

Tem sido uma desvairada marcha destrutiva de todos os valores republicanos. Quando Paiva Couceiro aparecia no nosso horizonte, contra ele se enfeixavam todas as nossas furias de demolição. Como ele se sumiu ha tempos, resolveram os dirigentes da nossa politica aniquilarem-se mutuamente perante a opinião publica... Trabalhos de Hercules de categoria nada herculea...

Dão-nos o espectaculo quotidiano de *cristãos ás feras*. E' raro o governante do nosso país que não tem já sido varias vezes, ora cristão, ora fera. Chamam-se nomes feios, de ladrão para baixo. E nem sequer reparam que a reputação que assim estabelecem aos homens, atinge a propria reputação das instituições — das instituições que tinham o estrito, o elementar dever de fazer respeitar e amar.

Ainda conservam, esses a possibilidade e o direito de defender se. Mas, na sua ancia infantil de iconoclastas, atacam até quem, pela sua alta situação, não pode sequer esboçar a mais leve defesa dos seus actos.

Isto vem a proposito duma involuntaria ocasional peregrinação que ontem fiz através de varios grupos de politicos que estavam comentando a crise actual. Ouvi gente de todos os partidos. E, com raras excepções, de todos esses grupos saía um rumor de critica ao Presidente da Republica.

Dizem-no culpado de tudo o que se passa. Esquecem o seu republicanismo de sempre. E até a sua natural elegancia de espirito e de maneiras aparece como um defeito — de tal maneira estamos acostumados ás veemencias rudes dos caciques eleiçoeiros...

Ofendeu-se a Acção Republicana com o sr. Antonio Maria da Silva, supondo-se por ele desconsiderada? Faltaram os nacionalistas ao seu compromisso de votar a favor do chefe do governo? Não querem os democraticos e os nacionalistas unir-se para formar um governo das direitas? Foram irradiados do P. R. P. o sr. José Domingues dos Santos e os seus amigos? Agitam-se os independentes? Recalcitram os srs. Moura Pinto, Ferreira da Rocha e Ferreira de Mira? Pois, segundo se diz, o sr. Teixeira Gomes tinha a obrigação de possuir um talisman poderosissimo por meio do qual pacificasse instantaneamente toda a furibunda familia portuguesa, instalando uma era de ordem e concordia entre os cidadãos desavindos. Mas o que não pensam os ditos cidadãos é que delles depende quasi exclusivamente essa ordem e essa concordia, e nunca do homem que, pela Constituição, está, por assim dizer, impossibilitado de praticar actos de iniciativa politica. As funções do Presidente da Republica são, na verdade, em Portugal, puramente decorativas. Mesmo a famosa prerogativa de conceder a dissolução é condicionada, senão de direito, pelo menos de *facto*, por tantas conveniencias e interesses nacionais, que nenhum homem de bom senso pode achar facil exercê-la...

Quando, em 5 de Outubro de 1910, o sr. Teixeira Gomes foi levado em triunfo pelo povo de Portimão, onde habitava e onde o seu republicanismo era bem conhecido de sempre, mal podia Sua Excelencia prever que ferozes republicanos de hoje criticariam a sua fé republicana, como eu ouvi ontem...

Senhor director: já que não é possivel que os chefes dos partidos e grupos politicos se entendam para uma acção de governo, já que as paixões dos republicanos parecem esquecer a propria dignidade da Republica, aconselhe-lhes v., com a prestigiosa autoridade do seu patriotismo, a que não julguem poder seguir os exemplos das republicasinhas da America do Sul, apresentando o Presidente da Republica como chefe de facção ou de grupo, mas a que o respeitem inteiramente no exercicio dum cargo por eles tornado tão dificil. O sr. Teixeira Gomes, pelo seu passado, pelo seu caracter, pela imparcialidade de que tem dado provas (creio que até alguns nacionalistas a poderiam testemunhar) e pela projecção do seu nome no estrangeiro, merece outro tratamento. Não será a sua renuncia que melhor convirá á Patria e á Republica, sobretudo neste momento de incomportavel «gachis» politico. E para a renuncia o empurram, conscientemente...

Perdoe, senhor director, este modesto desabafo e creia na admiração sincera do seu leitor

João Português

Inclinações...

O CICERONE: — E' para os senhores verem que não é só lá fóra que ha destes fenomenos... Assim como isto, só em Piza...

TEMOS em grande atrazo o nosso registo bibliografico, mas começamos desde já a actualisa-lo. Dentro de duas semanas, tudo estará em ordem.

Os dois ultimos numeros da *Europäische Revue*, orgão das Uniões Intelectuais, trazem colaboração assinada pelos primeiros nomes da sciencia, da literatura e da filosofia contemporanea.

Antonio Sergio publica um interessante estudo sobre *A Situação Politica em Portugal*.

O conde Hermann Keyserling escreve um largo artigo, ao mesmo tempo subtil e profundo, intitulado *Discussão util e inutil*.

Eduardo de Aguilar, no seu romance *Entre Espadas e Amores*, evoca o reinado de Luiz XV, mostrando-nos como o coração póde viver puro, numa sociedade corrupta.

A Agencia Geral das Colonias iniciou a publicação do *Boletim da Agencia Geral das Colonias* colaborado pelos srs. Armando Cortezão, Ernesto de Vasconcelos, Lisboa de Lima, Lopes Galvão, Tamagnini Barbosa, major Tomaz Fernandes, Jaime Cortesão e Monteiro da Costa. Encerra tambem duas secções de informação internacional—uma inglesa e outra francesa. Esta publicação honra a sciencia colonial portuguesa.

* * *

POR causa do voto ás mulheres, nas proximas eleições de Novembro, deu-se no parlamento belga uma sessão tumultuosa, tendo uma emenda favoravel a esse voto baixando ás comissões, como entre nós se diz.

Conservadores e socialistas, então, dirigiram-se os maiores improperios, acusando-se mutuamente da responsabilidade daquele fracasso, ainda não decisivo, da antiga aspiração feminista.

Entre nós, todas as questões do Parlamento são sempre por causa dos homens, mas ainda estamos a tempo de lá chegar.

* * *

NO «Sud-Express» partiu hoje para Paris o sr. dr. Augusto Soares.

No rapido da tarde regressaram hoje, de Coimbra, o sr. ministro da Agricultura, e da Figueira da Foz, o sr. ministro do Comercio.

* * *

O *CORREIO DO SUL*, de Faro, transcreve a ultima «Pagina de quinta-feira» do *Diario de Lisboa*, acompanhando-a de palavras que o nosso jornal agradece.

* * *

NO rapido da manhã, partiu hoje para Santarem, acompanhado de monsenhor Alberto, Sua Eminencia o sr. Cardeal Patriarca.

* * *

NO proximo Congresso Internacional Socialista, que se realiza em Agosto, em Marselha, com representações de todos os paises do mundo, são delegados portugueses os srs. drs. Amancio de Alpoim e Herlander Ribeiro; Dias da Silva, Santareno e Eduardo Cardoso.

O dr. Herlander Ribeiro defenderá duas teses: «Informations sociales du Portugal après 1910», e «Le Régime du salariat dans l'agriculture au Portugal».

* * *

UM telegrama da Havas anuncia o facto curioso de numa praia alemã se registarem constantemente victimas quando tomam banho. Num dia só, houve cinco mortes.

Vê se assim que o mar não se vinga apenas das pessoas que o honram aventurando-se nele heroicamente, mas tambem daqueles que o deprimem utilisando-o como se o mar — o imenso mar — fosse uma simples piscina.

concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

O QUE SE DIZ...

A RAZÃO da falta de pagamento das letras sobre Angola

No ultimo numero do *Diario de Lisboa* publicámos algumas palavras do actual Alto Comissario em Angola. Sobre o assunto recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Sr. director—No seu numero de sabado, publicou o *Diario de Lisboa* algumas passagens do discurso do sr. Rego Chaves, quando da sua chegada a Loanda, no qual defendeu em parte a obra do sr. Norton de Matos, em Angola.

Nos comentarios que a tal respeito fez o *Diario de Lisboa* nota-se uma parte referente a irregularidades nas contas da mesma provincia com o ministerio das Colonias e com as extintas agencias da referida colonia. Nesta parte, posso informar o seu conceituado jornal de que as contas da extinta Agencia Geral de Angola foram em tempo e em boa ordem remetidas ao governo da Provincia.

Quanto á falta de pagamento e protesto de letras, este caso só se deu pouco antes e depois da extinção da citada Agencia; e para solver tais compromissos, contava o mesmo organismo com o pagamento, em Lisboa, de varios saques aceites por uma firma desta praça; saques que montaram a cerca de 95.500 libras e mais 3.500 contos, cujo contra valor lhe tinha sido adiantado pelo Estado em Angola, para a aquisição de cambiais, quantias estas que eram mais do que o suficiente para fazer face ás letras vencidas e a vencer até junho deste ano, quasi todas devidas a firmas inglesas.

Aconteceu, porém, que a tal firma sabendo talvez, com bastante antecedencia, que a Agencia Geral de Angola ia ser extinta, não pagou os aludidos saques, sendo estes remetidos para Loanda, e por tal motivo as letras devidas pela mesma agencia não puderam ser honradas nos dias dos seus vencimentos. Agora resta saber se os saques em questão foram integralmente pagos ou liquidados de qualquer maneira sem prejuiso para o Estado.

Subscrevo-me de v. , etc. *Adriano do Paço.*

"ALSTER PAVILLON"

Concertos musicais

A «troupe» Gounod inaugurou os concertos musicais no «Alster Pavillon», o «cabaret» mais «chic» de Lisboa, onde o escolhido publico que o frequenta tem numeros de variedades executados por Lolita Pinet, que lhes imprime encantadora graça e vivacidade.

Brevemente devem estrear-se duas coupletistas interessantissimas, ás quais está reservado um grande exito, visto a empreza ter demasiado escrupulo em contratar artistas de cujo valor não esteja completamente segura.

O serviço de bufete é dos melhores, havendo cerveja alemã e um magnifico serviço de gelados.

Nova fabrica

de cedulas falsas

A policia da 2.ª secção de investigação está tratando duma diligencia ácerca de uma nova fabrica de cedulas falsas que hontem foi descoberta; tendo o agente Serodio prendido o feiteiro Caetano Rodrigues.

Numa busca em sua casa apreendeu o referido agente 90 escudos de cedulas falsas de 10 centavos.

O RESCALDO...

Revelações CÚRIOSAS do dr. José Eugenio Dias Ferreira sobre a revolta do dia 18

Nos curtos intervalos, em que consigo furtar-me ás denuncias dos meus vis perseguidores, tenho coordenado escrupulosamente todos os dados que podem esclarecer a triste e desesperada tentativa do 19 de julho. A mais triste de todas, porque foi a mais atraiçoada, e a mais desesperada, porque em terra lutou-se até ao ultimo cartucho e no mar até onde era possivel, dentro do espirito de generoso cavalheirismo que orientou a luta.

Altos e baixos, claros e escuros, trigo e joio, audacia e cobardia, franqueza e traição, Jesus e Judas, são os aspectos contraditorios que se conjugam para explicar e dignificar a revolução.

Basta que fixemos um ponto, ao acaso—a tomada do «Vasco da Gama», por exemplo.

O embarque fez-se na Cruz Quebrada, ás 11 horas da noite, numa pequena embarcação, onde entraram o comandante Cabeçadas e mais dois civis. Foi um destes, X..., autentico heroi de passadas revoluções, quem primeiro escalou o couraçado, com um arrojo sem par e uma astucia sem rival, embaindo as sentinelas e penetrando sósinho até ao camarote dos sargentos.

Uma vez aí dentro, parlamentou e, como não encontrasse o homem de confiança que devia fazer as ligações, saiu tranquilamente, com o mesmo desassombro e com o mesmo ardil.

Instantes depois, tendo aparecido o homem das ligações, X... tornou a entrar no «Vasco», mas acompanhando já o comandante.

Este foi acolhido a bordo com simpatia e respeito, colocando-se todos a postos á espera de ordens, numa espectativa anciosa.

Quando se ouviu lá ao longe, na Ajuda, o primeiro sinal, de bordo romperam três tiros de peça. E Cabeçadas que dera a ordem, estava de pé, sobre a ponte, com uma serenidade impressionante, um ar de simplicidade e de grandesa, ao mesmo tempo, que dominou num relance todos os que o cercavam. Um destes, maravilhado daquela firmeza, olhava-o atonito. O comandante, sorrindo, disse-lhe: «Porque me olhas assim? Vamos, sigam o meu exemplo. Espera... deixa vêr a tua mão, X... e põe-na aqui sobre o meu coração. Vês como está normal?» E X tocado de religioso espanto, auscultava-lhe o coração, cujas pulsações seguiam na sua pendulação ritmica.

Subito, surge um oficial de marinha—nobre figura de marinheiro—exclamando em altos gritos: «—Que é isto? Quem mandou dar tiros a bordo?—» Era o almirante, que ninguem ali supunha.

Porém, X, adiantando-se uns passos, retorquiu-lhe: «—Tranquilise-se v. ex.ª que está aqui quem lhe vai dar todas as explicações e com todo o respeito devido a V. Ex.ª»

«—Mas que significa isto?»—insiste o almirante. «—Significa que os tiros foram dados por ordem do almirante da esquadra portuguesa.»—«O almirante sou eu e não dei essa ordem.»—«Perdão,—exclama—o almirante da esquadra portuguesa revoltada, neste momento, é o comandante Cabeçadas.»

«—O comandante Cabeçadas está a bordo?—inquiriu o almirante.—E onde está esse meu velho amigo?»

«—Aqui,—respondeu X» O comandante Cabeçadas aproximou-se e trocou explicações com o almirante. Findas estas, o almirante mandou formar a guarnição e lealmente falou-lhe assim:

«—Marinheiros, o comandante Cabeçadas, meu amigo de infancia, é a maior gloria da marinha portuguesa. Como homem e como oficial, merece todas as minhas homenagens, mas o meu dever obriga-me a perguntar-lhes: «Estais na revolução por vossa livre vontade, ou preferis acompanhar o vosso comandante?» «—Viva o comandante Cabeçadas, viva a Revolução, viva a Republica.» responderam todos, sem uma defecção, sem uma discordancia.

Nesta altura, o comandante Cabeçadas tomou a palavra para declarar que era constrangidamente que assumia o comando do navio, pois ignorava que estivesse ali o almirante, por quem tinha a maior consideração e estima. Mas que, sob sua honra, garantia que ele podia ficar a bordo ou ir para terra, com todas as homenagens, que se estenderiam aos seus oficiais.

O almirante convidou ainda estes a segui-lo, se assim o entendessem. Uns seguiram, outros ficaram.

E horas depois, com a mesma estoica serenidade, escravo da sua palavra, o comandante Cabeçadas, fincando os cotovelos no varão da ponte para regular a pontaria, á falta de instrumentos de precisão, mandava lançar a primeira granada sobre artilharia 3.

A' mesma hora, a guarda republicana... Mas deixemos o resto para outro artigo, para que a lama da terra não venha turvar a agua do mar.

Que hoje a nossa alma se inunde de luz, beijada pela agua que banhou as caravelas do Portugal honrado e brioso de outr'ora.

Que um unico pensamento nos ilumine o cerebro: Portugueses, de joelhos, perante o nobre comandante Cabeçadas, esse heroi do mar, dum só rosto e duma só fé, que nas suas mãos puras, guarda ainda a taça de honra da gloriosa patria portuguesa.

Porto, 24 de julho de 1925.

Dias Ferreira

Malas postais

Amanhã são expedidas malas postais pelo «Malte», para Dakar, Bissau, Bolama; pelo «Severn», para Pernambuco, e pelo Antonio Delfino, para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, sendo a ultima tiragem da caixa geral ás 7 horas para o primeiro e ás 11 para os outros dois, fechando para estes os registos ás 9 horas.

«O Espectro»

Sahiu mais um numero, o citavo, desta brilhante publicação, que vem, como os numeros anteriores, esfusiante de graça e de «verve», com primorosas caricaturas de Rocha Vieira, Valença, Carlos Ribeiro e Menezes Ferreira.

De numero para numero, «O Espectro» não só mantem os seus creditos, como se torna indispensavel aos leitores da boa prosa e da boa «pinda» portuguesa.

NO GOVERNO CIVIL

QUANDO são enviados ao tribunal os presos por questões sociais?

Os jornais têm-se feito eco de varias reclamações das familias dos presos por questões sociais que ha mais de 60 dias se encontram incomunicaveis em varias esquadras de policia.

Esta tarde, quando atravessávamos os corredores do Governo Civil, que dá o ingresso nos gabinetes da Policia de Segurança do Estado, vimos sentadas em compridos bancos algumas familias dos presos.

O sr. capitão Teodorico dos Santos, a titulo de esclareceimento, prestou-se a ser ouvido pelo «Diario de Lisboa».

—E' verdade que os presos que se encontram nas esquadras acusados de delictos sociais estão incomunicaveis ha mais de 60 dias?

—Não sei. Se de facto algum preso se encontra incomunicavel, a responsabilidade não é minha.

—Mas não foi a P. S. E. que os mandou pôr incomunicaveis?

—Apenas o tempo que duraram as investigações. Assim que elas terminaram oficiei ao sr. comandante da policia de segurança no sentido de lhes levantar a incomunicabilidade.

—E são muitos os presos que se encontram nas esquadras?

—Cerca de 60.

—Os processos já estão concluidos?

—Estão.

—De que são esses presos acusados?

—Uns, de tomarem parte no atentado contra o sr. comandante da policia, e outros, de bombistas.

—Se os processos estão já concluidos por que não são enviados os presos aos tribunais?

—Aguardo que o governo lhes dê uma solução. Os presos estão sofrendo as consequencias da crise ministerial. Este governo não quere resolver nada sobre o assunto.

—Qual o destino que lhes estava reservado?

—A Guiné.

Mulheres presas

como passadoras de cedulas falsas

O agente José da Silva, da 4.ª secção Policia de Investigação prendeu ha dias Zulmira Passos Costa, acusada de ser passadora de cedulas falsas.

Sendo largamente interrogada, confessou ter como cumplices, na passagem das referidas cedulas, Laura da Conceição Pereira e sua irmã Maria do Rosario e o amante José Antonio de Sousa, os quais já se encontram presos.

A Laura e a Zulmira são amantes dos bombistas Mnuel Pereira e José Miranda, os quais se encontram ha bastante tempo presos e incomunicaveis na esquadra dos Terramotos.

Dr. Balbino Rego

Encontra-se doente, de cama, o ilustre sr. dr. Balbino Rego, que no sabado deu uma queda em Tomar. O sr. dr. Balbino Rego, cujo estado não inspirou cuidados é, no entanto, obrigado a guardar o leito por oito dias a conselho do seu medico assistente. Fazemos votos pelas suas rapidas melhoras.

COMPRA-SE Ouro e Prata
Costa e Barbosa, Lim.
RUA DA PALMA, 18

NACIONAL RADIO, S.A.R.L. REPRESENTANTES PARA O SUL DAS PRESTIGIADAS MARCAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Candy PROGRESS KING FAGOR GRUNDIG

NR 50 ANOS NACIONAL RÁDIO 1930-1980

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

Teatro Salão Foz
Exito sem precedentes de
CARMEN ARENAS
(estrela de cantos regionais)
BERY-FREY (duettistas)
MAYA-AFGAR (despedida)

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 3/4 - HOJE
As esposas dos ricos
Uma documentaria, uma panoramica, uma instructiva e uma ciné-comedia

AINDA O DEZOITO DE JULHO

O ultimo

movimento militar

e o que nos diz

o comandante Mendes Cabeçadas

Foi ontem levantada a incomunicabilidade ao capitão de fragata José Mendes Cabeçadas Junior—o comandante Cabeçadas do 5 de Outubro e do 18 de Julho.

O bravo oficial está no Quartel de Marinheiros, aguardando as consequencias de ter cumprido a sua promesse.E' uma curiosa figura de marinheiro. Alto, loiro, olhos claros como a esperança que o levou á revolta e á prisão. Quando lhe pedimos uma entrevista, escusou-se...

A hipotese da amnistia

Mas a conversa, em se iniciando, nunca mais pára. Basta uma frase para se atiçar o fogo; o essencial é, pois, obter a primeira frase...

—Leu o artigo do sr. Alberto Xavier sobre a amnistia?

—Li.

—E que lhe parece?

—A minha opinião será, talvez, suspeita, visto que sou um interessado...

Ninguem acredita que o comandante Cabeçadas faça pesar o seu caso na sua opinião.

—A amnistia nunca deve ser um favor. E' um acto politico. Se o governo tem conveniencia nela, que a dê — e dá-la-ha, certamente Se não tem, não a dá. Favor, não ..

—Mas essa conveniencia parece evidente, tanto mais que se pretende formar um governo de conciliação. E a conciliação sem a amnistia...

—E' possivel... E' mesmo provavel... Porque, com as cadeias cheias, é impossivel governar...

—E quando se persiste...

—Já temos tido varias experiencias. Acabam todas violentamente...

E, rememorando:

—Digo-lhe mesmo: se os implicados no 18 de Abril estivessem em liberdade, talvez não se tivesse dado o 18 de Julho...

—A separação do serviço dalguns oficiais que tomaram parte nesse movimento...

—Foi a principal causa da efervescencia que determinou a ultima revolta. Não havia razão para esse afastamento.

Os elementos da revolta

—Tem-se discutido muito se havia ou não elementos bastantes que justificassem as esperanças de exito dos revoltosos. Quem tem razão?

—Os que dizem que havia esses elementos. As forças comprometidas davam-nos muitas probabilidades de triunfo.

—Muitos dos oficiais que não apareceram no movimento queixam-se de não terem sido avisados...

—Não têm razão. Fôram avisados duas e três horas antes do seu inicio—e alguns deles por mim proprio ..

—Essas forças eram do Exercito, da Guarda, da Marinha?...

—Não lhe direi quais eram, por varias razões, entre as quais a de estar convencido de que não houve traição, por parte delas...

—O que houve, então?

—Falta de decisão no momento em que deviam agir. Fraquesa...

O comandante Cabeçadas diz isto, naturalmente, sem aparentar benevolencia. E' o que sente.

A Marinha e o movimento

—E a esquadra estava toda comprometida?

—Eu lhe digo: se quizesse, tinha arrastado todos os navios para o movimento. Mas não o quiz. Primeiro porque sei bem quais as consequencias que poderia ter o [illegible] toda a Marinha no movimento. Uma revolta traz sempre um fermento de indisciplina que levaria muito tempo a extinguir. De resto—certo como estava de que nenhum navio me combateria—bastava-me um—e, por todas as razões, o indicado era o almirante, o «Vasco da Gama»—para desempenhar a missão que lhe cabia. Por isso—e só por isso—é que só o «Vasco da Gama» fez fogo.

—Com dificuldade, não é verdade? Dizem que roubaram as alças das peças...

—Não. O que nos fez falta fôram os telemometros, para regular o tiro.

—O cruzador fez muito fogo?

—Bastante.

—Quere dizer que em todos os navios da esquadra havia compromissos?

—Responderei a essa pergunta dizendo-lhe: —«Se em vez de ir para o «Vasco da Gama» quizesse ir para qualquer dos outros navios seria recebido da mesma maneira». E tanto assim é, que o governo, em vez de procurar que eles agissem contra o «Vasco da Gama», afastaram-nos de Lisboa.

—Viram o ministro da Marinha passar no rebocador?

—Não. Era de noite. Se o vissemos...

O caracter do movimento

—Diz-se que a Marinha que entrou no movimento, o fez por julgar que ele era radical... Diz-se até que a bordo do «Vasco da Gama», os vivas fôram á Republica Radical...

—Deixe os falar...

—Não houve, então, qualquer declaração que pudesse justificar essa convicção por parte dalguns marinheiros?

O comandante Cabeçadas sorri:

—Não acredite nisso! Se eu lhe afirmo que, poucas horas antes do movimento, convoquei os delegados no «Vasco da Gama» e lhes disse: «Não julguem que este movimento é radical. Nem radical, nem conservador. E' um movimento nacional, apoiado no Exercito e na Marinha, destinado a meter isto na Ordem, a decretar algumas medidas de salvação indispensaveis e a fazer umas eleições absolutamente livres e imparciais.»

—Eels eo que responderam?

—Que achavam bem. E tanto acharam bem, que entraram no movimento.

—O caracter da revolta, era, pois...

—Absolutamente nacional. Radicais e conservadores, démo-nos as mãos para a realização dum alto objectivo patriotico. E não foi preciso abdicarmos das nossas opiniões politicas e das nossas filiações partidarias. Porque a obra que ha a fazer no sentido de salvar e engrandecer o pais, libertando-o da baixa politica, tanto póde ser realisada por radicais como por conservadores. Para que esse conjunto de medidas se execute, o que é necessario é que sejam honestos e patriotas.

—O comandante é filiado no Partido Nacionalista?

—Sou. Mas, no movimento, eu não era o nacionalista, como os outros não eram de qualquer partido. Eramos apenas portugueses, animados por um grande sonho de redenção. E sentiamos que atraz de nós, irmanado com as nossas aspirações, estava o pais...

Se a revolta triunfasse...

—Se o movimento vencêsse, o que fariam?

—Constituiriamos uma Junta de Salvação que dissolveria o Parlamento e decretaria varias medidas destinadas a pôr a casa em ordem.

—Governo militar?

—As palavras... Sempre as palavras... Quantos governos não, temos nós tido quasi só de militares... O que seria—com militares ou civis—era um governo com o apoio do Exercito e da Marinha e da opinião publica.

—E o Chefe do Estado seria deposto?

—Só se não se conformasse com as aspirações do movimento. Se nomeasse o governo nacional que lhe proporiamos e dissolvesse o Parlamento, para se proceder a eleições livres, continuaria.

—Senão?

—Senão, não!

—E pode enunciar alguma das medidas que tencionavam tomar?

—Uma das primeiras seria a redução do funcionclismo publico ao estrictamente necessario. Não se julgue, porém, que condenariamos esses homens á fome. Não. Esses homens dispensaveis iriam para casa com os seus ordenados por inteiro. Simplesmente: não haveria mais vagas...

"Não creio na traição..."

—Sabe que os boatos têm sido o mais contraditorios possivel. Fala-se muito em traição...

—Não creio na traição. Não quero crer na traição. Houve apenas—é a minha convicção —indecisão, fraquesa...

—Leu o artigo do dr. José Eugenio Dias Ferreira?

—Li. O seu entusiasmo faz-lhe exagerar, nas referencias que me faz...

—Havia, pois, um plano de reformas?

—Havia, sôbre os mais diversos ramos da administração publica.

As actuais condições politicas

Falámos da politica, da tentativa conciliatoria do dr. Domingos Pereira. E o comandante Cabeçadas disse-nos:

—Façam-se as tentativas que se fizerem, nada se pode realizar de grande e de definitivo nas actuais condições politicas. E' impossivel governar assim. E' indispensavel um governo, apoiado na fôrça armada e na opinião publica, que feche este Parlamento, execute um programa minimo de realizações nacionais, e faça eleições completamente livres. Contra os partidos? Não. Mas que os partidos manifestem, em eleições livres, a sua fôrça real...

"Salvou-se, ao menos, a honra"

—Se o movimento tivesse triunfado, o governo que dele saísse quanto tempo duraria?

—Uns seis meses. Porque ao fim de seis meses um governo está exgotado. E, então, tendo que realizar uma obra...

—Perderam...

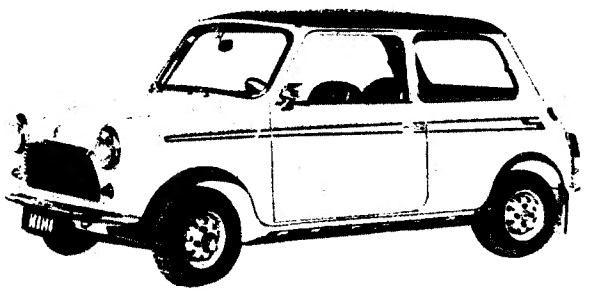
—E' verdade... Mas salvou-se, ao menos, a honra!

E o comandante Cabeçadas estendeu-nos a sua mão de marinheiro leal e valente.

Uma sindicancia
aos oficiais da Guarda Republicana

O coronel sr. Rodrigues de Sá foi encarregado de proceder a uma sindicancia aos oficiais da Guarda Republicana, a fim de averiguar se algum deles estava comprometido no movimento de 18 de Julho.

O capitão sr. Silva Fernandes, comandante do quartel da Ajuda, apresentou-se no comando do referido batalhão, em virtude da sindicancia.

É TÃO GIRO TER UM MINI!
uma certa maneira de dizer que só o MINI é MINI
A genial concepção do MINI conferiu-lhe uma personalidade cujo poder de atracção não desaparece. É tão giro ter um Mini é uma frase simples (com equivalentes noutras linguas) que traduz o que milhões de condutores sentem ao ter o prazer de o guiar.
A sua maneabilidade, a economia, a pioneira colocação transversal do motor, e a segurança da tracção à frente fizeram escola.
Em equipamento, o Mini 1000 renova-se: tem bancos reclinaveis e duplo circuito de travagem. O Mini 1000 Special possui ainda tejadilho forrado a "vinyl", painel de instrumentos em madeira e tampões de rodas desportivos.
Austin Morris Mini
Mini - mais que ter automóvel: um modo de ter automóvel.

BRITISH LEYLAND DE PORTUGAL
Concessionários em todo o País.
vontade de futuro.

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	—	97$50
Paris	—	$95,5
Madrid	—	2$91
New-York	—	20$05
Amsterdam	—	8$06
Suiça	—	3$90

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	$93
Italia	—	$74
Praga	—	$60
Brazil	—	2$40
Libra esterlina	98$00	100$00
Agio do ouro	—	—

O PROFESSORADO

A ORDEM

que limita

as funções

dos provisorios...

Um assunto de instrução e... recreio.

Como se noticiou na alviçarice dos jornais, o governo resolveu agora, por circular enviada aos reitores dos liceus, que os professores provisorios, cujos proventos são parquissimos — recomenda-se á revisão que é «par» e não «por», que tambem dava certo — não possam dar explicações particulares aos estudantes.

Trata-se, pelos modos, em teoria, de um principio alto de moralidade, em qualquer caso ofensivo e lesivo, quanto a nós, para os desprovidos membros da docencia liceal, por isso que o governo, com tal medida, ou os suspeita de deshonestos no exercicio do seu munus, ou os acoima de mais incompetentes do que os outros precisamente pela circunstancia de lhes ter dado preferencia na eleição para funcionarios do Estado.

* * *

Compreende-se o raciocinio oficial:

—Se a gente os deixa ministrar o ensino cá fóra, ou eles cumprem, ou não cumprem. Se cumprem, desatam os rapazes a saber as lições, começam os estudantes a desbravar a sério a propria ignorancia, e lá se vão por agua abaixo o espirito da reforma e a confusão propositada dos programas. Se não cumprem, transforma-se em batota a gravidade do ensino, e dentro em pouco envereda tudo para a banda da politica, tornando-se inevitavel o numero dos que aspiram a ministros, reduzindo-se a quasi nada o dos que dão o arcaboiço ás canceiras do trabalho.

Isto, em teoria, já se deixa ver. Mas entre nós, ou por sestro ou por mau habito, as teorias nunca dão coisa alguma na pratica. E então, assim que a engrenagem dos principios se põe a funcionar, não se contem a gente que não ria á gargalhada.

Ora vejam os senhores, por exemplo, este «pequenino» senão da medida moralista do governo: os professores não podem ensinar os meninos cá fóra; é lhes vedado trabalhar em liberdade para o «avanço das sciencias» na casa de cada um que não se importe de pagar para usufruir a regalia da erudição aos domicilios. Mas podem examinar quemquer que se apresente a fazer exame, porque aí já não ha ensino nem, que o houvesse, podia o sobredito classificar-se de particular. E vai... ha professores que examinam os proprios filhos, para — já se vê — os distinguirem com as mais altas classificações; «primo», porque não tendo sido os pais quem os ensinou — em teoria—ninguem se arrisca a duvidar de que seja segura a sciencia neles infusa; «secundo», porque sendo os pequenos filhos dos pais deles e sendo os pais deles o que a lei consente, mal iria tambem aos que se admirassem do tratamento deferencial que os examinadores lhes dão.

Aconteceu isto — vá lá um facto provativo — no liceu de Gil Vicente, ainda ha dias, precisamente num jury onde mais «raposas» tem havido.

Não se harmonisam lá muito bem estas atitudes; mas é provavel que as instancias superiores do Ensino, com E grande, não tenham tempo para... harmonisar atitudes e principios.

Havia uma solução, que nos permitimos lembrar aos interessados: era arranjar-se maneira de serem filhos dos examinadores todos os meninos que quizessem fazer exame de qualquer coisa. Como se trata de provisorios, concertavam-se divorcios provisorios tambem, e filhos provisorios idem, e ficava tudo distinto, muita gente...

Dr. Oliveira Santos

O capitão sr. dr. Oliveira Santos, que vai partir para Angola a reassumir as funções de governador de Benguela, ofereceu ontem, no «Leão», um almoço de despedida a alguns dos seus amigos pessoais, entre os quais figurava o sr. major Leite de Magalhães. Amanhã, no restaurante Tavares, oferece ao sr. dr. Oliveira Santos, um almoço de despedida, o coronel de engenharia e antigo ministro das Finanças e das Colonias, sr. Vicente Ferreira, em que serão convivas, além do dr. Oliveira Santos e aquele homem publico, os srs. major Leite de Magalhães, Luís Derouet e Bourbon e Meneses.

O vapor «Lourenço Marques», que devia partir ámanhã, só largará no domingo. O sr. dr. Oliveira Santos foi hoje recebido pelo sr. Presidente da Republica, a quem, acompanhado do seu ajudante, apresentou os seus [illegible]

A SOLUÇÃO DA CRISE

Ainda hoje

deve apresentar-se

EM BELEM

o novo governo

Quando ontem escreviamos as nossas impressões politicas do dia, já tinhamos informações de que algo de importante e de inquietante se preparava para a noite. De facto, ás nove horas, os politicos em evidencia tinham noticia de que o movimenro rebentaria ás 11 precisas, hora a que os sinais combinados se fizeram ouvir, pondo de atalaia todos aqueles que dele tendo tido conhecimento, se preparavam para o debelar. O sr. major Melo, ás 11 menos um quarto, procurado do Castelo, por um alto politico e ex-ministro, não estava. Encontrava-se em casa, visto ter hoje, logo de manhã cedo um exercicio do batalhão a que tinha que assistir.

Avisado a toda a pressa compareceu imediatamente e tomou varias e urgentes medidas de defesa. Pouco depois alguns grupos suspeitos que já a essa hora se tinham postado em volta do Castelo dispersavam. A' meia noite um automovel, com três membros do «comité» revolucionario, desceu, de luzes apagadas, em direcção á Baixa, passando á rua do Arco do Limoeiro, onde parou, transmitiddo varias ordens a um agente de ligação que ali o aguardava.

* * *

Segundo as nossas informações, as duas ultimas reuniões dos conjurados realisaram-se numa casa da Avenida Almirante Reis, cujo numero propositadamente ocultamos, porque não estamos aqui fazendo oficio de policias da Segurança do Estado, e num rez-do-chão da rua do Arco, que a P. S. E. ha dias anda vigiando.

A' uma hora da madrugada, ainda alguns elementos, não avisados a tempo, tomavam posições junto dos Quarteis, o que originou por vezes, tiroteio por parte das sentinelas.

A's 2 horas tinha cessado todo o movimento conspiratorio na cidade, reinando apenas a vigilancia dos defensores governamentais e de alguns grupos extremistas.

* * *

Os boatos, tornados cada vez mais intensos a partir das 6 horas da tarde de ontem, fizeram com que o sr. Domingos Pereira não ultimasse ontem mesmo as suas «démarches», que hoje continuou desde as dez horas e meia da manhã. A' hora a que escrevemos, quasi todas as dificuldades estão vencidas, aguardando apenas o ilustre presidente da Camara a reunião do Parlamentares do P. R. P. não irradiados, que conjuntamente com o Directorio e a Junta Consultiva deviam reunir numa das salas do Parlamento ás duas horas, o que infelizmente não aconteceu, visto que ás três horas ainda não havia reunião por falta de numero.

* * *

Do governo, no que respeita a nomes, mantemos as nossas informações. Ha algumas alterações, mas na sua maioria são os que apontámos no primeiro dia. O sr. dr. Domingos Pereira logo que termine a reunião dos democraticos, preencherá o resto das pastas que lhe faltam, contando ir a Belem antes da noite. Afirma-se que os grupos já se compuzeram por forma a que não seja votada nenhuma moção de desconfiança. Esta, que será apresentada pelo P. R. N., apenas terá os votos deste partido e da minoria monarquica, a não ser que as coisas de novo se modificassem e a confusão dos ultimos dias voltasse a imperar no xadrez da politica.

* * *

Segundo corre, logo que seja organisado governo e terminado o debate politico, a Camara votará sem longas discussões os orçamentos que ainda não foram discutidos, de maneira a que essa votação não vá além do **praso marcado para encerrar o Congresso. As eleições vão ser marcadas para a segunda quinzena de outubro e já não resta duvida aos politicos de todos os agrupamentos que será o sr. dr. Domingos Pereira, a personalidade politica que presidirá ao acto eleitoral, mais ou menos *marcado* nos circulos da provincia, mas ainda em incognita no que respeita aos dois circulos de Lisboa, cuja minoria podemos dar como assegurada para os os monarquicos.**

* * *

A politica voltou ao estado primitivo da maior confusão; emquanto uns garantem que o sr. dr. Domingos Pereira irá ás 6 horas da tarde de hoje a Belem, outros afirmam que o ministerio ainda não está organisado, como surgiram novas complicações no que respeita ás pastas das finanças, comercio, guerra e instrução.

Para a pasta das finanças chegou a tentar-se o sr. dr. Pestana Junior, como ponto de passagem para um entendimento entre as duas facções do P. R. P. Isso não poude ir por diante e voltou-se a pensar no sr. Portugal Durão.

Diz-se que para a pasta das Colonias e da Instrução irão, respectivamente, os srs. Jaime de Morais e Abranches Ferrão, não tendo o sr. dr. Domingos Pereira conseguido até agora ministro da Guerra, visto que á ultima hora, o sr. general Bernardo de Faria, ao que consta, lhe responder que só podia entrar num ministerio de concentração ou extra-partidario.

Segundo opinião colhida nos varios grupos da Camara, o governo em projecto desagrada a todos os que aprovaram a moção Sá Cardoso. Afirma-se que a moção nacionalista, que será mandada para a mesa logo que o governo se apresente, terá maioria parlamentar.

A camara dos deputados está votando a proposta dos duodecimos. Simplesmente essa votação ficará nula para os efeitos constitucionais, visto que o senado intempestivamente encerrou hoje a sua sessão, marcando a proxima para quarta feira, obrigando assim o governo demissionario a entrar amanhã num periodo de ditadura administrativa.

* * *

O sr. dr. Domingos Pereira convidou hoje o actual ministro da Marinha, sr. Pereira da Silva, para continuar a gerir aquela pasta, o que foi aceite.

Ministerio a constituir

O *Diario de Lisboa* não oferece aos leitores elenco governamental da sua fantasia.

Nunca o fez.

A lista que demos ha dias era certa, em relação áquele momento politico.

Sucedeu apenas que as circunstancias politicas se alteraram.

Damos agora o elenco provavel do gabinete, que talvez ainda esta noite vá a Belem:

Presidencia, Guerra e Interior — Domingos Pereira.
Trabalho — Vasco Borges.
Comercio — Nuno Simões.
Marinha — Pereira da Silva.
Agricultura — Torres Garcia.

Estas são as pastas definitivamente preenchidas. Seguem as provaveis ou quasi certas nomeações:

Finanças — Soares Branco
Instrução — Costa Cabral
Colonias — Utra Machado
Justiça — Pires do Vale
Estrangeiros — ?

As dificuldades [illegible] dizem-tem sido bastantes.

POLITICA

AS

afirmações

feitas no banquete

a José Domingues dos Santos

A nota politica do dia é hoje ainda o banquete de Algés, que jornalisticamente vamos registar dentro da feição da maxima independencia em que prima o «Diario de Lisboa».

Em primeiro logar, devmos registar o numero e a qualidade dos convivas. Perto de 400 cidadãos republicanos assistiram ao banquete, e nesse numero havia parlamentares das duas Camaras, oficiais do Exercito, membros de Juntas de Freguezia e das Comissões Politicas do P. R. P. Muita animação, muito entusiasmo e por vezes um fogo republicano que nos evocava algumas das mais quentes sessões da propaganda.

* * *

Houve muitos discursos. Alguns duma inferioridade pasmosa, ôcos, vazios, sem o mais leve significado que valha registo. Mas produziram-se discursos que marcaram, e fizeram-se afirmações que representam alguma coisa mais do que simples palavras falhas de sentido.

* * *

Fixemos, por exemplo, o discurso do sr. dr. Pestana Junior. Foi mordaz na critica ao Directorio onde «o côvado como medida, e a palmatoria como castigo» imperam sem que isso lhe faça mossa. Acusou a Republica de estar sendo «uma Monarquia peor do que a que estava em 1910», uma Republica «que protegia os exploradores contra os explorados (ovação), uma Republica «que vive ainda hoje de fitas e pavorosas, (muitas palmas). Disse com marcante energia: «o comercio e a industria são duas das grandes forças com que é preciso contar, mas que elas de simples organismos uteis e indispensaveis, não queiram tomar o papel odioso de mandantes da politica».

E a fechar esta frase que a assistencia largamente apoiou: «se é preciso morrer alguem estrangulado que não seja a Republica nem tampouco os republicanos».

Por vezes a assistencia exalta-se em ápartes violentos, incisivos. Registe-se um que dá a nota do espirito dos presentes:

«O Directorio não tem competencia nem moral nem politica para nos irradiar. Ele é que fica desde hoje irradiado por nós».

* * *

A fechar a série longa dos discursos, falou o sr. dr. José Domingues dos Santos, que foi sobrio, sem agressões pessoais e por vezes arrancando entusiasticos aplousos aos assistentes. Algumas frases:

—Os que o aplaudiam não o louvaminhavam a ele, aclamava apenas uma ideia em marcha.

—Os que pintaram á pressa a maquina enferrujada da Monarquia, de vermelho e verde não pódem trinufar porque não fizeram uma Republica. A Republica não existirá enquanto a não implantarmos integralmente.

—Ha que volta ao povo de onde os dirigentes sô afastaram. Só o povo conserva intactas as grandes qualidades da Raça.

—Quem manda ainda hoje não é a Republica. São os plutocratas, os homens do dinheiro, os exploradores do povo.

—O Exercito é do povo e não pode servir para o espingardear. Esta frase não é de hoje. Já um oficial a disse a D. Pedro IV, na celebre revolta dos patacos.

—E necessario fazer a revolução do Poder para implantar em Portugal a verdadeira Democracia.

E a fechar:

—Esquerdas são todos os que trabalham. As direitas são todos os outros.

Eis o que foi o banquete de ontem.

OURO A PESO
Costa & Barbosa, L.da
18 — R. da Palma — 18

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL